



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO – CAMPUS SERTÃOZINHO**

LÍVIA MARIA LOVATO

AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA FORMATIVA PARA A
PRÁTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO

SERTÃOZINHO – SP

2020

LÍVIA MARIA LOVATO

AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA FORMATIVA PARA A
PRÁTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo André Mossin

SERTÃOZINHO – SP

2020

Ficha catalográfica elaborada com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Lovato, Livia Maria.

As contribuições de uma sequência didática formativa para a prática do estágio curricular supervisionado para alunos do ensino médio integrado / Livia Maria Lovato. -- Sertãozinho - SP, 2020.

124 f. ; il. : color.

Orientador(a): Prof. Dr. Eduardo André Mossin

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Sertãozinho, 2020.

1. Sequência didática. 2. Estágio curricular supervisionado. 3. Formação integral. 4. ProfEPT. 5. Produto educacional. I. Mossin, Eduardo André. II. Título.

Aos meus pais, ao meu filho
e ao meu companheiro, Lucas,
maiores colaboradores nessa conquista.

AGRADECIMENTOS

Obrigada aos meus pais, por serem meu alicerce e sempre me incentivarem a estudar.

Obrigada aos meus avós, que devem estar orgulhosos por mais essa conquista.

Obrigada ao meu filho Guilherme, que, apesar de pequeno, teve uma grande participação neste projeto pelo simples fato de existir.

Obrigada ao meu companheiro Lucas, que sempre me incentivou, apoiou, me deu todo o suporte na reta final e torceu muito por essa conquista.

Obrigada ao meu orientador e amigo Eduardo, por todo o ensinamento, força e incentivo, e por tornar esse processo mais leve.

Obrigada pela banca de qualificação que concedeu conselhos importantíssimos para a continuidade da pesquisa.

Obrigada a todos os amigos, colegas de turma e de trabalho, pelo suporte, carinho, apoio, compreensão e incentivo.

Obrigada a todos os estudantes envolvidos nessa pesquisa!

Viva a educação pública!

RESUMO

O estágio curricular supervisionado constitui um importante espaço de articulação entre teoria e prática, que prepara o aluno para se inserir no mundo do trabalho de forma mais consciente e conhecedor dos seus direitos e deveres, assumindo um papel ativo nesse processo de formação ampla para sua vida profissional e cidadã. Partindo dessa concepção, a presente pesquisa tem como objetivo desenvolver uma sequência didática formativa para a prática do estágio curricular supervisionado do Ensino Médio Integrado e investigar suas contribuições para a formação integral do estudante. Trata-se de uma pesquisa aplicada, com utilização de metodologia mista. Utilizou-se de teste diagnóstico e questionários (ambos online) para coleta de dados quantitativos e qualitativos. Tais dados foram analisados por meio da Estatística descritiva e da Análise de conteúdo. A população analisada foram os alunos do curso Técnico em Automação industrial Integrado ao Ensino Médio do IFSP/Câmpus Sertãozinho, coordenadores de curso e professores orientadores de estágio do EMI, supervisores de estágios de empresas concedentes de estágio e servidores do setor de estágio do IFSP/Câmpus Sertãozinho. Assim desenvolveu-se e aplicou-se o produto educacional elaborado nesta pesquisa, que foi uma sequência didática formativa para a realização do estágio curricular supervisionado no ensino médio integrado. O principal objetivo é contribuir para a melhoria do preparo do estudante do ensino médio integrado para a realização do estágio curricular supervisionado, visando à formação integral dos estudantes. Os resultados apontaram que os participantes da pesquisa identificaram que o produto educacional desenvolvido é capaz de esclarecer a importância do estágio para a formação integral do discente, assim como prepará-lo para vivenciar o estágio.

PALAVRAS-CHAVE: sequência didática. Estágio curricular supervisionado. Formação integral. ProfEPT. Produto educacional.

ABSTRACT

The supervised curricular internship constitutes an important space of articulation between theory and practice, which prepares the student to be inserted within the working world in a more conscious and knowledgeable way regarding their rights and duties, assuming an active role in this process of broad training for professional and citizen life. Based on this conception, the research aims to develop a formative Didactic Sequence for the practice of the supervised curricular internship of Integrated High School and investigate its contributions to the integral formation of the student. It is an applied research, using mixed methodology; diagnostic tests and questionnaires (both online) were used to collect quantitative and qualitative data. These data were analyzed using descriptive statistics and content analysis. The population analyzed were the students of the Technician Course in Industrial Automation Integrated to High School of IFSP/Câmpus Sertãozinho, course coordinators and advisory teachers of EMI internship, internship supervisors of internship companies and servers of the internship sector of IFSP/Câmpus Sertãozinho. Thus, the educational product elaborated in this research was developed and applied, which was a formative didactic sequence for the realization of the supervised curricular internship in Integrated High School. Its main objective is to contribute to the improvement of the preparation of the integrated high school student for the realization of the curricular internship supervising, aiming at the integral training of students. The results showed that the research participants identified that the educational product developed could clarify the importance of the internship for the integral training of the student, as well as prepare them to experience the internship.

KEYWORDS: Didactic sequence. Supervised curricular internship. Integral training. ProfEPT. Educational product.

LISTA DE SIGLAS

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EMI: Ensino Médio Integrado

EPT: Educação profissional e tecnológica

IFSP: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação

ProfEPT: programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SD: sequência didática

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pesquisa bibliográfica inicial.....	39
Quadro 2 – Participantes da primeira etapa da pesquisa.	42
Quadro 3 – Quantidade de participantes da aplicação da sequência didática	43
Quadro 4 – Descrição dos momentos da Sequência didática.	49
Quadro 5 – Grupo de questões e indicadores – Questionário Diagnóstico 1	55
Quadro 6 – Quadro de categorização Questionário Diagnóstico 1 – questões abertas. .	63
Quadro 7 – Grupo de questões e indicadores do Questionário Diagnóstico 2	68
Quadro 8 – Participantes da aplicação do produto educacional.	80
Quadro 9 – Grupo de questões e indicadores.	80
Quadro 10 – Grupo de questões e indicadores – Questionário de avaliação da sequência didática (Professores orientadores, coordenadores de cursos do EMI e servidores do setor de estágio do IFSP Câmpus Sertãozinho).	88
Quadro 11 – Quadro de categorização do Questionário Diagnóstico 2 – questões abertas.	89

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fases da metodologia de pesquisa.	38
Figura 2 – Etapas do Trabalho em Campo.	40
Figura 3 – Etapas da análise de conteúdo.	44
Figura 4 – As 6 etapas de criação e desenvolvimento da sequência didática.	48
Figura 5 – Questões 1 e 2 – Questionário Diagnóstico 1.	56
Figura 6 – Questão 3 – Questionário Diagnóstico 1.	57
Figura 7 – Questão 4 – Questionário Diagnóstico 1.	58
Figura 8 – Questão 6 – Questionário Diagnóstico 1.	60
Figura 9 – Questão 7 – Questionário Diagnóstico 1.	60
Figura 10 – Questão 8 – Questionário Diagnóstico 1.	61
Figura 11 – Questão 1 – Questionário Diagnóstico 2.	69
Figura 12 – Questão 2 – Questionário Diagnóstico 2.	69
Figura 13 – Questão 3 – Questionário Diagnóstico 2.	69
Figura 14 – Questão 4 – Questionário Diagnóstico 2.	70
Figura 15 – Questão 5 – Questionário Diagnóstico 2.	71
Figura 16 – Questão 7 – Questionário Diagnóstico 2.	72
Figura 17 – Questão 9 – Questionário Diagnóstico 2.	73
Figura 18 – Questão 10 – Questionário Diagnóstico 2.	74
Figura 19 – Quadro de categorização do Questionário Diagnóstico 2 – questões abertas.	74
Figura 20 – Questão 1 – Questionário avaliação produto educacional discente.	81
Figura 21 – Questão 2 – Questionário avaliação produto educacional discente.	82
Figura 22 – Questão 4 – Questionário avaliação produto educacional discente.	83
Figura 23 – Questão 6 – Questionário avaliação produto educacional discente.	84
Figura 24 – Questão 7 – Questionário de avaliação do produto educacional discente. .	85
Figura 25 – Questão 08 – Questionário de avaliação do produto educacional discente. .	86
Figura 26 – Questão 9 – Questionário de avaliação do produto educacional discente. .	86
Figura 27 – Questão 10 – Questionário de avaliação do produto educacional discente. .	87

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	16
1.1.	Problema de pesquisa	19
1.2.	Questões de pesquisa	20
1.3.	Objetivo Geral	20
1.4.	Objetivos Específicos.....	20
1.5.	Justificativas	21
1.6.	Linha de pesquisa.....	23
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
2.1.	Breve panorama da educação profissional no brasil	25
2.2.	O Ensino Médio Integrado a partir do Decreto nº 5.154/04	28
2.3.	Estágio Supervisionado: breve histórico da legislação.....	32
2.4.	O Estágio supervisionado no contexto da EPT	33
3.	METODOLOGIA.....	37
3.1.	Fase explanatória	38
3.2.	Trabalho em campo	40
3.3.	Tratamento do material	43
4.	PRODUTO EDUCACIONAL.....	45
4.1.	A definição do produto educacional	45
4.2.	Estratégias para a elaboração do produto educacional.....	46
4.2.1.	Definições das ideias centrais para elaboração da sequência didática	48
4.2.2.	Desenvolvimento da sequência didática.....	49
4.2.3.	Elaboração do material de apoio à sequência didática	51
4.2.4.	Aplicação do produto educacional.....	51
5.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	54
5.1.	Resultado dos dados do Questionário Diagnóstico 1	54
5.1.1.	Análise dos dados quantitativos do Questionário Diagnóstico 1.....	55

5.1.2.	Análise dos dados qualitativos do Questionário Diagnóstico 1	61
5.2.	Análise dos dados do Questionário Diagnóstico 2	67
5.2.1.	Análise dos dados quantitativos do Questionário 2.....	68
5.2.2.	Análise dos dados qualitativos do Questionário 2	74
5.3.	Análise dos dados dos questionários de avaliação sequência didática	79
5.3.1.	Análise dos dados do questionário 3 – avaliação sobre a sequência didática de discentes 80	
5.3.2.	Análise dos dados do Questionário 4 – Avaliação da sequência didática pelos professores orientadores, coordenadores de curso e equipe setor de estágio	88
6.	CONCLUSÃO	97
7.	REFERÊNCIAS.....	100
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO ALUNO MAIOR DE IDADE	105
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS/ RESPONSÁVEL DO ALUNO MENOR DE IDADE	106
	APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	107
	APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO 1.....	108
	APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO 2.....	112
	APÊNDICE F – Questionário avaliação da sequência didática (alunos).....	117
	APÊNDICE G – Questionário avaliação da sequência didática (professores orientadores, coordenadores de curso, servidores do setor do estágio do IFSP Câmpus Sertãozinho).....	121
	APÊNDICA H – O PRODUTO EDUCACIONAL	124

1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado constitui um importante espaço de articulação entre teoria e prática, dentro de uma perspectiva que tem o trabalho como princípio educativo, que prepare o aluno não somente para o desempenho de uma função específica no mundo do trabalho, como também forneça subsídios para que ele possa conhecer todo o sistema produtivo e suas relações. Ele é, muitas vezes, o primeiro contato que o estudante tem com o mundo do trabalho, e por isso a Instituição de Ensino precisa prepará-lo para essa prática, dando-lhe os conhecimentos necessários para vivenciar esse momento pautando-se no trabalho como princípio educativo, ou seja, aquele capaz de “[...] superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos” (CIAVATTA, 2005, p.84).

Ramos (2009 p.36) corrobora esse pensamento ao afirmar que:

A escola e os sistemas de ensino precisam ter uma visão crítica do mercado de trabalho e construir o processo formativo no qual, ao tempo em que proporcionam acesso aos conhecimentos, contribuam para que o sujeito se insira no mundo do trabalho e também questione a lógica desse mesmo mercado. (RAMOS, 2009, p. 36)

Através desse conhecimento o estudante poderá se inserir no mundo do trabalho por meio do estágio curricular supervisionado mais consciente e conhecedor dos seus direitos e deveres, assumindo um papel ativo nesse processo e caracterizando o estágio não só como parte obrigatória ou pertencente ao currículo do curso, mas como um processo de formação amplo para sua vida. A fim de nos aprofundarmos no estudo do estágio curricular supervisionado no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), foi realizada uma revisão de seus princípios básicos, uma análise da legislação relacionada a ele e uma revisão bibliográfica de autores que trabalharam com esta temática no contexto da EPT.

A Lei do Estágio, nº 11.788/2008, o define como um ato educativo supervisionado que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (§ 2º do art. 1º da Lei nº 11.788/2008). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio reforçam essa concepção, caracterizando o estágio profissional como prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo da instituição educacional, quando

previsto (BRASIL, 2012a). Porém, de acordo com Silva (2019, p. 58), estes documentos trazem uma concepção tecnicista de estágio, pois enfatiza especialmente sua definição e objetivos, trazendo orientações metodológicas normatizadas que atribuem responsabilidades, em sua maioria, puramente operacionais aos diferentes atores. Tal concepção tecnicista parece não abrir espaço para reflexão e envolvimento nos processos decisórios, proporcionando poucas oportunidades de criticidade e reflexão por parte dos estudantes.

Assim, nesta pesquisa entende-se o estágio curricular supervisionado como campo de conhecimento e oportunidade de imersão no campo profissional, visando a aprendizagem através da reflexão, gerando autonomia e segurança do estudante para a prática do estágio, pautando-se nos princípios da formação humana integral e do trabalho como princípio educativo.

Faz-se importante destacar que o Mestrado Profissional é uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* regulamentada pela Portaria nº 17/2009 (BRASIL, 2009a) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diferentemente do Mestrado Acadêmico, o Mestrado Profissional exige o desenvolvimento e aplicação de um produto educacional em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino (BRASIL, 2019a). Dessa maneira, o mestrando profissional deve:

[...]desenvolver um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido. (BRASIL, 2019, p. 15)

Diante do exposto, foi desenvolvido um produto educacional, no formato de uma sequência didática formativa para a prática do estágio curricular supervisionado, considerando o estágio através dos princípios norteadores da educação profissional e tecnológica no Brasil, ou seja, através da concepção de formação humana integral do estudante, buscando levar o aluno a refletir sobre o porquê da realização do estágio, o porquê de cada processo, de cada documento obrigatório, de que forma o estágio curricular contribui com o processo formativo dos estudantes dentro da perspectiva da formação integrada, ou seja, nos diversos âmbitos do desenvolvimento pessoal, social e cultural.

[...] o estágio precisa proporcionar aos estudantes a imersão crítica na realidade em que estão inseridos, para que possam compreender o mundo do trabalho em sua complexidade numa perspectiva emancipadora, caso contrário, não passará de uma atividade de cumprimento de carga horária dentro da obrigatoriedade curricular, ou, de uma atividade “prática” do curso. Assim, o estágio curricular supervisionado direcionado pela concepção de trabalho como princípio educativo pode possibilitar uma formação escolar emancipatória do estudante e, nesse movimento, constitui-se um espaço na construção da sua identidade profissional. (SILVA, 2019, p. 32)

Cabe destacar que a pesquisa foi realizada no âmbito do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Câmpus Sertãozinho – e aplicada aos alunos do Curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio que ainda não haviam iniciado o estágio supervisionado obrigatório no período da pesquisa. Além disso, o trabalho contou com a participação dos servidores que atuam diretamente na condução do estágio: os coordenadores dos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) do Câmpus Sertãozinho (Técnico em Química e Técnico em Automação Industrial) e os respectivos professores orientadores desses cursos, como também os supervisores de estágios das principais concedentes de estágio dos cursos do EMI do IFSP/Câmpus Sertãozinho.

Diante do exposto, tem-se ainda neste capítulo de introdução um detalhamento sobre o problema de pesquisa, das questões de pesquisa, dos objetivos gerais e específicos, da justificativa e da linha de pesquisa que este trabalho se insere. Em seguida tem-se o segundo capítulo, o referencial teórico, e neste faz-se uma discussão sobre o estágio na educação profissional técnica de nível médio e o trajeto da legislação referente ao estágio no Brasil e sua relação com a educação profissional e tecnológica (EPT). No terceiro capítulo é apresentado o percurso metodológico da investigação, e no quarto apresenta-se o produto educacional desenvolvido durante o processo de investigação e seu processo de validação. Por fim, o trabalho é finalizado com a apresentação de seus resultados e da conclusão.

1.1. Problema de pesquisa

Como os alunos do Ensino Médio Integrado podem realizar a prática do estágio curricular supervisionado considerando a concepção de formação humana integral do estudante?

Isto posto, cabe destacar que os alunos do ensino médio integrado têm pouca compreensão das contribuições que o estágio curricular supervisionado possa ter para uma formação integral e acabam dando maior ênfase apenas às questões burocráticas e técnicas do estágio, visando apenas o cumprimento da carga horária exigida.

O estágio curricular supervisionado faz parte do itinerário formativo dos estudantes dos cursos do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica, podendo ser, de acordo com o que está previsto no Plano Pedagógico do Curso, um componente curricular obrigatório ou optativo.

Devido à experiência da autora da pesquisa como coordenadora de extensão (incluindo o setor de estágio) do IFSP/Câmpus Sertãozinho, identificou-se que muitos alunos do EMI realizam o estágio apenas por ser um componente curricular obrigatório no curso, e acabam dando ênfase apenas à parte técnica do estágio, desconhecendo legislações que envolvem a temática e também todo o potencial que a vivência do estágio tem para a formação humana do estudante. Este cenário levou a pesquisadora a alguns questionamentos sobre esta prática, como por exemplo o problema de pesquisa exposto.

Com isso, temos como hipótese a ser confirmada que, para que o estágio se consolide como um importante componente do processo de formação acadêmica, profissional e pessoal do estudante, é preciso haver instrumentos de conhecimento estruturados que contribuam para o preparo do estudante para essa vivência.

Tal preparo deve envolver não só aspectos regulatórios do estágio, como também discussões que vão além dessas legislações, direcionadas à formação de jovens capazes de compreender as dinâmicas socioprodutivas da sociedade, contribuindo para sua emancipação como pessoa em suas múltiplas dimensões, de forma integral (profissional, científico, social, cultural).

1.2. Questões de pesquisa

Diante do exposto, foram feitas as seguintes questões de pesquisa:

- a De que forma podem ser trabalhadas, em uma perspectiva de formação integral, as questões que envolvem o preparo para a vivência do estágio curricular supervisionado nos cursos de Ensino Médio Integrado?
- b Um instrumento de conhecimento estruturado auxiliaria os professores na melhoria do preparo dos alunos do EMI para a vivência do estágio?
- c Quais características esse instrumento deveria ter, visando o desenvolvimento integral do estudante e sua formação cidadã?

1.3. Objetivo Geral

Para tentar responder a essas questões de pesquisa e aos problemas relacionados ao estágio curricular supervisionado apresentados, o objetivo principal desta pesquisa é desenvolver uma sequência didática formativa para a prática do estágio curricular supervisionado do Ensino Médio Integrado e investigar suas contribuições para a formação integral do estudante.

1.4. Objetivos Específicos

O objetivo principal poderá ser alcançado através de objetivos específicos assim elencados:

- Realizar uma pesquisa bibliográfica e documental sobre estágio curricular supervisionado.
- Desenvolver um produto educacional que contribua com o preparo do estudante que irá realizar o estágio curricular supervisionado, assim como com o planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do estágio curricular supervisionado;
- Abordar neste produto educacional discussões além da regulamentação do estágio curricular supervisionado, visando a compreensão das dinâmicas socioprodutivas da sociedade e a contribuição para a emancipação e formação dos estudantes em suas múltiplas dimensões;

- Aplicar e validar o produto educacional investigando se os resultados dessa aplicação contribuem para a formação integral dos alunos participantes.

1.5. Justificativas

Para iniciar a investigação sobre o tema estágio curricular no ensino médio integrado à educação profissional e sua contribuição com a formação integral do estudando do Ensino Médio Integrado, foi feita uma pesquisa bibliográfica e apresentou-se um resumo dos estudos que trouxeram mais conteúdo para se discutir as problemáticas e a importância do tema proposto por esta pesquisa.

Foram encontrados poucos estudos relacionados ao estágio no ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica, o que reforça a justificativa de aprofundamento no tema, contribuindo para futuras discussões.

Uma primeira problemática enfrentada pela prática do estágio e identificada nos estudos pesquisados é a operacionalização do estágio curricular supervisionado no EMI. Gusmão (2016), em sua pesquisa de mestrado intitulada “Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: Perda do Caráter Profissionalizante?”, evidenciou que o descuido com o estágio supervisionado, especificamente com relação à operacionalização, poderia afetar a formação integrada do estudante.

O estágio supervisionado, devido as suas concepções, é forte caracterizador do eixo profissionalizante, mas acima disso é, também, um forte componente curricular capaz de como nenhum outro realmente integrar as disciplinas práticas e teóricas e promover a verdadeira experiência do discente com o mundo do trabalho que ele terá que se deparar quando nele ingressar, essa experiência favorece a socialização e o contato com profissionais experientes da área profissional, e durante essa experiência ainda é possível contar com o benefício da assistência da instituição educadora, auxiliando-o a se posicionar criativamente e criticamente diante do sistema produtivo. Portanto, na falta ou nas falhas de operacionalização do estágio supervisionado comprometer-se-á o caráter profissionalizante e conseqüentemente a formação integrada. (GUSMÃO, 2016, p. 17-18)

Em outro estudo acerca do estágio curricular supervisionado, realizado por Bolhão (2013), verificou-se que existem muitas lacunas no processo de estágio, especificamente no que tange ao acompanhamento e supervisão dos estágios, tanto pela instituição de ensino como pela empresa, o que, segundo a autora, empobrece a experiência vivenciada pelos alunos e diminui a sua satisfação com a realização do estágio

e contato com o mundo do trabalho, comprometendo também o aproveitamento das experiências pessoais e sociais proporcionadas pela prática do estágio.

Os estudos de Oliveira (2009) sobre os estágios, suas representações e implicações na inserção profissional dos jovens brasileiros e franceses, apontam que, por vezes, as instituições de ensino têm uma postura ausente no processo de estágio, assumindo apenas papel mais burocrático de assinatura de protocolos de estágio, recepção e avaliação dos relatórios de estágio.

Tal postura dificulta o acompanhamento e verificação da adequação dos estágios aos respectivos cursos dos alunos, o que pode contribuir para o empobrecimento de conteúdo, não acrescentando uma aprendizagem efetiva para o estagiário. Segundo a autora, o mesmo acontece com a supervisão e acompanhamento por parte da empresa que acolhe o estagiário, pois não haveria uma preocupação em acompanhar e supervisionar os alunos no decorrer do estágio.

Resina (2019), em sua pesquisa de mestrado intitulada “Universidade ou Mercado de Trabalho? Uma análise das escolhas de estudantes que frequentam o ensino médio integrado à educação profissional no Brasil”, abordou, em uma das categorias de análise da pesquisa, a opinião que os alunos dos cursos técnicos integrados em Automação Industrial e Química do IFSP Câmpus Sertãozinho tinham sobre o estágio, em relação à carga horária, obrigatoriedade, desenvolvimento das atividades na empresa e aprendizagem.

Os resultados obtidos pela autora reforçam a importância da vivência do estágio curricular supervisionado nesta etapa de estudos, pois muitos reconheceram que o estágio agregou valor à sua vida profissional e constituiu um diferencial para inserção ao mercado de trabalho, unindo experiência e aprendizagens entre escola e empresa (RESINA, 2019). Outros afirmaram que a experiência do estágio é muito importante para sustentarem as suas escolhas e obterem certezas relativas ao caminho profissional que pretendem seguir. Porém, os pontos negativos que os alunos abordaram acerca do estágio abrangem a falta de recebimento de bolsas ou de benefícios para custear o transporte e alimentação durante o período dos estágios, e também a falta de supervisão do professor e da empresa concedente, em alguns momentos fizeram com que exercessem funções na empresa que não eram compatíveis com o curso (RESINA, 2019, p. 76).

Justifica-se também a relevância da presente pesquisa pelo envolvimento profissional da autora com a temática do estágio curricular supervisionado na educação profissional e tecnológica. Como citado anteriormente, a autora atua como servidora

pública no IFSP Câmpus Sertãozinho há dez anos, trabalhando diretamente na Coordenadoria de Estágio da instituição desde então.

Ao longo desse tempo, pôde-se notar que os estudantes possuem muitas dúvidas e dificuldades com a prática do estágio curricular supervisionado, como: “quais documentos preciso para começar o estágio?”, “preciso entregar esses documentos quando? Quem os preenchem?”, “seguro de vida é obrigatório?”, “se eu não fizer o estágio, o que acontece?”, “preciso mesmo fazer estágio?”, “para que fazer estágio?”.

Outro problema verificado ao longo desses anos de atuação como coordenadora de estágio é que muitas vezes o estudante entende o estágio supervisionado somente como um item obrigatório para a conclusão do curso, não conseguindo ter a compreensão do porquê é importante realizá-lo para sua formação profissional e pessoal, comprometendo o objetivo e aproveitamento da prática e da formação integral.

Pode-se também identificar que não há uma sistematização sob a forma de instrumentos, aulas, palestras ou materiais impressos que auxiliem os estudantes a se prepararem para a vivência do estágio curricular supervisionado, abordando assuntos pertinentes ao tema, tirando as principais dúvidas que os estudantes têm e que possam melhor esclarecer a importância dessa prática para a sua formação integral.

Assim, são elucidados alguns problemas relacionados à prática do estágio curricular supervisionado dos alunos do EMI, que requerem atenção e pesquisa, pois mostram a existência de lacunas que precisam ser resolvidas para que o aluno conheça todos os processos que envolvem a prática do estágio, assim como as possibilidades de atuação enquanto estagiário, seus direitos e deveres, e demais procedimentos importantes que contribuam para atingir os objetivos esperados com a prática do estágio, principalmente os que envolvam sua formação integral e cidadã.

1.6. Linha de pesquisa

Dentre as linhas de pesquisa propostas pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), a que mais dialoga com esta pesquisa são as “Práticas Educativas em EPT”, fundamentadas nas

[...] estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. (BRASIL, 2019a, p. 3)

Esta identificação se justifica pela busca de como uma sequência didática formativa para a prática do estágio curricular supervisionado, pautada pelo trabalho como princípio educativo, pode contribuir com a formação integral dos estudantes dentro do espaço do estágio.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, com o objetivo de contextualizar o leitor, será feita uma breve explanação sobre o panorama da educação profissional no Brasil. Posteriormente, entenderemos como se estruturou a proposta do ensino médio integrado após o Decreto nº 5.514/04 e como o estágio supervisionado contribui com esta proposta de ensino baseada na politecnia e na formação integral do sujeito.

2.1. Breve panorama da educação profissional no Brasil

A história da educação profissional no Brasil é marcada por característica econômica fortemente influenciada pelas demandas dos modelos de acumulação de capital e a forma de preparo do trabalhador para atendê-las, e por uma dualidade estrutural, que separa a educação destinada à classe trabalhadora daquela voltada às elites.

Assim, de acordo com Kuenzer (2007a), às elites é destinado um amplo acesso à cultura, ciência e aos conhecimentos construídos historicamente, enquanto para a classe trabalhadora a educação oferecida é fragmentada, profissionalizante, pautada na formação de mão de obra para atender às demandas do capital.

Os primeiros indícios de uma educação voltada à educação profissional ocorreram a partir de 1809 com a criação do Colégio de Fábricas e, posteriormente, com a criação de outros estabelecimentos como Escola de Belas Artes (1816), Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos (1854), Liceus de Artes e Ofícios (a partir de 1858). Porém, a educação profissional oferecida nesses locais foi pensada dentro de uma lógica assistencialista, sob forte influência da herança escravocrata brasileira. Segundo Moura (2007),

A educação profissional no Brasil tem, portanto, a sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, ou seja, de atender àqueles que não tinham condições sociais satisfatórias, para que não continuassem a praticar ações que estavam na contra-ordem dos bons costumes. (MOURA, 2007, p. 6)

A partir da década de 1930, inicia-se o processo de industrialização no Brasil e a demanda por trabalhadores qualificados, que possuíssem algum nível de formação. Nesse contexto, a estratégia utilizada pelos dirigentes políticos para atender aos anseios do capital de forma mais imediata foi proporcionar uma formação de nível técnico aos

trabalhadores. Com isso, foram promulgados diversos Decretos-Lei para normatizar de forma estrutural a educação, conhecidos como Leis Orgânicas da Educação Nacional – a Reforma de Capanema.

Apesar dessa aparente valorização do ensino profissional, a dualidade estrutural permanecia vigente, pois os cursos propedêuticos e os técnicos continuavam não sendo equivalentes. Tal situação causou uma forte pressão por parte de setores populares, que, ao longo da década de 50, conseguiram aprovar de forma parcial as Leis de Equivalência entre cursos técnicos e o ensino médio (ou equivalente).

Mas foi em 1961 que se deu a equivalência plena, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 4.024/1961, como corrobora Kuenzer (2007a):

Apenas em 1961, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, se manifesta pela primeira vez a articulação completa entre os ramos secundário de 2º ciclo e profissional, para fins de acesso ao ensino superior; da mesma forma, os cursos realizados pelo SENAI e SENAC poderiam ser organizados de modo que equivalassem aos níveis fundamental (1º grau) e técnico (2º grau). (KUENZER, 2007a, p. 15)

Sobre a referida lei, a autora afirma que as medidas adotadas não foram suficientes para superar a dualidade entre os dois eixos de ensino, que só deixaria de existir formalmente, uma vez que o acesso ao ensino superior continuava exigindo conteúdos que só eram disponibilizados de forma completa nos cursos propedêuticos, enquanto que nos cursos profissionalizantes estes conteúdos eram ofertados de forma reduzida, visando mais a parte técnica de preparo para as demandas do mercado.

A próxima Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB nº 5692/71, foi elaborada dentro do contexto do regime militar e sob a égide do período denominado “milagre econômico”, com forte influência do modelo fordista/taylorista de produção, intensificando a fragmentação de tarefas e funções. A referida lei tornou compulsória a profissionalização no ensino médio tanto nas escolas públicas quanto nas privadas do país.

Porém, de acordo com Moura (2007), essa compulsoriedade foi restrita às escolas públicas, enquanto as escolas privadas continuaram aplicando currículos propedêuticos voltados à preparação dos alunos para ingresso no ensino superior. Na prática, a dualidade continuava existindo, pois às elites era dada a possibilidade de continuidade dos estudos em nível superior, enquanto para a classe trabalhadora a educação profissional era vista

como uma garantia de empregabilidade, já que não teria condições de acessar o ensino superior.

A promulgação da lei nº 7.044/82 termina por regulamentar o fim da equivalência, dando legitimidade ao ensino dual. No início da década de 90, têm-se novas mudanças no modelo de produção capitalista que impactarão diretamente no cenário educacional brasileiro. Em meio à crise de superprodução, o modelo de produção fordista/taylorista foi substituído pelo modelo de acumulação flexível (toyotista), que, segundo Antunes (2005) se apoia na flexibilidade dos processos e mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo. O Estado passa a ter menos responsabilidades, abrindo espaço para privatizações e diminuição de investimento com políticas públicas.

O trabalhador, que no modo de produção fordista possuía uma função fragmentada do todo, repetitiva e qualificada apenas para uma única especialidade, passa a exercer, no regime de acumulação flexível, funções mais complexas, polivalentes, e que exigiam maior qualificação e capacitação. Essa mudança do perfil do trabalhador impactou diretamente nos sistemas educacionais, que, segundo Ramos (2009), direcionam a formação visando a empregabilidade do aluno, donde a responsabilidade de se qualificar e se tornar empregável passa a ser do indivíduo.

Este cenário neoliberal e de enfraquecimento do Estado trouxe também como consequência uma diminuição da oferta de trabalho, e, com isso, no cenário educacional, a educação profissional técnica de nível médio deixa de ser uma necessidade, pois até o momento, a razão de ser do ensino médio era o mercado de trabalho (CIAVATTA; RAMOS, 2011).

Enquanto vigorou o projeto nacional-desenvolvimentista e a fase do pleno emprego, preparar para o mercado de trabalho foi realmente a principal finalidade do ensino médio, ainda que o acesso ao ensino superior fosse facultativo e altamente demandado. Com a crise dos empregos e mediante um novo padrão de sociabilidade capitalista, caracterizado pela desregulamentação da economia e pela flexibilização das relações e dos direitos sociais, fracassou a tentativa de se integrar projetos pessoais a um projeto de nação e de sociedade. (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p. 30)

Nesse contexto, foi elaborada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, desvinculando a educação profissional de qualquer outra etapa de escolaridade. No parágrafo 2º do art. 35º, a lei determina que o aluno após a preparação básica para o trabalho e a cidadania deverá “[...] continuar aprendendo, de

modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (BRASIL, 1996a).

Segundo Moura (2007), a lei é minimalista e ambígua, pois possibilita qualquer forma de articulação entre ensino médio e educação profissional, assim como a desarticulação entre eles, abrindo espaço para diversas reformas na educação.

Uma dessas reformas foi o Decreto nº 2.208/97, que determinou a separação entre ensino médio e educação profissional, que passa a ter uma organização curricular própria, podendo ser integrada (art. 1º) ou articulada (art. 3º) ao ensino regular, nas modalidades concomitantes e subseqüentes (art. 8º). De acordo com Moura (2007), a partir desse instrumento legal, o ensino médio volta a ter legalmente um sentido puramente propedêutico.

O Decreto nº 2.208/97 é revogado e substituído pelo Decreto nº 5.514/04, que reestabelece a possibilidade de integração do ensino médio com a educação profissional por meio do ensino médio integrado ao ensino técnico, e posteriormente incorporados à LDB nº 9394/1996 por meio da Lei nº 11.741/08.

2.2. O Ensino Médio Integrado a partir do Decreto nº 5.154/04

A fim de compreender melhor as bases e conceitos referentes à proposta do ensino médio integrado à educação profissional estabelecido pelo Decreto nº 5.154/04, é necessário analisar mais a fundo o processo de discussão de retomar a possibilidade de integração. De acordo com Ramos (2009), para isso é importante considerar que o ensino médio sempre teve como principal função a de preparação do jovem para o mercado de trabalho, principalmente aos jovens oriundos da classe trabalhadora que necessitavam contribuir com a renda familiar, por isso precisavam trabalhar muitas vezes antes de completarem a maioridade.

[...] o papel do ensino médio deveria ser o de recuperar a relação entre conhecimento e a prática do trabalho. Isso significaria explicitar como a ciência se converte em potência material no processo de produção. Assim, seu horizonte deveria ser o de propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas. Não se deveria, então, propor que o ensino médio formasse técnicos especializados, mas sim politécnicos. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 35)

Por politecnia entende-se o “domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno” (SAVIANI, 2007, p. 140). Através desse conceito, buscava-se romper com a dualidade entre educação básica e educação técnica e atingir um ensino que integrasse trabalho, ciência e cultura, explorando todas as potencialidades do indivíduo, e não o adestramento a uma única técnica.

Porém, segundo Ramos (2009), durante a crise dos empregos e o padrão de acumulação flexível da economia, preparar para o mercado não seria mais possível devido a sua instabilidade. Por isso, o ensino médio deveria preparar os alunos para a “vida”, ou seja, “desenvolver competências genéricas e flexíveis, de modo que as pessoas pudessem se adaptar facilmente às incertezas do mundo contemporâneo”. O projeto de vida passa a ser individual, focado nas competências do indivíduo, não mais atrelado a um projeto de nação.

O Decreto nº 5.154/04 entrou em vigor propondo reestabelecer a integração do ensino médio ao técnico numa base unitária de formação geral, como também atender à necessidade de preparação dos jovens mais carentes que precisam se inserir no mercado de trabalho logo após o final da educação básica. Apesar dessa retomada da possibilidade de integração prevista no plano legal, na prática houve uma separação entre a educação básica e a profissional, pois na estrutura do Ministério da Educação (MEC) foram criadas secretarias distintas para cada pasta: Secretaria da Educação Básica (SEB) e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Moura (2007) afirma que esta proposta de ensino médio não foi amplamente proporcionada nem pelas escolas privadas, cujo foco continuava sendo a aprovação em vestibulares em universidades públicas, nem pelas escolas públicas, que muitas vezes possuem menores recursos e investimentos e que tentam reproduzir o academicismo elaborado pelas escolas privadas.

Após o Decreto nº 5.154/04, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituindo-se, assim, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Estes Institutos são definidos pela referida lei como:

[...] instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. (BRASIL, 2008b)

De acordo com dados da SETEC, a Rede Federal, até o ano de 2019, era composta por 38 Institutos Federais, 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e o Colégio Pedro II. Ao todo, são 661 unidades distribuídas nas 27 unidades federadas do país.

Sobre a natureza e objetivos do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional nestas Instituições, destacamos alguns documentos que orientam a elaboração e implantação da referida política pública, como a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, e a Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A Lei nº 11.892/2008 destaca nos artigos 7º e 8º a garantia de oferta da metade das vagas para os cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma integrada, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos. O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (BRASIL, 2007a, p. 55-56) destaca os seguintes pontos para orientação quando da elaboração do projeto político pedagógico do ensino médio integrado, destacando-se os seguintes itens:

- a) Não reduzir a educação às necessidades do mercado de trabalho, mas não ignorar as exigências da produção econômica, como campo de onde os sujeitos sociais retiram os meios de vida. Em consequência, é importante considerar os estudos locais, a identificação das oportunidades ocupacionais, as tendências da dinâmica socioprodutiva local, regional, nacional e global.
- b) Construir e contar com a adesão de gestores e educadores responsáveis pela formação geral e da formação específica, bem como da comunidade em geral. É preciso discutir e elaborar coletivamente as estratégias acadêmico-científicas de integração. Tanto os processos de ensino-aprendizagem, como os de elaboração curricular devem ser objeto de reflexão e de sistematização do conhecimento através das disciplinas básicas e do desenvolvimento de projetos que articulem o geral e o específico, a teoria e a prática dos conteúdos, inclusive com o aproveitamento de aprendizagens que os ambientes de trabalho podem proporcionar (visitas, estágios etc.).
- c) Articular a instituição com familiares dos estudantes e a sociedade em geral. As experiências de formação integrada não se fazem no isolamento institucional. A escola deve levar em conta a visão que os alunos têm de si mesmos; as possibilidades de inserção social e profissional que o mundo externo lhes oferece; as modalidades formativas oferecidas pela escola. Isso exige um processo de diálogo e de conscientização dos alunos e de suas famílias sobre as próprias expectativas e sua possível realização.
- e) Transformar o projeto de formação integrada em uma experiência de democracia participativa e de recriação permanente. Ela não ocorre sob o

autoritarismo, porque deve ser uma ação coletiva, já que o movimento de integração é, necessariamente, interdisciplinar. Requer que os professores se abram à inovação, a temas e experiências mais adequados à integração. Ideias em curso nas escolas são, por exemplo, projetos que articulam arte e ciência; projetos de iniciação científica; componentes curriculares voltados para a compreensão dos fundamentos sociopolíticos da área profissional, dentre outros. Há que se dar ao aluno horizontes de captação do mundo além das rotinas escolares, dos limites estabelecidos e normatizados da disciplina escolar, para que ele se aproprie da teoria e da prática que tornam o trabalho uma atividade criadora, fundamental ao ser humano. (BRASIL, 2007a, p. 55-56)

A Resolução CNE/CEB nº 06/2012, por sua vez, estabelece os princípios gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Em seu art. 6º, elenca os princípios para a efetivação da proposta integrada, destacando-se os incisos I, III, IV, V, VI e VII:

- [...] I – relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- III – trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- IV – articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
- V – indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- VI – indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- VII – interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular.

De acordo com Pacheco (2011), a formação a ser oferecida por essas instituições teria como objetivo contribuir, principalmente aos filhos da classe trabalhadora, para um ingresso digno do educando no mundo do trabalho, proporcionando condições de contribuição dos estudos no nível superior, que também são ofertados por essas Instituições.

Para Loponde (2010), a importância da formação oferecida pelo ensino médio integrado nos Institutos Federais se dá através da ampliação de horizontes que o aluno tem ao longo do curso e de seu processo formativo, em função da proposta de ensino baseada na politecnicidade e na formação omnilateral. A autora aborda a importância de se pensar o Ensino Médio Integrado como uma oportunidade de emancipação do jovem, ofertando-lhe formação e autonomia para a vida, e não só como preparação imediata para o mundo de trabalho.

Durante a formação técnica, de acordo com o modelo integrado, o aluno tem a oportunidade de identificar a existência de diversas possibilidades de trabalho que o curso técnico lhe possibilita, tendo assim uma maior compreensão sobre sua área de atuação e não somente sobre uma atividade específica. Inserido no mercado de trabalho, na medida em que está desempenhando uma atividade profissional, o estudante pode, a partir da formação técnica geral, atuar em outras funções, buscando inclusive outros pontos de trabalho e outras funções dentro de seu campo de aprendizado (LOPONDE, 2010, p. 19-20).

2.3. Estágio Supervisionado: breve histórico da legislação

Neste item é feita uma análise dos principais marcos regulatórios do estágio no Brasil, fazendo uma contextualização histórica dos dispositivos legais que regulamentam os estágios supervisionados de forma geral. Serão analisadas normatizações anteriores e posteriores à LDB de 1996, apontando as mudanças ocorridas nesse período e suas implicações no contexto da relação entre teoria e prática. A referida análise será importante para conhecer as preocupações dos legisladores em cada momento histórico e, também, evidenciar os elementos importantes para a discussão entre a relação teoria e prática nos diferentes momentos da educação brasileira.

Em 1967 foi promulgada a Portaria nº 1002, em 29 de setembro, pelo então Ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho. Este instrumento estabeleceu como seria a relação entre as empresas e os estagiários, elencando os direitos e deveres de cada uma das partes. Dentre os principais itens respaldados por esta portaria está a carga horária permitida desse estágio e sua duração, a bolsa que seria ofertada pela empresa, assim como o seguro de vida contra acidentes pessoais oferecido pela unidade concedente (empresa) aos estudantes.

Porém, foi após a promulgação da Lei nº 5.692/71, regulamentando o caráter profissionalizante do ensino de segundo grau, que se definiu uma legislação específica para o estágio profissional supervisionado para o segundo grau/médio). Essa lei previu o estágio como forma de cooperação entre escola e empresa.

Art. 6º As habilitações profissionais poderão ser realizadas em regime de cooperação com as empresas.

Parágrafo único. O estágio não acarretará para as empresas nenhum vínculo de emprego, mesmo que se remunere o aluno estagiário, e suas obrigações serão apenas as especificadas no convênio feito com o estabelecimento. (BRASIL, 1971a)

A Lei nº 6.494/77 foi promulgada somente em 1982, através do Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, referindo-se ao estágio como:

Considera-se estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino. (BRASIL, 1982a)

A atual Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes. Seu texto engloba diferentes níveis e modalidades de ensino. Em seu Art. 1º assim define o Estágio:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Assim, o estágio supervisionado vai além de preparar o discente para o mundo do trabalho, pois ele é um ato educativo que busca desenvolver no educando um melhor preparo para a vida cidadã também. Diante do exposto, a seguir aprofundaremos a discussão sobre as contribuições e integração do estágio supervisionado no âmbito do ensino médio integrado.

2.4. O Estágio supervisionado no contexto da EPT

Frigotto (2009), ao pensar o trabalho como princípio educativo, afirma que por meio dele que o ser humano produz a si mesmo, produz a resposta às necessidades básicas, imperativas, como ser da natureza (mundo da necessidade), mas também e não separadamente às necessidades sociais, intelectuais, culturais, lúdicas, estéticas, artísticas e afetivas (mundo da liberdade). Dado o exposto, no campo educacional, faz-se necessária uma formação que contemple não só qualificações exigidas para o mundo do trabalho, mas também ações relevantes para a formação do sujeito em sua totalidade.

Saviani (2007) afirma que a organização do ensino médio deve propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das diversas técnicas utilizadas na produção, e não o simples adestramento de uma específica técnica produtiva. Nas palavras do autor, esse processo corresponde “não a formação de técnicos especializados, mas de politécnicos” (SAVIANI, 2007, p. 161).

Assim, é através dessa formação integrada, politécnica, que une teoria e prática, que se possibilita o desenvolvimento diversificado das capacidades humanas (trabalho, ciência e cultura).

Politecnia significa, aqui, especialização como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna. Nessa perspectiva, a educação de nível médio tratará de concentrar-se nas modalidades fundamentais que dão base à multiplicidade de processos e técnicas de produção existentes. Essa é uma concepção radicalmente diferente da que propõe um ensino médio profissionalizante, caso em que a profissionalização é entendida como um adestramento em uma determinada habilidade sem o conhecimento dos fundamentos dessa habilidade e, menos ainda, da articulação dessa habilidade com o conjunto do processo produtivo. (SAVIANI, 2007, p. 161).

Essa concepção faz-se necessária no ensino médio como formação para todos, independentemente da ocupação que o educando venha a exercer no futuro, pois, sob essa relação entre trabalho e educação, ele seria capaz obter autonomia. Assim, cabe ressaltar o que se pretende com a educação profissional no que diz respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio. Nesse sentido, este trabalho buscará contribuir para que o estágio supervisionado, um dos componentes do currículo do EMI, seja realizado sob a ótica da politecnia, ou seja, preparando o aluno para o conhecimento das diversas técnicas do processo produtivo, considerando todas as suas lateralidades para que entenda a importância de estar preparado para atender a essas exigências, visando à melhor formação integral do cidadão trabalhador.

Importante também contextualizar as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, que impactaram diretamente na educação e no processo formativo desse cidadão trabalhador. Antunes (1999) afirma que, com a crise do modo de produção fordista/taylorista, o capital se reestrutura e, com isso, na esfera do trabalho, substituiu o trabalhador especializado pelo trabalhador polivalente, mais qualificado, que “raciocina no ato de trabalho e conhece mais dos processos tecnológicos e econômicos do que aspectos estritos do seu âmbito imediato”(ANTUNES, 1999, p. 45).

Esse modo de produção toyotista exigiu maior flexibilidade do setor produtivo, e com isso, o perfil do trabalhador deixa de ser aquele especialista em uma única atividade, para aquele que tenha conhecimento mais amplo, com autonomia intelectual para solução de problemas, autonomia moral frente a situações que exijam que tomem posição ética e compromisso com o trabalho.

Tal mudança no modo de produção teve impacto diretamente no sistema educacional. Neves e Pronko (2008) afirmam que, a partir da década de 80, no Brasil, as escolas passaram a ter uma função produtora e reprodutiva da força de trabalho, sendo tecnicamente ajustadas às demandas do processo de produção. Com o aumento da racionalização do processo produtivo, a escola passa a ser um local específico de formação para o trabalho (NEVES; PRONKO, 2008, p. 24).

De acordo com as autoras, em qualquer tipo de organização societária, o trabalho pode ser dividido entre simples e complexo. Diante dessa definição, Neves e Pronko (2008) afirmam que para o trabalho simples não é exigido nenhum conhecimento específico, podendo ser realizado por qualquer pessoa sob alguma orientação prévia. Já o trabalho complexo, por sua vez, exige do trabalhador uma maior qualificação e conhecimentos específicos, uma formação politécnica, determinada pela política educacional da organização do trabalho toyotista ou pós-fordista.

No contexto do estágio supervisionado, que “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008a), cabe evidenciar a politecnicidade, uma vez que seu conceito está relacionado aos conhecimentos concretos e relacionados ao desenvolvimento técnico-científico, com a formação integral do sujeito, diretamente relacionado com o princípio educativo do trabalho.

Essa formação possibilita um maior conhecimento ao sujeito, passando a ser capaz de agir não de forma passiva perante sua formação e ao mundo em que vive, possibilita autonomia de escolhas, uma vez que passa a ter domínio de diferentes conhecimentos, proporcionados por essa formação politécnica.

Nesse sentido, o estágio supervisionado, que pode ser considerado o elo entre a teoria e a prática no Ensino Médio Integrado e perante à perspectiva da politecnicidade, deve priorizar a formação de um trabalhador politécnico, não só capaz de executar as teorias e habilidades aprendidas durante o curso em questão, como também, ser multilateral, capaz de conhecer e dominar as bases da organização da produção. Será através da realização

do estágio supervisionado sob essa ótica da politecnicidade que o aluno poderá fazer escolhas, atuar de forma crítica e autônoma, por deter o conhecimento técnico-científico do processo de trabalho produtivo exigido atualmente.

Nesse sentido, o estágio precisa proporcionar aos estudantes a imersão crítica na realidade em que estão inseridos, para que possam compreender o mundo do trabalho em sua complexidade numa perspectiva emancipadora, caso contrário, não passará de uma atividade de cumprimento de carga horária dentro da obrigatoriedade curricular, ou, de uma atividade “prática” do curso como mencionamos anteriormente. Assim, o estágio curricular supervisionado direcionado pela concepção de trabalho como princípio educativo pode possibilitar uma formação escolar emancipatória do estudante e, nesse movimento, constitui-se um espaço na construção da sua identidade profissional. (SILVA, 2019, p. 32)

Portanto, neste trabalho partiremos do princípio de que o Ensino Médio Integrado ofertado pelo IFSP – Câmpus Sertãozinho –, onde foi desenvolvida esta pesquisa, pode ser uma mediação tanto para o mundo do trabalho como também, uma possibilidade de continuidade dos estudos em nível superior, e que, independentemente da escolha do aluno, o estágio supervisionado seja um espaço para o desenvolvimento da formação integral do indivíduo na perspectiva da EPT, e não somente de formação para o mercado de trabalho. Espera-se que a realização do estágio supervisionado proporcione ao aluno um melhor entendimento da função integrada do estágio, que pode ser dirigido tanto para sua formação profissional quanto para sua formação enquanto cidadão.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo apresentaremos o trajeto metodológico da pesquisa que guiou a análise e investigação do problema de pesquisa proposto, ou seja, como os alunos do Ensino Médio Integrado podem realizar a prática do estágio curricular supervisionado considerando a concepção de formação humana integral do estudante. A trajetória da pesquisa contemplou as três fases do ciclo de pesquisa propostas por Minayo (2002) – fase exploratória, trabalho de campo e tratamento do material –, e também a elaboração e aplicação de um produto educacional, conforme exigência da regulamentação do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional (ProfEPT).

Ressalta-se que este projeto, por envolver a participação de seres humanos, antes da qualificação, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil, e por ele aprovado. As etapas desta pesquisa iniciaram somente após o projeto ter sido aprovado pelo Comitê de Ética do IFSP e ter sido realizada a apresentação da pesquisa e o recolhimento dos Termos assinados (Apêndices A, B e C).

Importante salientar que o produto educacional desta pesquisa havia sido planejado para ser aplicado de forma presencial. Porém, com o advento da pandemia do Coronavírus e, conseqüentemente, a suspensão por tempo indeterminado das aulas presenciais, optou-se por aplicar os questionários em formato online (*Google Forms*) e aplicar o produto educacional de forma remota, adotando a plataforma *Microsoft Teams* para sua estruturação e aplicação. Utilizou-se esta plataforma pois foi definida como padrão pela Instituição de Ensino (IFSP) para a realização das aulas remotas durante o período de suspensão das aulas presenciais.

Isto posto, para facilitar a compreensão da metodologia, a dividimos em três fases:

Figura 1 – Fases da metodologia de pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

3.1. Fase explanatória

A primeira fase da pesquisa foi uma pesquisa bibliográfica realizada pela autora sobre as bases conceituais da Educação Profissional Tecnológica (EPT), principalmente sobre o conceito de formação integral. Juntamente a essa fase, buscou-se bases teóricas para a elaboração do produto educacional desta pesquisa, sendo: legislações existentes sobre estágio curricular supervisionado no ensino médio e técnico no Brasil; leis que regulamentam o estágio curricular supervisionado do ensino médio integrado; projeto pedagógico dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSP-SRT; regulamentações internas da instituição sobre a temática.

Abaixo apresenta-se um quadro com um resumo das legislações consultadas e analisadas sobre o estágio curricular supervisionado.

Quadro 1 – Pesquisa bibliográfica inicial.

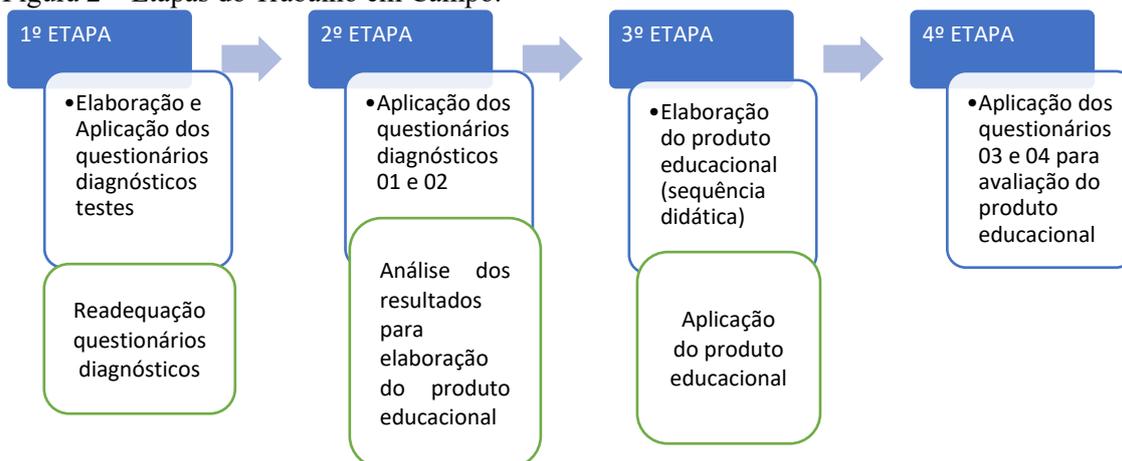
Lei nº 9.394, de 26 de dezembro de 1996	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004	Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012	Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008	Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;
Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro.	Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e 96 Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1. Brasília, DF: 30 dez. 2008.
Resolução CNE/CEB nº 01/2004	Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 de fevereiro de 2004. BRASIL.
Resolução CNE/CEB nº 06/2012	Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de setembro de 2012.
Portaria nº 1204, de 11 de maio de 2011	Regulamento de Estágio do IFSP
Plano de Curso: Curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio. IFSP Sertãozinho, 2007	Documento norteador do Curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio. IFSP Sertãozinho
Plano de Curso: Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio. IFSP Sertãozinho, 2007	Documento norteador do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio. IFSP Sertãozinho

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

3.2. Trabalho em campo

A segunda fase da pesquisa foi realizada em 4 etapas, apresentadas na Figura 2 e, posteriormente, mais bem detalhadas.

Figura 2 – Etapas do Trabalho em Campo.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

A **1ª etapa** consistiu na elaboração de questionários diagnósticos semiestruturados (método misto) destinados aos coordenadores de curso e professores orientadores de estágio dos cursos do Ensino Médio Integrado (EMI) do IFSP Câmpus Sertãozinho (Questionário 1 – Apêndice D), assim como aos supervisores de estágio das principais unidades concedentes de estágios para os alunos destes cursos (Questionário 2 – Apêndice E). Como instrumentos procedimentais desta pesquisa, optou-se pela aplicação de questionários semiestruturados para coleta de dados por apresentarem condições de trazer dados, informações sobre o tema da pesquisa, possibilitar atingir um maior número de pessoas, garantir o anonimato dos pesquisados e não expor os entrevistados à influência de opiniões pessoais do entrevistador (GIL, 2008). Segundo o autor, esse instrumento de coleta de dados pode ser definido como:

[...] a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc. (GIL, 2008, p. 121)

O autor supracitado considera que a construção de um questionário requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário (GIL, 2008, p. 121). Portanto, antes da aplicação destes questionários diagnósticos (questionários 1 e 2 – Apêndices D e E, respectivamente), foram realizados pré-testes a fim de aperfeiçoar estes questionários antes de aplicá-los. Estes pré-testes permitiram ajustes e aperfeiçoamentos nos questionários iniciais. Através do pré-teste, segundo Lakatos e Marconi (2003), o pesquisador poderá evidenciar:

[...] ambiguidade das questões, existência de perguntas supérfluas, adequação ou não da ordem de apresentação das questões, se são muito numerosas ou, ao contrário, necessitam ser complementadas etc. Uma vez constatadas as falhas, reformula-se o instrumento, conservando, modificando, ampliando, desdobrando ou alterando itens; explicitando melhor algumas questões ou modificando a redação de outras; perguntas abertas (e uma grande parte deve ser aberta na pesquisa-piloto) podem ser fechadas, utilizando as próprias respostas dos entrevistados, desde que não haja muita variabilidade. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 227-228)

Após essa fase de testes, os questionários foram readequados para poderem ser aplicados aos sujeitos da pesquisa, realizando-se assim a **2ª etapa**, que foi a aplicação dos questionários 1 e 2: o Questionário 1 (Apêndice D), destinado aos coordenadores e professores orientadores de estágio dos cursos do EMI do IFSP Câmpus Sertãozinho, e o Questionário 2 (Apêndice E), destinado aos supervisores de estágios das empresas. Ambos foram elaborados num formato semiestruturado com questões abertas e fechadas, através da plataforma *Google Forms* e enviados por e-mail aos sujeitos da pesquisa, juntamente com os Termos de Consentimento (Apêndice A).

O objetivo desses questionários foi compreender a opinião que esses sujeitos da pesquisa têm sobre a importância do estágio, as formas de preparo dos estudantes para iniciarem a prática e como as empresas fazem o acolhimento destes estagiários e lhes dão as orientações necessárias para a prática, buscando, assim, sugerir soluções de melhoria para atribuir mais qualidade e significado à vivência do estágio.

A escolha da participação dos professores orientadores de estágio e coordenadores de cursos justifica-se por estarem ligados diretamente ao estágio curricular supervisionado dos cursos do EMI, como também são responsáveis por aprovar os planos de estágio dos estagiários dos seus respectivos cursos, possuindo assim um vasto conhecimento a respeito da operacionalização do estágio e contato direto com os alunos.

A seleção dos supervisores de estágio se deu de acordo com um levantamento feito pela autora sobre as principais empresas concedentes de estágio para os alunos dos cursos de EMI do Câmpus Sertãozinho (Técnico em Química e Técnico em Automação Industrial), ao longo dos últimos seis anos (2014 a 2019).

A seguir apresenta-se um resumo sobre a quantidade dos participantes envolvidos nesta primeira etapa da pesquisa.

Quadro 2 – Participantes da primeira etapa da pesquisa.

CURSO	CARGO	QUANTIDADE
Técnico em Química integrado ao Ensino Médio	Professor Orientador	01
	Coordenador de Curso	01
Técnico Integrado Automação Industrial integrado ao Ensino Médio	Professor Orientador	01
	Coordenador de Curso	01
Principais empresas que ofertantes de estágio	Supervisores de estágio	07
TOTAL		11

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Posteriormente à aplicação dos questionários 1 e 2 foi realizada a análise dos dados obtidos, cuja metodologia de análise foi: estatística descritiva para os dados quantitativos e análise de conteúdo para os dados qualitativos. A análise detalhada desses dois questionários pode ser encontrada no Capítulo 5.

A **3ª etapa** da pesquisa ocorreu após a análise e interpretação dos dados obtidos nos questionários iniciais, contribuindo para a elaboração do produto educacional da pesquisa. O detalhamento da elaboração e aplicação deste produto estão apresentados no Capítulo 4, que trata do produto educacional, e a análise detalhada dos resultados, no Capítulo 5, que trata das análises e discussões.

A sequência didática foi aplicada, primeiramente, com os alunos do 2º ano do curso Técnico em Automação Industrial integrado ao ensino médio, do IFSP Câmpus Sertãozinho, através da plataforma *Microsoft Teams*. Ao término da aplicação da sequência didática, a pesquisadora disponibilizou um período para que os alunos respondessem o questionário de avaliação da sequência didática (Questionário 3 – Apêndice F), elaborado com questões abertas e fechadas através do *Google Forms*.

Após essa primeira aplicação, utilizou-se o vídeo da gravação da aplicação para que os coordenadores de cursos do EMI e servidores que atuam no setor de estágio do IFSP Câmpus pudessem avaliar a sequência didática. O vídeo da gravação, assim como

um questionário (Apêndice G) elaborado no *Google Forms* foram enviados a esses participantes da pesquisa via e-mail.

Por fim, a **4ª etapa** da pesquisa consistiu na aplicação de dois questionários avaliativos da sequência didática (questionários 3 e 4). O Quadro 3 apresenta um resumo dos participantes desta última etapa da aplicação.

Quadro 3 – Quantidade de participantes da aplicação da sequência didática

Alunos 2º ano Tec. Automação Industrial	14	Questionário 3 (Apêndice F)
Coordenadores de curso EMI	2	Questionário 4 (Apêndice G)
Professores orientadores de estágio EMI	2	
Servidores setor de estágio IFSP Sertãozinho	2	

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

3.3. Tratamento do material

Esta pesquisa adotou método misto como forma de tratamento dos materiais obtidos. Os métodos mistos combinam os métodos predeterminados das pesquisas quantitativas com métodos emergentes das qualitativas, assim como questões abertas e fechadas, com formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e análises textuais (CRESWELL, 2007, p. 34-35). Sendo assim, os dados de natureza quantitativa foram analisados através de instrumentos de estatística descritiva, tabulados automaticamente pelo sistema *SurveyMonkey* em formato de tabelas e gráficos. Já para a análise dos dados de natureza qualitativa buscou-se referências na proposta de análise de conteúdo elaborada por Bardin (2011), que a define como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 47)

De acordo com a autora supracitada, esta análise divide-se em três etapas, detalhadas a seguir:

Figura 3 – Etapas da análise de conteúdo.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Na primeira fase da análise de conteúdo, a pré-análise, o material deve ser organizado, selecionando partes importantes e elaborando indicadores para direcionarem a interpretação final. Para isso, foi feita uma primeira leitura do material obtido nas respostas abertas dos questionários, como também da pesquisa bibliográfica referente ao estágio curricular supervisionado (Leis, Resoluções, documentações internas do IFSP).

Na segunda fase, a de exploração do material, a autora sugere dividir os dados em unidades para que depois sejam codificados. Para isso, assinalou-se nas respostas abertas dos questionários trechos que se relacionavam com os objetivos desta pesquisa, agrupando-os em categorias que identificavam o tema abordado e as palavras que mais se repetiam.

E na terceira e última etapa, de tratamento dos resultados, inferência e/ou interpretação, foi realizada a triangulação das informações, baseando-se nas nas categorias obtidas na fase anterior. Para isso, analisou-se os conteúdos dessas categorias, ou seja, o significado das palavras e frases proferidas pelos participantes da pesquisa, a fim de entender as opiniões e percepções sobre o estágio curricular no ensino médio integrado e as considerações sobre as possíveis contribuições da sequência didática elaborada para a melhoria do preparo do estudante para a realização do estágio.

4. PRODUTO EDUCACIONAL

Neste capítulo, descreveremos a concepção e a elaboração do produto educacional desta pesquisa, assim como a análise de sua aplicação e avaliação de seus resultados.

O produto educacional desenvolvido está disponível para visualização e download na plataforma EduCAPES. Trata-se de um repositório de objetos educacionais abertos para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação. Para ter acesso ao material por meio do repositório é necessário acessar o link:

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/597343>

4.1. A definição do produto educacional

O Mestrado Profissional é uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* regulamentada pela Portaria nº 17/2009 (BRASIL, 2009a) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diferentemente do Mestrado Acadêmico, o Mestrado Profissional exige o desenvolvimento e aplicação de um produto educacional em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino (BRASIL, 2019a). Dessa maneira, o mestrando profissional deve:

[...] desenvolver um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido. (BRASIL, 2019a, p. 15)

Portanto, o produto educacional elaborado nesta pesquisa foi uma sequência didática formativa para a realização do estágio curricular supervisionado no ensino médio integrado. Tem como principal objetivo contribuir para a melhoria do preparo do estudante do ensino médio integrado para a realização do estágio curricular supervisionando, dentro da perspectiva do trabalho como princípio educativo, que visa a uma formação crítica e emancipatória do cidadão trabalhador.

De acordo com Zabala (1998), sequência didática é um recurso metodológico que objetiva ensinar um conteúdo a partir de um conjunto de atividades, estratégias e intervenções planejadas pelo docente para que seja alcançado o entendimento discente. É organizada e planejada pelo docente módulo a módulo, de acordo com o que se almeja alcançar para a aprendizagem dos conteúdos propostos. Escolheu-se esse recurso metodológico para esta pesquisa pois, como enfatiza Zabala (1998), as sequências didáticas são uma forma de articular diversas atividades ao longo de uma unidade didática, podendo analisar as diferentes formas de intervenção de acordo com as atividades realizadas. Sendo assim, entende-se que esse recurso metodológico atende os objetivos propostos nesta pesquisa, que é contribuir para um melhor preparo e maior compreensão do estágio curricular supervisionado através de atividades que propõem reflexões e que auxiliem o processo de construção dos conhecimentos e aprendizagem de diversos conteúdos, mediada pelo docente que irá orientar a aplicação das atividades.

Justifica-se a sua aplicação na EPT devido aos seguintes aspectos: a importância do estágio curricular supervisionado na formação profissional e integral do estudante; o fato de alguns alunos do EMI desconhecerem os direitos e deveres do estagiário; a escola ser um espaço de preparo para o exercício da cidadania; ausência de um material sistematizado preparatório sobre o assunto.

Portanto, nesta sequência didática adotaremos o conceito de estágio no ensino médio integrado através dos princípios norteadores da educação profissional e tecnológica no Brasil, ou seja, o estágio curricular supervisionado como campo de conhecimento e oportunidade de imersão no campo profissional, espaço e tempo privilegiados no processo de transposição didática e da realização da práxis educativa, que referem-se à aprendizagem como reflexão, processo criativo, gerando autonomia do estudante durante a prática do estágio, tendo como base os princípios da formação humana integral e do trabalho como princípio educativo.

4.2. Estratégias para a elaboração do produto educacional

Para o desenvolvimento da sequência didática, o aporte conceitual e metodológico foi baseado em Káplun (2003). O autor entende por material educativo um objeto que facilita a experiência e aprendizado; ou então, uma experiência mediada para o aprendizado (KÁPLUN, 2003, p. 46). Propõe três eixos para conduzir o processo de

elaboração de um material educacional, que são: conceitual, pedagógico e comunicacional.

[...] um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes, etc. (KÁPLUN, 2003, p. 46)

O eixo conceitual é definido pelo autor como processo de identificação das ideias centrais que serão abordadas pelo material, através dos quais se procurará gerar uma experiência de aprendizado, podendo se dividir em dois tipos: o temático e o conceitual.

O segundo eixo é o pedagógico, o que conduz o produto a ser realmente educacional, pois “expressa o caminho que estamos convidando alguém percorrer, que pessoas estamos convidando e onde estão essas pessoas antes de partir” (KÁPLUN, 2003, p. 54). Nesta etapa pode-se confirmar a problemática central ou ser proposta uma nova, pois nessa condução do processo de criação poderão surgir novas problemáticas que poderão mudar até mesmo o eixo conceitual inicialmente proposto.

Já o terceiro e último eixo é o comunicacional, que Káplun (2003) define como o modo concreto de percorrer o material e a definição do veículo no qual percorreremos. Ou seja, é o momento no qual irá se consolidar a comunicação entre o usuário e compreensão da proposta do material educacional. Porém, para se obter uma comunicação que represente de fato o que propõe o produto educacional, será preciso muita criatividade por parte dos comunicadores para conseguirem passar a mensagem desejada aos leitores.

Durante o desenvolvimento do produto educacional desta pesquisa pode-se notar e sentir todos esses eixos interligados, pois quando se definiam as temáticas abordadas, entrava o desafio de pensar como elas poderiam ser melhor desenvolvidas para que a mensagem chegasse ao público alvo. Durante esse processo precisou-se inúmeras vezes recorrer ao eixo conceitual e pedagógico para alinhá-los com a melhor maneira de comunicá-los.

Assim, apresentamos abaixo as 6 etapas que envolvem o processo de criação e desenvolvimento da sequência didática formativa para o estágio curricular supervisionado e descrição de cada uma.

Figura 4 – As 6 etapas de criação e desenvolvimento da **sequência didática**.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

4.2.1. Definições das ideias centrais para elaboração da sequência didática

As ideias centrais para a elaboração da sequência didática foram previamente formuladas a partir da experiência prática da autora deste projeto na área de estágio e dos resultados dos questionários direcionados aos coordenadores de cursos e professores orientadores de estágio dos cursos Técnicos Integrados em Química e em Automação Industrial do IFSP Câmpus Sertãozinho. Além disso, contou-se com o conhecimento dos supervisores de estágio das principais empresas que ofertam estágios para os alunos desses cursos.

A percepção destes atores do processo foi fundamental para o levantamento dos principais pontos abordados da sequência didática para a melhoria do preparo dos estudantes para a vivência do estágio. Destacam-se aqui os principais pontos analisados nas respostas desses participantes:

- Principais pontos sobre a Lei nº 11.788 – Lei do Estágio;
- Noções de cunho comportamental em ambientes corporativos, responsabilidade, pontualidade, proatividade;
- Documentação exigida para iniciar o estágio;
- Conhecimento geral sobre a empresa, produtos e/ou serviços;
- Importância do papel formativo e complementar do estágio;
- Diálogo com alunos egressos;

A partir da análise desses questionários, detalhada no Capítulo 5, desenvolveu-se a Sequência didática, que será descrita no próximo tópico.

4.2.2. Desenvolvimento da sequência didática

A sequência didática formativa para o estágio curricular supervisionado do ensino médio integrado foi dividida em quatro momentos, seguindo a sequência da realização do estágio, como demonstra o Quadro 4:

Quadro 4 – Descrição dos momentos da Sequência didática.

Atividades previstas	Etapas (S.D)	Carga horária sugerida
INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	1º Momento	2 horas
INICIANDO O ESTÁGIO	2º Momento	2 horas
ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO	3º Momento	2 horas
REFLEXÕES SOBRE ESTÁGIO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS	4º Momento	2 horas

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

O **1º momento** – Introdução ao estágio curricular supervisionado – foi destinado à explanação do conceito de estágio curricular supervisionado e sua importância, tanto dentro da sua perspectiva legal quanto da formação integral do estudante. Além disso, tem-se a apresentação dos principais direitos e deveres do estagiário e dos atores que fazem parte do processo de estágio. Ao final desse momento, propusemos um exercício de reflexão, com questões pertinentes a esses temas abordados, para que o docente estimulasse os estudantes a refletirem e pesquisarem sobre a temática abordada neste primeiro momento.

No **2º momento** – Iniciando o estágio – apresentamos as etapas que são obrigatórias para a formalização do estágio e a importância de cada uma, de forma a garantir os direitos e deveres do estagiário previstos em lei e assegurá-lo de que as atividades a serem desenvolvidas estão diretamente ligadas ao curso em que os estudantes

estão matriculados, como também explicar a importância de cada um desses momentos da prática do estágio e como cada um dos documentos que compõem esta etapa são fundamentais para garantir seus direitos e deveres enquanto estagiários.

Já no **3º momento** – Acompanhamento do estágio – explanamos sobre o que é e qual a importância do acompanhamento do estágio, propondo algumas formas de realização desse acompanhamento por parte do professor orientador e supervisor na unidade concedente, objetivando a preparação do aluno/estagiário para sua formação cidadã, capaz de participar e intervir no processo produtivo de forma autônoma e emancipadora.

Visando contribuir com a melhoria do acompanhamento do estágio, foram propostos neste momento da Sequência Didática quatro materiais para auxiliar alunos e professores orientadores de estágio durante a prática do estágio, assim como manter um diálogo com as empresas concedentes de estágio. São eles:

- **Roteiro formativo para o estágio:** objetivo de traçar as intenções e estratégias para o desenvolvimento do estágio, também fornecer subsídios para que o aluno, de forma autônoma, busque informações pertinentes ao ambiente em que está inserido, ao mesmo tempo que o prepara para intervir no processo produtivo de maneira consciente.
- **Memorial reflexivo do estagiário:** auxiliá-lo na compreensão do que está sendo observado e desenvolvido durante o estágio; ajudá-lo a fazer a conexão entre teoria e prática; relatar as dificuldades encontradas e formas de superá-las, e para auxiliá-los posteriormente na elaboração do relatório final.
- **Acompanhamento do estágio professor orientador-aluno:** sugestões de melhorias para a realização do acompanhamento do estágio entre professor orientador e aluno;
- **Acompanhamento do estágio empresa-aluno:** sugestões de melhorias da relação de *feedback* de informações, demandas entre empresa, estagiário e Instituição de ensino.

O **4º momento**, último momento da sequência didática, propôs uma reflexão aos discentes sobre as formas de finalização do estágio e a importância desse momento. Para isso, foi proposto um guia para elaboração do Relatório Final de estágio com algumas

questões relacionadas a esse momento de conclusão do estágio. Além disso, propôs-se um momento chamado de “bate-papo com egressos”, que poderia acontecer de forma presencial ou através de vídeos gravados por alunos egressos do curso, a fim de darem seus relatos a respeito de como foram suas experiências pessoais durante a vivência do estágio.

4.2.3. Elaboração do material de apoio à sequência didática

Inicialmente, o material de apoio que compõe a sequência didática não estava previsto; porém, ao longo da elaboração do produto educacional a pesquisadora sentiu a necessidade de incluir esse material como forma de auxiliar os docentes que aplicarão a sequência, assim como os estudantes que irão receber as informações, no entendimento sobre os principais conceitos sobre estágio, direitos e deveres do estagiário e também uma seção de perguntas e respostas frequentes feitas acerca do tema.

Para a construção do material de apoio fizemos uma pesquisa nos sites dos *campi* do IFSP no que se refere à extensão e às dúvidas frequentes de estágio; nas legislações existentes sobre estágio curricular supervisionado no ensino médio e técnico no Brasil; nos documentos que normatizam a prática do estágio curricular supervisionado pela da Pró-Reitoria de Extensão do IFSP, como também na experiência profissional da autora.

4.2.4. Aplicação do produto educacional

Conforme dito anteriormente, a sequência didática havia sido planejada para ser aplicada de forma presencial. Porém, com o advento da pandemia do Coronavírus e, conseqüentemente, a suspensão por tempo indeterminado das aulas presenciais, optamos por aplicá-la de forma remota, adotando a plataforma *Microsoft Teams* para sua estruturação e aplicação. Utilizamos esta plataforma pois foi definida como padrão pela Instituição de Ensino (IFSP) para a realização das aulas remotas durante o período de suspensão das aulas presenciais.

A sequência foi aplicada em dois momentos: no primeiro, com alunos do 2º ano do curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio do IFSP Câmpus Sertãozinho; no segundo momento, com coordenadores de curso do EMI, professor orientador do curso Técnico em Química integrado e servidores que atuam no setor de estágio do IFSP Câmpus Sertãozinho. Esta segunda aplicação foi realizada através do

envio, por e-mail, do vídeo da gravação da primeira aplicação com os alunos e pela disponibilização do material de apoio à sequência didática.

Sendo assim, a etapa foi aplicada no dia 29 de setembro de 2020 com os alunos da turma do 2º ano do curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio do IFSP Câmpus Sertãozinho, através da sala online da turma do segundo ano do curso técnico integrado em automação industrial na plataforma *Microsoft Teams*. Como dito anteriormente, a escolha para a aplicação da Sequência didática com os alunos do 2º ano do EMI se deu pelo fato de ser o ano que antecede o período obrigatório de realização do estágio prevista no Plano Pedagógico dos Cursos Técnico em Automação Industrial integrado ao EMI do IFSP Câmpus Sertãozinho. Os alunos deste curso estão aptos a realizar o estágio curricular obrigatório a partir do terceiro ano do curso.

Para a realização da aplicação da Sequência didática com os alunos, foram concedidas duas aulas (45 minutos cada) por professores do curso. A aplicação foi acompanhada pelo professor orientador de estágio do curso, que teve a oportunidade de ler previamente o material e, durante a aplicação, contribuiu com alguns apontamentos e esclarecimento de dúvidas dos alunos. Contou-se com a participação de 17 alunos no momento da aplicação.

Durante a aplicação da sequência didática notou-se que houve uma boa interação com os alunos, que interagiram bastante via chat da plataforma *Microsoft Teams*. As principais perguntas que surgiram durante a aplicação foram sobre os documentos exigidos para iniciar o estágio, em quais empresas eles poderiam iniciar a busca pela vaga de estágio, quais atividades poderiam desenvolver no estágio, quantas horas poderiam estagiar por dia, se a empresa pagaria por uma bolsa de estágio, dentre outras.

Tais perguntas foram sendo esclarecidas durante a aplicação e foram importantes para reforçar questões que envolvem direitos e deveres previstos na lei do estágio, como a carga horária diária permitida, a obrigatoriedade do seguro de vida, para os alunos estarem respaldados em caso de algum acidente, assim como para reforçar a importância de conhecer seus direitos e deveres antes de iniciar o estágio, buscando contribuir para uma maior segurança e autonomia do estudante e da empresa nesse processo.

Ao final da aplicação, alguns alunos pediram a disponibilização da apresentação e do material de apoio que acompanha a sequência didática Estes foram enviados no chat e também em grupo privado da turma no aplicativo *WhatsApp*, assim como o vídeo da gravação, para que os alunos que não assistiram à aula *online* pudessem ter acesso ao conteúdo.

Logo após a aplicação, muitos alunos já enviaram e-mails para a diretoria de extensão do Câmpus Sertãozinho solicitando cartas de apresentação para as empresas solicitando vagas de estágio, como também e-mails com outras dúvidas sobre os documentos necessários para iniciar a prática. É importante destacar que, apesar de obter-se um resultado positivo após a aplicação do produto educacional na modalidade a distância por meio da plataforma *Microsoft Teams*, resultados mais detalhados e precisos poderiam ter sido obtidos, afinal, a sequência didática foi elaborada para ser aplicada de forma presencial e com a carga horária sugerida de 2 horas por momento. Somando-se a isso, temos também a sobrecarga de alunos e docentes com as reposições de aulas. Assim, precisou-se compactar a sequência toda nas aulas que foram disponibilizadas pelos professores do curso Técnico em Automação Industrial, ou seja, em 1 hora e 30 minutos.

A análise e discussões acerca das repostas dos questionários destinados aos alunos e aos servidores que atuam diretamente com o estágio no EMI serão detalhados no capítulo a seguir.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo realizou-se a análise e discussão dos resultados dos dados dos questionários diagnósticos 1 e 2 (Apêndices D e E), assim como os questionários de avaliação da sequência didática, questionários 3 e 4 (Apêndices F e G). Os dados de natureza quantitativa foram analisados por meio dos instrumentos da Estatística Descritiva; foram tabulados por meio de elaboração de tabelas, com o apoio do computador. Já os dados de natureza qualitativa foram analisados por meio da análise de conteúdo, que, de acordo com Bardin (2011) divide-se em três etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A descrição detalhada das análises das questões qualitativas através da análise de conteúdo será expressa ao longo da análise dos dados de cada questionário, seguida sempre por uma tabela na qual estará detalhada cada etapa deste método de análise para melhor entendimento do leitor. Faz-se importante salientar que a discussão e análise dos resultados obtidos aconteceram no cenário no qual o produto foi aplicado, ou seja, no formato de ensino a distância.

5.1. Resultado dos dados do Questionário Diagnóstico 1

O primeiro questionário foi composto por 12 questões mistas (abertas e fechadas), aplicado para os coordenadores de curso e professores orientadores de estágio dos cursos do ensino médio integrado do IFSP/Câmpus Sertãozinho: Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio.

Os objetivos desse questionário foram: conhecer as funções dos colaboradores e o tempo que cada um atua nessa função, investigar como o tema estágio curricular supervisionado é introduzido aos alunos do EMI, como é abordada a obrigatoriedade do estágio supervisionado como componente curricular obrigatório, como é realizada a preparação do aluno para a prática do estágio curricular supervisionado, tanto na escola quanto na empresa, e quais assuntos são abordados nessa etapa. Todas essas informações foram analisadas e contribuíram para a elaboração do produto educacional desta pesquisa.

Para tanto, as questões foram divididas em quatro indicadores, conforme Quadro 5:

Quadro 5 – Grupo de questões e indicadores – Questionário Diagnóstico 1

GRUPO	INDICADORES	QUESTÕES
Indicador I	Conhecer as funções dos colaboradores e o tempo que cada um atua nessa função.	01 e 02
Indicador II	Investigar como o tema estágio curricular supervisionado é introduzido aos alunos do EMI	03 e 04
Indicador III	Investigar como é realizada a preparação do aluno para a prática do estágio curricular supervisionado	05, 06, 07, 08
Indicador IV	Investigar qual o sentido que os professores orientadores de estágio e coordenadores de curso do EMI dão ao estágio curricular supervisionado e como é trabalhado junto aos discentes a questão da importância do estágio curricular supervisionado e suas contribuições para a formação integral do estudante.	09, 10, 11 e 12

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

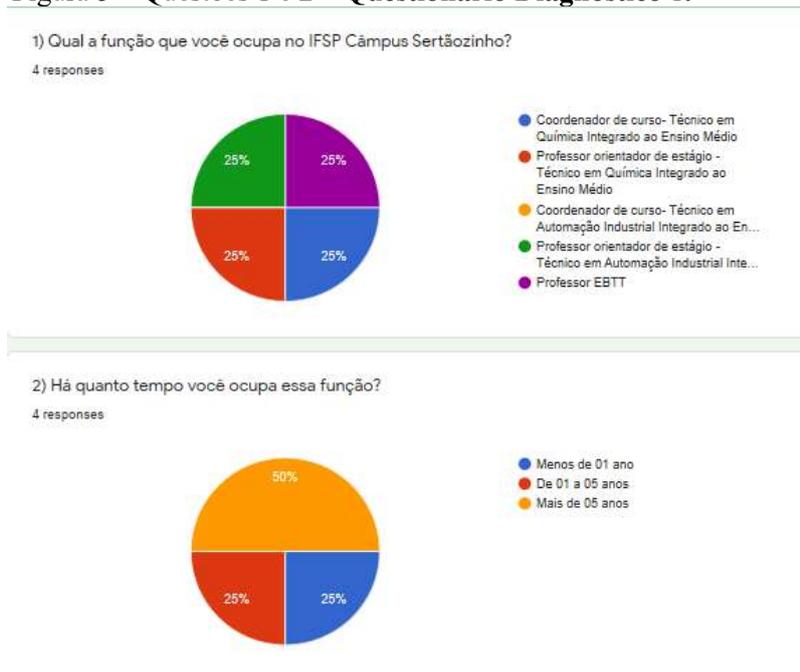
Como o questionário é composto por questões mistas (abertas e fechadas), e, portanto, possui metodologias de análise diversas, optou-se por realizar a análise de forma separada. Para isso, no subitem 5.1.1 são analisados os resultados das questões fechadas através da estatística descritiva, e no subitem 5.1.2, os resultados dos dados qualitativos, através da análise de conteúdo.

5.1.1. Análise dos dados quantitativos do Questionário Diagnóstico 1

As questões iniciais do Questionário Diagnóstico 1 foram elaboradas buscando **conhecer os cargos que os sujeitos da pesquisa ocupam e o tempo em que exercem essas funções**. Para isso, foram feitas perguntas que indicariam qual a função que ocupam no momento e a quanto tempo exercem essas funções.

Como resultado, os dados mostraram que 2 exercem o cargo de coordenadores de curso do EMI do IFSP Câmpus Sertãozinho e os outros 2 são professores orientadores de estágio destes cursos. Com relação ao tempo que exercem tais funções, metade atua nesses cargos há mais de cinco anos, o que permite concluir que possuem um bom tempo de experiência nessa área, contribuindo de forma mais efetiva nesta pesquisa. A Figura 5 apresenta os resultados das questões 1 e 2, descritos em formato gráfico.

Figura 5 – Questões 1 e 2 – Questionário Diagnóstico 1.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

As próximas questões (3 e 4) buscaram entender **como é feita a introdução do tema estágio curricular supervisionado** para os alunos do EMI pelos coordenadores de curso e/ou professores orientadores de estágio e de que forma e em qual momento do curso isso é feito. A relevância dessas perguntas se dá pelo fato de o estágio curricular supervisionado ser um componente obrigatório para a conclusão dos cursos Técnico em Química e Técnico em Automação Industrial integrados ao ensino médio, de acordo com o Plano Pedagógico de cada curso. A questão da obrigatoriedade ou não é encontrada no Art. 2º da Lei nº 11.788/08:

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

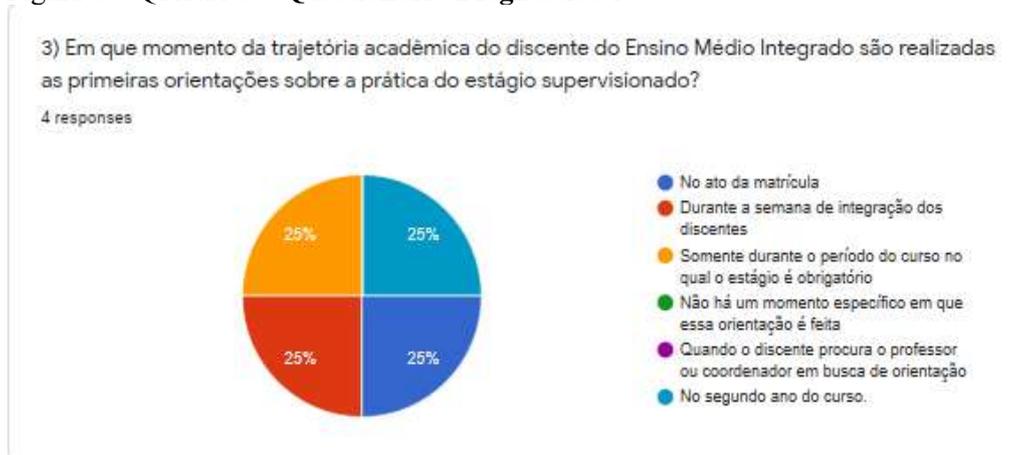
§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (BRASIL, 2008a)

Com relação ao **momento do curso em que são realizadas** as primeiras orientações sobre a prática do estágio supervisionado, cada participante respondeu uma alternativa diferente dentre as possíveis na questão 3, o que pode explicitar que cada um realiza as primeiras orientações de estágio em momentos distintos do curso e que não há um protocolo sobre quando e como essas orientações devem acontecer.

Esse resultado responde à primeira questão de pesquisa, de que não há um instrumento sistematizado que auxilie os docentes a realizarem orientações sobre a prática do estágio supervisionado. A Figura 6 apresenta o resultado da questão 3, descrito em formato gráfico:

Figura 6 – Questão 3 – Questionário Diagnóstico 1



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

A próxima questão (4) buscou investigar **de que forma as orientações sobre o estágio supervisionado são introduzidas aos alunos do EMI**. Nesta questão, os participantes podiam marcar mais de uma alternativa. Assim, 50% dos participantes disseram que essas orientações são feitas durante uma aula específica sobre o tema, 25% disseram ser através de um material disponibilizado aos discentes; 25% através de apresentação pelo professor orientador em momentos esporádicos ou em horário agendado no decorrer dos 4 anos do curso. A Figura 7 apresenta o resultado da questão 4, descrito em formato gráfico:

Figura 7 – Questão 4 – Questionário Diagnóstico 1

4) De que forma as orientações sobre a prática do estágio supervisionado são apresentadas aos discentes?

4 respostas



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

As respostas destas duas últimas questões evidenciam que não há um material preparatório para a prática do estágio curricular supervisionado para guiar os docentes, professores orientadores de estágio, coordenadores de curso e discentes a respeito das orientações para a prática do estágio curricular supervisionado. Notou-se que cada professor orientador e coordenadores de cursos fazem esse preparo de uma forma e em um momento diferente.

Importante ressaltar que esse material orientativo aos docentes que atuam como professores orientadores de estágio é necessário, pois, por se tratar de um cargo rotativo, ou seja, que não necessariamente um único docente exercerá essa função durante todos os anos de sua atuação no Câmpus, é importante haver um material sistematizado sobre os principais assuntos que envolvem a prática do estágio curricular supervisionado.

Nas próximas questões (5, 6, 7 e 8) buscou-se investigar como é realizada, por parte da Instituição de Ensino, a **preparação do aluno para iniciar a prática do estágio curricular supervisionado**. A questão 5, por se tratar de uma questão aberta, será analisada no item 5.1.2 (análise de dados qualitativos).

Reforça-se que, sobre a questão da preparação do estudante para iniciar a prática do estágio curricular supervisionado, pautou-se no princípio da formação integrada, na qual o objetivo:

“não é preparar o estudante exclusivamente para o exercício do trabalho, mas também proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtivas das sociedades modernas, além de habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões” (BRASIL, 2007a).

Nesse sentido, as questões 6 e 7 procuram investigar **quais conteúdos são abordados nas orientações preparatórias para o estágio supervisionado** pelos professores orientadores de estágio e coordenadores de cursos do EMI, e também, se há algum material (impresso, vídeo, outros) que contenha essas informações tanto para auxiliar os discentes que iniciarão o estágio, quanto os docentes que são professor orientador de estágio ou poderão assumir o cargo.

Foram dadas as seguintes opções de respostas: Principais pontos sobre a Lei nº 11.788, Lei do Estágio; orientações sobre como se preparar para a entrevista de estágio; Noções básicas sobre comportamento, responsabilidade, pontualidade, vestimentas; necessidade de saber a atividade principal da empresa, produtos e/ou serviços, atuação no mercado; documentação exigida para iniciar o estágio; noções de segurança no trabalho; atividades que poderiam ser desenvolvidas do estágio de acordo com o curso.

Sobre os conteúdos abordados relacionados ao preparo dos estudantes para iniciar o estágio, obteve-se como respostas que os professores orientadores de estágio e coordenadores de curso abordam os seguintes temas: **direitos e deveres do estagiário previsto na Lei do estágio, noções básicas de cunho comportamental e a documentação exigida para iniciar a prática** (100% responderam que “sim” para todos esses itens).

Já 50 % dos participantes afirmaram que falam sobre as **atividades que poderiam ser desenvolvidas no estágio e orientações sobre como se preparar para a entrevista** durante a preparação dos discentes para realizarem estágio. Apenas um participante destacou a necessidade de abordar **noções de segurança no trabalho**, e nenhum deles marcou o item referente à importância de orientar os alunos sobre a necessidade de conhecer a **atividade principal da empresa, produtos e/ou serviços, atuação no mercado**. A figura 8 apresenta o resultado da questão 6, descrito em formato gráfico:

Figura 8 – Questão 6 – Questionário Diagnóstico 1.

6) Quais as principais orientações apresentadas aos discentes sobre a realização do estágio?

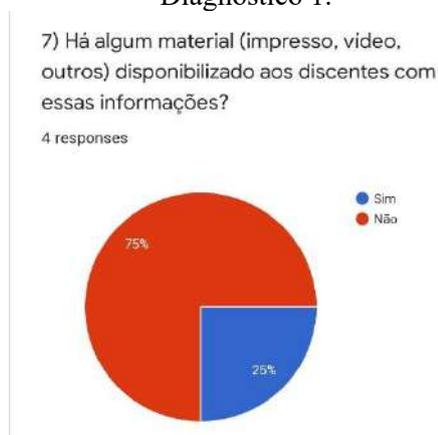
4 respostas



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Na questão 7, buscou-se investigar se há algum tipo de material (impresso, mídia etc.) disponibilizado aos discentes que contenham as orientações sobre estágio. Pode-se verificar que 75% disseram não haver esse material sistematizado, enquanto 25% disseram haver um material orientativo. A Figura 9 apresenta o resultado da questão 7, descrito em formato gráfico:

Figura 9 – Questão 7 – Questionário Diagnóstico 1.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

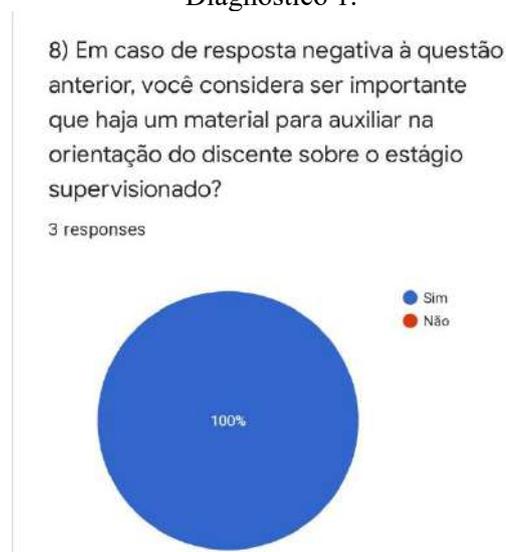
Neste sentido, Zabalza (2014) corrobora a necessidade de haver um material orientativo para a prática do estágio ao afirmar que um bom projeto de estágio se caracteriza pelo nível de informatividade expresso em um documento de fácil leitura e compreensão e que seja transparente; e a capacidade de orientação de maneira que conduza o processo de estágio, conseguindo antecipar as possíveis dificuldades, destacar

elementos centrais da experiência e orientar os estudantes sobre a forma de obter o maior aproveitamento do processo.

A questão 8 buscava compreender se eles considerariam ser importante haver um material para auxiliar na orientação do discente sobre o estágio supervisionado, e todos concordaram ser importante haver esse material, obtendo-se 100% de respostas afirmativas. A figura 10 apresenta o resultado da questão 8, descrito em formato gráfico:

Figura 10 –

Figura 10 – Questão 8 – Questionário Diagnóstico 1.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Esses dados respondem a uma das questões de pesquisa, que procurava saber se há algum instrumento de conhecimento estruturado que auxilie na preparação do estudante para a vivência do estágio. Pode-se comprovar que não há esse material e que, na visão dos atores que atuam diretamente com o estágio curricular supervisionado no EMI do IFSP Câmpus Sertãozinho, seria importante haver esse material para auxiliar docentes e discentes no preparo para a realização do estágio.

5.1.2. Análise dos dados qualitativos do Questionário Diagnóstico 1

As análises das questões qualitativas (05, 09, 10, 11 e 12) do Questionário Diagnóstico 1 baseou-se na análise de conteúdo de Bardin (2011), que divide a análise em três momentos: pré-análise, exploração do material e tratamento de resultados.

Sendo assim, na fase de pré-análise, foi feita uma primeira leitura do material obtido nas respostas abertas dos questionários. Posteriormente, os dados foram divididos em unidades (subcategorias) para que depois fossem codificados. Para isso, assinalou-se nas respostas abertas dos questionários trechos que se relacionavam com os objetivos desta pesquisa, agrupando-os em subcategorias que identificavam o tema abordado e as palavras que mais se repetiam (unidade de registro).

Por fim, no tratamento dos resultados, inferência e/ou interpretação, analisou-se o significado das palavras e frases proferidas pelos participantes da pesquisa (unidade de contexto).

A fim de facilitar a leitura e compreensão da análise dos resultados, elaborou-se uma tabela com as seguintes colunas:

- 1) Coluna Categoria: principal tema do questionário;
- 2) Subcategoria: ramificações do tema principal;
- 3) Coluna Unidade de Registro: palavras chave ou frases que indicam o significado dos trechos de texto da Unidade de Contexto.
- 4) Unidade de Contexto: fragmentos de texto das respostas dos atores que responderam ao questionário e que expressam sentido apontado pela unidade de registro, contextualizando-a.

Posteriormente, foi feito o tratamento dos resultados, buscando-se investigar qual o sentido que os professores orientadores de estágio e coordenadores de curso do EMI dão ao estágio curricular supervisionado, como é trabalhada junto aos discentes a questão da importância do estágio curricular supervisionado e suas contribuições para a formação integral do estudante. O Quadro 6 apresenta o resumo desta análise:

Quadro 6 – Quadro de categorização Questionário Diagnóstico 1 – questões abertas.

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registro	Unidade de Contexto
Caracterização do Estágio Curricular Supervisionado	Preparação do estudante para a prática do estágio	material impresso; palestras; Semana da integração; assinatura termo de ciência.	“[...] Acredito que os pais assinam um termo no ato da matrícula [...]” “[...] semana de interação e pelo coordenador, que visita as turmas nos primeiros meses de aula [...]” “[...] expõem as informações com material impresso ou palestra [...]” “[...] A informação é repetida durante os 4 anos do curso [...]”
	Importância do estágio no EMI	inserção no mundo do trabalho; relação entre teoria da sala de aula; prática do cotidiano da empresa; conhecimento adicional; relacionamento interpessoal; hierarquia, disciplina; ajuste às normas da empresa; competências e habilidades previstas no PPC.	“[...] primeiro contato do aluno (a) com o mundo do trabalho [...]” “[...] fornecer conhecimento adicional, experiência prática, relacionamento interpessoal, hierarquia, disciplina e ajuste às normas da empresa, entre outros. [...]” “[...] inserção no mundo do trabalho e todos os seus aspectos relacionados para a formação integral do adolescente; e a relação entre teoria da sala de aula e a prática do cotidiano da empresa [...]” “[...] desenvolverá as competências e habilidades previstas no PPC, conhecerá a dinâmica dos inter-relacionamentos no ambiente empresarial e dos processos produtivos da empresa em que está estagiando [...]”
	Orientações sobre a importância do estágio para formação integral	horários de atendimento aos alunos; o espaço de aula; palestras programadas ao longo do período letivo; a pedido de uma turma.	“[...] Durante os horários de atendimento previamente divulgados aos alunos e em algumas reuniões utilizando o espaço de aula de algum docente [...]” “[...] Reforça-se, sempre, o papel formativo e complementar do estágio [...]” “[...] por meio de palestras programadas ao longo do período letivo ou, eventualmente, a pedido de uma turma [...]”
	Melhorias Realização, Orientação e acompanhamento	Reuniões semanais ou mensais com professores orientadores; testemunho de egressos.	“[...] deveria ocorrer reuniões quinzenais ou mensais de orientação de estágio do orientador com os estagiários do ensino técnico, para tratar de diferentes questões que ocorrem no estágio [...]” “[...] realizar uma entrevista com os alunos com uma ou duas perguntas sobre a importância do estágio para os mesmos e usar as partes mais impactantes para divulgação [...]”

			‘[...] O diálogo com os egressos, que por meio de experiência pessoal podem reforçar a importância do estágio nas suas respectivas formações [...]’
--	--	--	---

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

A Questão 5 procurou **compreender como e quando o tema estágio curricular supervisionado e sua obrigatoriedade são apresentados aos discentes** dos cursos de EMI do IFSP/Câmpus Sertãozinho. A relevância dessa questão se dá em função de muitos discentes dizerem desconhecer a obrigatoriedade do estágio para a conclusão do curso, passando a terem esse conhecimento apenas no período em que o estágio é obrigatório.

Obtiveram-se como resposta quatro situações diversas: P1 – “por meio dos servidores da Coordenação de Extensão e do professor orientador, através de materiais impressos ou palestra ao longo dos 4 anos do curso”; P2 – “os calouros são orientados na semana de integração e pelo coordenador nos primeiros meses de aula”; P3 – “acredito que os pais assinam um termo do ato da matrícula”.

Pode-se observar nas respostas dos participantes que não há um consenso sobre quando e nem quem e como essas informações são transmitidas aos alunos. Nota-se que não há um protocolo a ser seguido sobre esse assunto, nem mesmo um material que sistematize esse conhecimento e nem um momento (ou momentos) em que essas informações seriam repassadas e discutidas com os alunos. Considera-se que é importante para os alunos terem esse documento e a informação assim que eles ingressam no EMI para que estejam cientes da obrigatoriedade e importância de se realizar o estágio curricular supervisionado.

Gusmão (2016) corrobora esta necessidade de maior esclarecimento sobre a importância do estágio e a sua obrigatoriedade antes de iniciarem o EMI ao afirmar que:

Divulgar e esclarecer devidamente o assunto estágio supervisionado, principalmente fazendo-a também na divulgação dos cursos integrados, pois dessa forma acreditamos que o público melhor visualizará os propósitos do ensino integrado, uma vez que geralmente ao deixar o ensino fundamental os alunos pouco sabem sobre a modalidade integrada. Assim sendo, acreditamos que público interessado em ingressar na instituição possa melhor compreender as finalidades da modalidade integrada e analisar melhor a sua escolha (GUSMÃO, 2016, p. 151)

A questão de número 9 trouxe o questionamento **sobre qual a importância do estágio supervisionado para a formação integral do discente** no ensino médio integrado na visão dos participantes. Com essa questão buscou-se entender como os

coordenadores de cursos e professores orientadores de estágio do EMI do IFSP Câmpus Sertãozinho compreendem a importância do estágio para a formação integral do estudante.

Algumas falas foram destacadas: P1 – “primeiro contato com o mundo do trabalho”; P2 – “inserção no mundo do trabalho e todos os aspectos relacionados à formação integrada”, P3 – “fornecer conhecimento adicional, experiência prática, relacionamento interpessoal, hierarquia, disciplina”., P4 – “momento que o discente desenvolverá as competências e habilidades previstas no PPC”.

Como pode-se verificar nas respostas, os participantes conferem muita importância ao estágio curricular supervisionado, relacionando-o com o verdadeiro momento de experiência profissional e pessoal, no qual o estagiário vivenciará situações reais do mundo do trabalho e os demais aspectos importantes para sua formação integral. Pode-se perceber nas falas dos professores orientadores de estágio e coordenadores de curso do EMI do IFSP Câmpus Sertãozinho a importância da formação integral do estudante, principalmente por não considerarem o estágio somente como a parte prática do curso. Esta compreensão é importante pois, segundo Pimenta e Lima (2017), tratar teoria e prática de forma isolada acaba produzindo posturas dicotômicas, prejudicando o real sentido do estágio curricular supervisionado.

Através das respostas da questão de número 10, procurou-se **entender quais são as formas que os coordenadores de cursos e professores orientadores de estágio realizam a orientação aos discentes sobre a importância da realização do estágio curricular supervisionado**, sob a ótica da formação integral, e não como parte meramente obrigatória e técnica do curso. Como respostas a essa questão, três docentes responderam que isso é feito durante palestras, em horários destinados a atendimento ao aluno ou eventualmente a pedido de alguma turma. Apenas um respondeu que questões como conhecimento adicional, experiência prática, relacionamento interpessoal, hierarquia, disciplina, são apresentados aos alunos, reforçando sempre o papel formativo e complementar do estágio, mas não especificou de que forma isso é realizado.

Essa questão evidencia, mais uma vez, que não há um material de conhecimento sistematizado sobre o tema, tanto sobre as questões burocráticas que envolvem a prática do estágio, quanto a abordagem e reflexão da importância dessa vivência na vida e formação profissional dos discentes.

A questão seguinte buscou investigar **quais mecanismos poderiam contribuir para que o discente obtenha uma maior compreensão sobre importância da**

realização do estágio supervisionado para sua formação integral, evitando que associem o estágio à “parte prática” do curso, pois esse entendimento acaba produzindo posturas dicotômicas, que tratam teoria e prática de forma isolada (PIMENTA; LIMA, 2017). Destacam-se alguns trechos das falas dos participantes: P1 – “Acredito que deveria ocorrer **reuniões quinzenais ou mensais de orientação** de estágio do orientador com os estagiários; P2 – “O **diálogo com os egressos**, que por meio de experiência pessoal podem reforçar a importância do estágio nas suas respectivas formações; P3 – “O testemunho de egressos, que poderá ser obtido em encontro com egressos, em vídeo espontâneo do YouTube que pode ser armazenado em servidor, ou editado em material específico para exposição”.

Nota-se que o que mais se repetiu nas falas dos participantes foram reuniões mais frequentes com os estagiários e depoimentos de alunos egressos para que possam relatar suas experiências com o estágio, mesmo os que seguiram outras áreas, para reforçar a importância da prática do estágio e os conhecimentos e experiências adquiridos.

A última questão deixava aberto para que pudessem acrescentar algo que não foi contemplado nas demais perguntas. Em três das quatro respostas os participantes destacaram a necessidade de uma **maior aproximação do campus com as empresas que oferecem estágio**, assim como o pouco uso do *feedback* das empresas tanto para a evolução do curso quanto para a melhoria dos estágios.

Alguns destaques das falas dos participantes: P1 – “seria importante uma maior aproximação do IFSP Câmpus Sertãozinho com as empresas que oferecem estágios”; P2 – “acredito que o curso usa pouco o *feedback* das empresas e dos próprios alunos”; P3: – “creio que deveríamos convidar as empresas para eventos na escola, nos quais poderíamos ouvir as necessidades delas, assim como eventuais críticas e sugestões”.

Entende-se que essa maior aproximação entre escola-empresa, através do estágio, além de importante para melhoria do próprio processo de estágio, contribuiria também para a elaboração de outras ações, como projetos de pesquisa e inovação, projetos de extensões e de ensino. Conforme apontado por Silva (2019), o estágio é uma ponte entre a escola e o mundo do trabalho, e entende-se que deve ser uma via de mão dupla para que uma maior aproximação e novas parcerias possam surgir.

O estágio é uma ponte entre a escola e o mundo do trabalho que o aluno pode atravessar com segurança já que, ainda, está em processo de aprendizagem e deve contar com a orientação de profissionais e com o suporte da instituição.

Dessa forma, do ponto de vista organizacional, essa relação deve integrar em um mesmo currículo a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais elevadas; a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade e a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. (SILVA, 2019, p. 81)

Portanto, a partir da análise das respostas do Questionário Diagnóstico 1 foi possível obter informações importantes para a elaboração do produto educacional desta pesquisa. Os principais assuntos abordados da sequência didática, frutos do resultado da análise deste questionário, foram: esclarecimentos dos principais direitos e deveres do estagiário previstos na Lei do Estágio; noções básicas de cunho comportamental; documentação exigida para iniciar a prática; reuniões quinzenais ou mensais de orientação de estágio do orientador com os estagiários; diálogo com os egressos para reforçar a importância do estágio nas suas respectivas formações; maior aproximação do campus com as empresas que oferecem estágio.

5.2. Análise dos dados do Questionário Diagnóstico 2

O Questionário Diagnóstico 2, destinado aos supervisores de estágio das principais empresas concedentes de estágio para os cursos Técnico em Automação Industrial e Técnico em Química integrados ao ensino médio integrado do IFSP Câmpus Sertãozinho, foi composto por 13 questões mistas (abertas e fechadas). Seus objetivos foram: conhecer as funções dos colaboradores e o tempo que cada um atua nessa função; investigar como o tema estágio curricular supervisionado é introduzido aos alunos do EMI; como é abordada a obrigatoriedade do estágio supervisionado como componente curricular obrigatório; como é realizada a preparação do aluno para a prática do estágio curricular supervisionado, tanto na escola quanto na empresa; e quais assuntos são abordados nessa etapa.

O critério para a seleção dessas empresas foi a quantidade de vagas de estágio ofertadas aos alunos do EMI do IFSP Câmpus Sertãozinho durante os últimos seis anos (2014-2019), obtida através dos arquivos da Diretoria Adjunta de Extensão do referido Câmpus. Obteve-se a resposta de 10 supervisores de estágios dessas empresas selecionadas. A fim de facilitar a análise para o leitor, as questões foram divididas em 3 indicadores, conforme quadro:

Quadro 7 – Grupo de questões e indicadores do Questionário Diagnóstico 2

INDICADORES	OBJETIVOS	QUESTÕES
INDICADOR I	Conhecimento do perfil dos colaboradores	1, 2 e 3
INDICADOR II	Características observadas pela empresa a respeito do estagiário	4, 9, 10 e 11
INDICADOR III	Como a empresa prepara o estagiário para iniciar o estágio	5, 6, 7 e 8
INDICADOR IV	Sugestões de melhorias no preparo do estudante para realização do estágio	12, 13

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Como o Questionário Diagnóstico 2 era composto por questões mistas (abertas e fechadas), e, portanto, possuía metodologias de análise diversas, optou-se por realizar a análise de forma separada. Para isso, no subitem 5.2.1 serão analisados os resultados das questões fechadas através da estatística descritiva, e no subitem 5.2.2, os resultados dos dados qualitativos, através da análise de conteúdo.

5.2.1. Análise dos dados quantitativos do Questionário 2

No primeiro bloco de questões (questões 1, 2 e 3) o objetivo era identificar a função que cada colaborador exerce na empresa, o tempo em que atua na função e se atua diretamente na contratação e/ou supervisão dos estagiários. Esses indicadores são importantes para fortalecer e contribuir de forma mais efetiva para esta pesquisa. Pode-se constatar que a maioria dos colaboradores (70%) atua há mais de 5 anos na mesma função, sendo que todos atuam diretamente com a supervisão e/ou seleção de estagiários na empresa. As figuras 11, 12 e 13 apresentam os resultados das questões 1, 2 e 3, respectivamente, descritos em formato gráfico:

Figura 11 – Questão 1 – Questionário Diagnóstico 2.

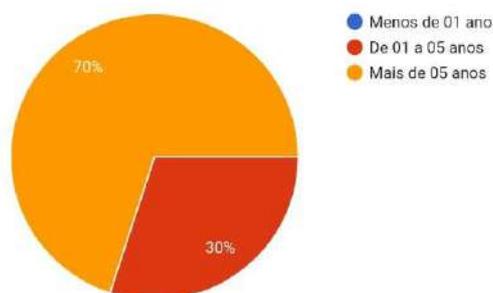


Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 12 – Questão 2 – Questionário Diagnóstico 2.

2) Há quanto tempo você exerce essa função?

10 responses



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 13 – Questão 3 – Questionário Diagnóstico 2.

3) Você atua diretamente na seleção e/ou supervisão dos estagiários na empresa?

10 responses



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

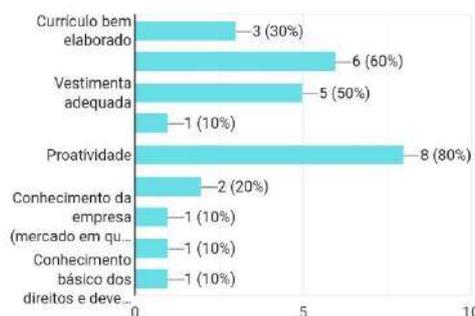
No segundo bloco de questões (4, 9, 10, 11), buscou-se conhecer **as características requeridas pela empresa a respeito do estagiário**, a fim de que pudéssemos incluir no produto educacional proposto nesta pesquisa orientações aos estudantes sobre o perfil e o que se espera deles enquanto estagiários.

A questão de número 4 procurava conhecer as principais características analisadas para a seleção dos estagiários. Como resultado, as características mais destacadas pelos supervisores de estágio foram: proatividade (80%), pontualidade na entrevista (60%) e vestimentas adequadas (50%). Outras características obtiveram menos destaque, como currículo bem elaborado (30%), conhecimento dos direitos e deveres do estagiário (30%) e conhecimento prévio da empresa (10%). A figura 14 apresenta o resultado da questão 4, descrito em formato gráfico:

Figura 14 – Questão 4 – Questionário Diagnóstico 2.

4) Quais as características do candidato à vaga de estágio são analisadas durante a seleção para contratação do estagiário?

10 respostas



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Apesar de somente 30% dos participantes terem apontado à necessidade do estudante conhecer seus direitos e deveres enquanto estágio antes do início do estágio e 10% considerarem importante que o aluno obtenha um conhecimento prévio da empresa na qual pretende estagiar, nesta pesquisa consideram-se esses fatores fundamentais para a contribuição da formação integral do estudante através do estágio, uma vez que “identificar esses componentes e conteúdos permitem estabelecer relações entre os conteúdos que são ensinados aos alunos durante a formação e a realidade na qual

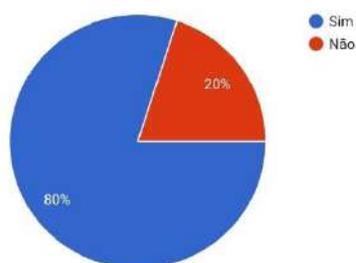
eles vão se inserir na condição de estagiário e futuro trabalhador” (RIBEIRO, 2011, p. 122).

As questões seguintes (5, 6, 7 e 8) buscavam compreender se há, por parte da empresa, algum **preparo para que o aluno inicie o estágio**, seja em formato de programa ou instruções formativas para realização do estágio e conhecimento da estrutura da empresa, assim como o papel do estagiário dentro dela.

Obteve-se como resposta que 80% dos supervisores disseram que havia um programa de estágio na empresa, e 20 % disseram que não. A figura a seguir apresenta o resultado da questão 5, descrito em formato gráfico.

Figura 15 – Questão 5 – Questionário Diagnóstico 2.

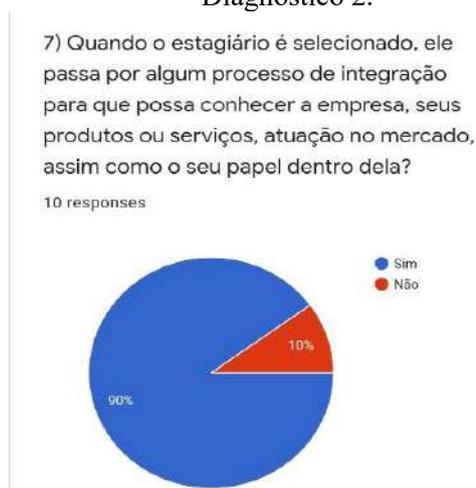
5) Há algum programa de estágio na empresa em que atua?
10 responses



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

As questões 6 e 8, por serem abertas, serão analisadas no subitem 5.2.2 (análise de dados qualitativos). Na questão de número 7 buscou-se conhecer se a empresa faz algum **processo de integração com o estagiário**, para que ele possa conhecer melhor a empresa (produtos, serviços, valores, missão) como também o papel dele enquanto estagiário dentro dela. Obteve-se como respostas que 90% realizam algum tipo de integração, sendo que apenas 10% disseram não haver esse processo. A figura seguinte apresenta o resultado da questão 7, descrito em formato gráfico.

Figura 16 – Questão 7 – Questionário Diagnóstico 2.

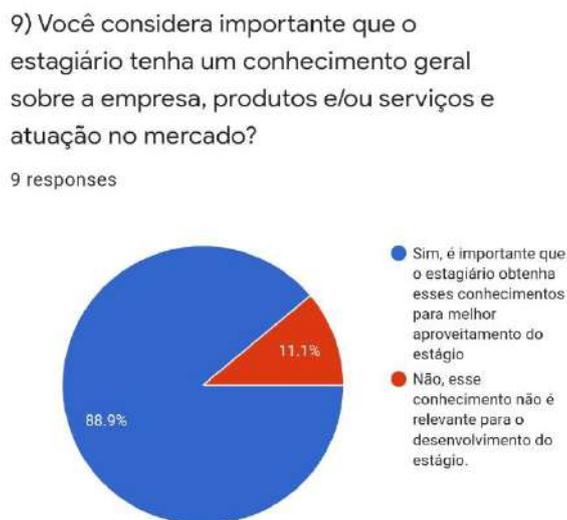


Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Notou-se que 90% dos participantes disseram que há um programa de integração quando o aluno inicia o estágio, e apenas 10 % disseram não realizar esse tipo de integração em formato de programa.

Na questão de número 9, buscou-se entender se para a empresa é importante que o estagiário tenha um **conhecimento geral sobre a empresa**, produtos e/ou serviços e atuação no mercado, para um melhor aproveitamento do estágio. Diferentemente das respostas obtidas no Questionário 1, no qual nenhum coordenador de curso e professor orientador de estágio considerou essa informação importante, neste 90% dos supervisores de estágio consideraram esse conhecimento importante, e apenas 10% julgou desnecessário. A figura a seguir apresenta o resultado da questão 9, descrito em formato gráfico.

Figura 17 – Questão 9 – Questionário Diagnóstico 2.



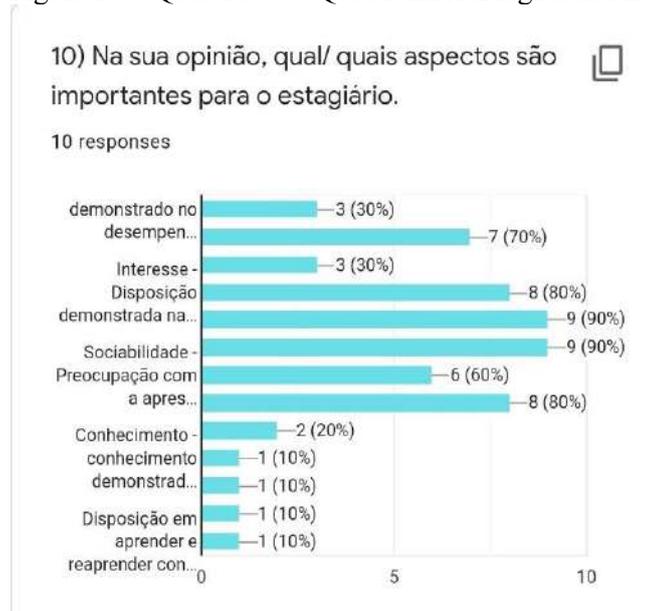
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

A próxima questão (10) procurava compreender **qual/quais aspectos os supervisores de estágio consideravam importantes serem desenvolvidas durante o estágio**, que não contemplassem somente a parte técnica do estágio, mas também todos os demais elementos que contribuem para a formação integral do estudante. Nesse sentido, Ribeiro (2011) afirma que:

[...] a avaliação do estagiário precisa levar em conta o desempenho técnico e a postura ética do estudante, o nível de conhecimento teórico e prático, produtividade, organização, iniciativa, criatividade, independência, compreensão, aptidão, interesse, pontualidade, assiduidade, cooperação, sociabilidade e responsabilidade. (RIBEIRO, 2011, p. 122)

Nessa perspectiva, questionou-se na pergunta de número 10 quais seriam essas características que os participantes consideravam haver nos estagiários, e obteve-se como resposta que: 90% consideram **pontualidade, assiduidade e responsabilidade** são aspectos importantes para serem levados em conta, seguido de **trabalho em equipe e interesse** (80%), **sociabilidade** (70%), **iniciativa** (60%). A figura apresenta o resultado da questão 10, no formato de um gráfico:

Figura 18 – Questão 10 – Questionário Diagnóstico 2.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

A pergunta dava a oportunidade para que os supervisores apontassem outros aspectos que considerariam importantes serem desenvolvidas durante o estágio para os estagiários e que não estavam previstos nas respostas do questionário. Obtiveram-se como resposta os seguintes itens: pontualidade e assiduidade; responsabilidade, trabalho em equipe e sociabilidade.

5.2.2. Análise dos dados qualitativos do Questionário 2

Para explicar como foram feitas as análises das questões qualitativas deste segundo o questionário diagnóstico (6, 8, 11, 12 e 13), baseando-se na análise de conteúdo de Bardin (2011), seguiu-se a mesma análise detalhada no item 5.1.2. O quadro a seguir apresenta o resumo desta análise:

Figura 19 – Quadro de categorização do Questionário Diagnóstico 2 – questões abertas.

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registro	Unidade de Contexto
Caracterização do Estágio Curricular Supervisionado	1 – Preparação/integração do estagiário para realização do estágio	- Apresentação do estagiário; - Manual de conduta e normas da empresa; - Termo de ciência.	“É feita uma apresentação do estagiário métodos os setores, uma visita por toda a empresa incluindo área produtiva e logística e apresentado o manual de conduta e normas da empresa” “No primeiro dia o estagiário é apresentado a empresa, os setores,

			cargos e funções e pessoal que trabalha na empresa, assim como é passado um termo de ciência do seu cargo e funções”
	2 – Dificuldades encontradas nos estagiários	<ul style="list-style-type: none"> - Insegurança - Comportamento - Responsabilidade - Obrigatoriedade - Desconhecimento rotina da empresa - Falta de interesse e proatividade 	<p>“Eles são muito novos e inseguros”</p> <p>“A principal dificuldade é comportamental, falta interesse em suas atividades, principalmente quando o estágio não é remunerado”</p> <p>“Na maioria das vezes responsabilidade, fazem estágio apenas para cumprir a carga horária para se formar”</p> <p>desconhecimento acerca da rotina da empresa”</p> <p>“Acredito que sejam relacionadas às regras do ambiente corporativos, de cunho comportamental”</p> <p>“interesse e pro atividade do jovem”.</p>
	3 – Melhorias no preparo para realização do estágio	<ul style="list-style-type: none"> - Sociabilidade - Importância do estágio - Pontualidade e assiduidade, vestimentas - Relatório semanal das atividades realizadas - Treinamento de cunho comportamental 	<p>“algum treinamento de cunho comportamental, trabalho em grupo e Proatividade”</p> <p>“Visitas técnicas nas empresas são fundamentais”</p> <p>“Exigir um relatório semanal das atividades realizadas na empresa, o processo ficará mais consistente”</p> <p>“Explicar aos alunos a importância do estágio, principalmente o obrigatório”</p> <p>“Questão da sociabilidade”</p> <p>“Conversar sobre a importância de pontualidade e assiduidade, vestimentas”</p>

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

A questão de número 6 procurou compreender **as características dos programas de estágio** apontados pelos participantes das empresas concedentes de estágio. A maior parte das respostas só contemplavam a duração do programa e a quantidade de estagiários que eram contratados, sem dar maiores detalhes sobre como o programa era elaborado.

Alguns exemplos dessas respostas: P1 – “É um programa anual, selecionamos 2 candidatas uma por período”; P2 – “Ele é coordenado pelo RH porém a solicitação é dependente da demanda do laboratório, trabalhamos com estagiários durante todo o ano”;

P3 – “Sempre estamos com um estagiário, acabando a carga horária exigida, já contratamos outro”, P4 – “Está estabelecida e contratação de pelo menos 2 estagiários a cada safra”.

Apenas duas falas dos participantes que foram um pouco mais detalhadas sobre o formato desse programa, porém o que se pode notar é que a preocupação é com a parte técnica, funções e entregas de resultados. Destacam-se partes das falas: P4 – “suas tarefas são totalmente voltadas ao controle de qualidade, análises físico-químicos de produtos acabado, em processo e matérias-primas”, P6 – “O programa é bem compacto e os principais pilares são: Dedicção/ entusiasmo/pro atividade, pontualidade/ compromisso, e entrega dos resultados. Todos os pontos são acompanhados e avaliados constantemente pelo líder direto e consideramos sempre a possibilidade de carreira do jovem na nossa organização”.

A questão de número 8, complemento da questão de número 7, e procurou entender se, após a seleção do estagiário, é realizado algum **processo de acolhimento, treinamento ou de integração**, para que o estagiário possa conhecer a empresa como um todo, assim como o seu papel dentro dela.

A maior parte das respostas foram mais voltadas a parte técnica, demonstrando haver pouca integração e treinamentos prévios com o estagiário: P1 – “É feita uma apresentação do estagiário métodos os setores, uma visita por toda a empresa incluindo área produtiva e logística e apresentado o manual de conduta e normas da empresa”, P2 – “Ele recebe informativo quanto a RH e Segurança do Trabalho. Após, acompanhamos no local de trabalho e o encarregado passa as instruções para o trabalho”; P3 – “No primeiro dia o estagiário com o técnico de segurança, faz a apresentação da empresa, entrega de EPIs e o responsável pelo estagio faz uma apresentação sobre boas práticas de fabricação e importância do papel dele no estágio e empresa”; P6 – “Teórica e visita técnica na fábrica toda, bem como a integração na função a ser exercida”.

A demais respostas já demonstram haver uma maior integração e preocupação com o processo de acolhimento do estagiário antes de iniciar o estágio: P4 – “o supervisor do estágio leva o estagiário para conhecer cada ambiente da empresa. Além disso, o estagiário é apresentado aos funcionários de todos os setores. Uma prévia apresentação das atividades realizadas também é feita”; P5 – “1 dia de integração sobre os direitos, deveres, conduta, valores e regras da empresa. 2 semanas de integração no ambiente laboratorial”.

Destaca-se a fala do participante P7, que foi a mais completa no sentido de cuidado com o acolhimento e ambientação do estagiário: “No primeiro dia o estagiário é apresentado à empresa, os setores, cargos e funções e pessoal que trabalha na empresa, assim como é passado um termo de ciência do seu cargo e funções e também o termo de ciência sobre a política da qualidade da empresa. Durante uma semana o estagiário é treinado pelo seu antecessor, que passará todas as atividades que deverão ser desenvolvidas durante o período de estágio. No último dia de treinamento é realizada uma prova técnica e oral sobre as atividades apresentadas”.

Na pergunta de número 11, buscou-se **conhecer as principais dificuldades encontradas nos estagiários** na visão dos supervisores de estágio das empresas. O fator de cunho **comportamental** foi o que mais apareceu nas falas, como por exemplo: P1 – “são muito novos e inseguros”; P2 – “A principal dificuldade é comportamental, falta interesse em suas atividades, principalmente quando o estágio não é remunerado”; P3 – “Na maioria das vezes responsabilidade, fazem estágio apenas para cumprir a carga horária para se formar”; P5 – “Às vezes, interesse e pro atividade do jovem”.

Um segundo fator recorrente nas falas dos participantes nesta questão foi relacionado à **falta de conhecimento do ambiente corporativos**: P4 – “Acredito que sejam relacionadas às regras do ambiente corporativos, de cunho comportamental”, P6 – “Falta de conhecimento prático quanto à rotinas laboratoriais”, P7 – “Acredito que o desconhecimento acerca da rotina da empresa”.

A questão de número 12 buscava compreender o que a Instituição de Ensino poderia fazer para melhorar o preparo do estudante antes dele iniciar o estágio. Destaca-se mais uma vez questões de **cunho comportamental**, como: P1 – “os alunos são muito novos e vêm muito cru”, P3 – “Conversar sobre a importância de pontualidade e assiduidade, vestimentas”, P7 – “Acredito que algum treinamento de cunho comportamental, trabalho em grupo e Proatividade”.

Outro ponto destacado nas falas foi sobre **a importância do estágio**, principalmente quando ele é obrigatório e sem remuneração: P2 – “Explicar aos alunos a importância do estágio, principalmente o obrigatório. O aluno muitas vezes nunca trabalhou, nunca entrou em uma empresa, mas acham que estão sendo explorados ao ter que realizar o estágio sem remuneração”.

Destaca-se entre as falas a necessidade de haver um **controle mais próximo sobre as atividades semanais** que os estagiários desenvolvem, como apontado na fala do

participante P5 – “Exigir um relatório semanal das atividades realizadas na empresa, assinado e conferido pelo RH e Líder. Assim, o processo ficará mais consistente”.

Uma resposta inusitada foi a necessidade de realizar **visitas técnicas nas empresas** que fornecem os produtos de processo para as usinas, pois isso poderia contribuir para que o aluno possa conhecer um pouco mais sobre as dinâmicas do ambiente empresarial e seus processos produtivos: P4 – “Visitas técnicas são fundamentais. Na região em que estamos, o foco do profissional de nível técnico de química é voltado à produção de açúcar e álcool. Então, visitas nas usinas são importantes, mas visitas nas empresas que fornecem os produtos de processo para as usinas são de extrema importância”.

Nota-se, portanto, que 4 das 7 respostas falaram sobre a questão da necessidade de trabalhar noções de cunho comportamental, que são necessárias e fazem parte da cultura organizacional de qualquer empresa, momento no qual o aluno passa a conhecer sua profissão, principalmente pesquisando junto dos profissionais que atuam na área.

A última questão (13) era uma questão aberta para que os participantes fizessem comentários sobre assuntos que não haviam sido abordados no questionário e que eles julgavam importantes. Obteve-se apenas uma consideração que diz respeito mais uma vez sobre questões de cunho comportamental: P4 – “Ao longo desses anos trabalhando com os estagiários, foi possível perceber que eles chegam na empresa com vontade de aprender, porém muitos não tem proatividade e iniciativa. Talvez fosse interessante trabalhar essa parte com eles durante o curso”.

Segundo Dubar (2005), a socialização profissional pode ser concebida simultaneamente como uma iniciação à cultura profissional e como uma conversão do indivíduo a uma nova concepção do eu no mundo, ou seja, uma nova identidade.

De acordo com Silva (2019, p. 41), o estágio precisa ser reconhecido como espaço de contribuição para a construção da identidade profissional, pois ao promover a presença do aluno no cotidiano de trabalho, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do profissional, e para que o estagiário reconheça seu papel ao passo que interage com demandas pertencentes ao mundo do trabalho.

[...] entendemos que quanto maior for a possibilidade de socialização do estagiário nas relações estabelecidas com o ambiente real de trabalho maior será a chance de que o estudante se reconheça enquanto profissional e faça conexões com outras experiências que também são importantes para a sua formação identitária como as vivências do curso de formação, dos demais

componentes curriculares e de outras experiências vividas dentro e fora do ambiente escolar. (SILVA, 2019, p. 42)

Portanto, entendemos que as questões apontadas pelos supervisores de estágios sobre a necessidade de um maior preparo dos estudantes sobre questões de cunho comportamental poderão ser adquiridas com a própria vivência do estágio, mas a instituição de ensino pode contribuir instruindo-os sobre as principais demandas das empresas e o que se espera do estagiário com relação às questões de socialização profissional.

A partir da análise das respostas do Questionário Diagnóstico 2 foi possível obter informações importantes para a elaboração do produto educacional desta pesquisa. Os principais assuntos abordados da sequência didática, frutos do resultado da análise deste questionário, foram: orientações de cunho comportamental (responsabilidade, assiduidade, proatividade, cumprimento das normas e valores da empresa); a importância do estágio, principalmente quando ele é obrigatório e sem remuneração, elaboração de relatórios semanais, orientações sobre como obter informações da empresa (normas, valores, produtos e serviços).

5.3. Análise dos dados dos questionários de avaliação sequência didática

Como dito anteriormente, a sequência didática foi aplicada em dois momentos, um com os alunos do 2º ano do curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio do IFSP Câmpus Sertãozinho, e, no segundo momento, com coordenadores de curso do EMI, professor orientador do curso Técnico em Química Integrado e servidores que atuam no setor de estágio do IFSP Câmpus Sertãozinho. Portanto, foram elaborados dois questionários avaliativos para a sequência didática: um destinado aos alunos (Apêndice F) e outro, destinado aos servidores que atuam diretamente com o estágio do ensino médio integrado (Apêndice G).

O questionário de avaliação da sequência didática para os alunos foi composto por 10 questões de múltipla escolha e foi aplicado logo ao final da aplicação da sequência didática, obtendo-se ao todo 14 respostas. O segundo questionário, destinado aos servidores que atuam diretamente com estágio do EMI do IFSP Câmpus Sertãozinho, foi composto por 7 questões abertas, e foi respondido por 6 servidores. O quadro a seguir apresenta a quantidade de participantes da aplicação do produto educacional:

Quadro 8 – Participantes da aplicação do produto educacional.

Questionário avaliação produto educacional	Número total de respostas
Alunos	14
Servidores que atuam diretamente com o estágio do EMI do IFSP Câmpus Sertãozinho	06

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

5.3.1. Análise dos dados do questionário 3 – avaliação sobre a sequência didática de discentes

O primeiro questionário de avaliação da sequência didática foi composto por 10 questões de múltipla escolha, e foi aplicado para 14 alunos do 2º ano do curso Técnico em Automação Industrial integrado ao ensino médio do IFSP Câmpus Sertãozinho. Seus objetivos foram avaliar as potencialidades e dificuldades encontradas na sequência didática, assim como buscar compreender o entendimento dos alunos relacionados ao tema após a aplicação da sequência didática. A fim de facilitar a análise para o leitor, as questões foram divididas 3 indicadores, conforme quadro:

Quadro 9 – Grupo de questões e indicadores.

GRUPO	INDICADORES	QUESTÕES
Indicador I	Orientações sobre o desenvolvimento do estágio	1, 2, 3, 4 e 5
Indicador II	Contribuição para a compreensão da importância do estágio para a formação cidadã do estudante	6, 7 e 8
Indicador III	Comunicação entre estagiário, professor orientador e supervisores da unidade concedente.	9 e 10

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Isto posto, a próxima etapa foi verificar o percentual de cada resposta às questões, como também apresentar o percentual de cada resposta em gráficos, a fim de melhorar a elucidação dos resultados obtidos.

O questionário iniciou-se com uma questão que buscava saber se o conteúdo geral da sequência didática foi importante para a compreensão do que é o estágio curricular supervisionado e a importância para formação profissional e cidadã, através das opções de respostas com “concordo totalmente”, “concordo parcialmente”, “nem concordo nem discordo”, “discordo parcialmente” e “discordo totalmente”.

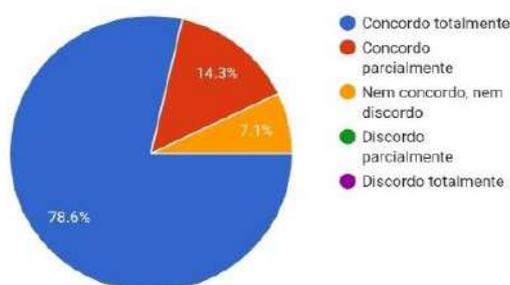
O que se verificou foi que 78,6% das respostas foram no sentido de concordar totalmente que o conteúdo da sequência didática foi importante para a sua compreensão do que é estágio curricular supervisionado e sua importância para a formação enquanto profissional e cidadão; 14,3 % disseram que concordam parcialmente e 7,1% disseram que não concordam e nem discordam.

Diante desses resultados, pode-se observar que a sequência didática cumpriu com o objetivo de contribuir com o preparo do estudante que irá realizar o estágio curricular supervisionado, buscando mostrar uma visão do estágio que não somente aquela que envolve questões burocráticas e cumprimento de carga horária, e sim, mostrando aos alunos o que eles podem aproveitar dessa experiência para sua vida. A figura a seguir apresenta o resultado da questão 1, descrito em formato gráfico.

Figura 20 – Questão 1 – Questionário avaliação produto educacional discente.

01) O conteúdo geral da sequência didática foi importante para a sua compreensão do que é o estágio curricular supervisionado e a importância para sua formação como profissional e cidadão?

14 responses



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

A segunda questão buscou avaliar se a sequência didática continha todas as orientações necessárias sobre o estágio curricular supervisionado, a fim de que gerasse

uma maior segurança no discente para realizar a prática. Todos os alunos (100%) consideraram que sim.

Este resultado foi muito importante, pois, conforme dito anteriormente, a experiência da autora no trabalho com estagiários no IFSP Câmpus Sertãozinho demonstrou que havia muitas dificuldades entre os estudantes com as questões que envolviam o estágio, desde o início (a procura de uma vaga), documentação exigida, finalização do estágio, e, principalmente, o sentido que o estágio tinha na vida desses alunos. A figura apresenta o resultado da questão 2, descrito em formato gráfico:

Figura 21 – Questão 2 – Questionário avaliação produto educacional discente.

02 – A Sequência Didática contém todas orientações para que se sinta seguro para a realização do estágio curricular supervisionado?
14 responses



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

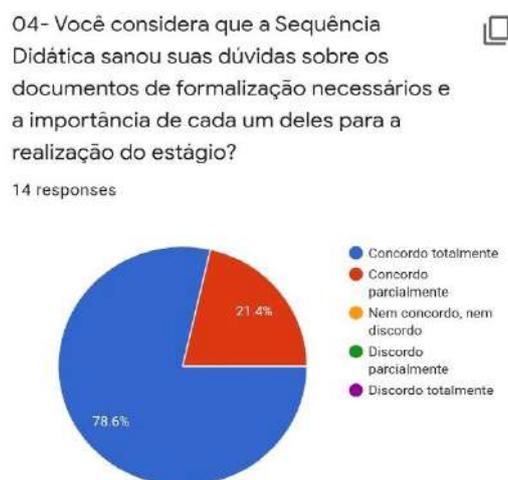
A questão seguinte, de número 3, buscava saber se, em caso de resposta negativa à questão anterior, quais orientações o discente consideraria que faltaram para complementar a sequência didática. Como todos disseram que a sequência contemplava as orientações necessárias, não se obtiveram respostas nessa questão.

A questão de número 4 procurou avaliar se a sequência didática sanou dúvidas sobre os documentos de formalização necessários e a importância de cada um deles para a realização do estágio. Obteve-se como resposta: 78,6% disseram que concordam totalmente que a sequência didática sanou suas dúvidas sobre os documentos de formalização necessários e a importância de cada um deles para a realização do estágio, e 21,4 % disseram que concordam parcialmente.

Mais uma vez, este resultado positivo foi muito importante para a pesquisa, uma vez que os alunos do EMI possuem muitas dificuldades com relação à documentação do

estágio, o que acarreta problemas maiores como iniciar estágio desconhecendo a obrigatoriedade deles e ficando assim descobertos de seus direitos enquanto estagiários. A figura a seguir apresenta o resultado da questão 4, descrito em formato gráfico.

Figura 22 – Questão 4 – Questionário avaliação produto educacional discente.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

A questão de número 5 foi uma pergunta aberta para que os estudantes falassem quais aspectos eles gostariam que tivessem sido abordados na sequência e que não foram contemplados. O intuito de inserir esta questão aberta era que pudessem emergir respostas não previstas pela pesquisadora. Os dados observados a partir dos comentários e respostas dos estudantes indicaram que a maior parte dos alunos disseram que foram abordados todos os assuntos referentes às dúvidas que tinham. Destaca-se a fala de dois alunos que fizeram as seguintes considerações: A1 – “Exemplos de atividades feitas, ilustrando-as”; e outra fala do aluno reforçou a importância de um dos conteúdos abordados na sequência didática, A2 – “para mim todos os assuntos foram abordados, mas falar da carta de apresentação foi bom já que muitos apresentaram currículos”.

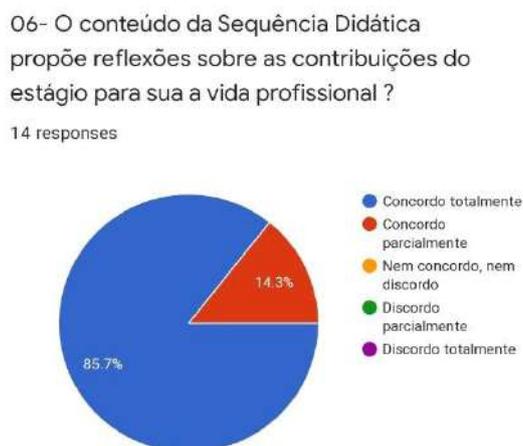
Notou-se tanto na aplicação da sequência didática quanto nesta resposta espontânea do aluno que ter abordado a importância do documento “carta de apresentação de estágio”, documento que descreve detalhes sobre o estágio (carga horária, obrigatoriedade) e é assinado pela direção da Instituição de Ensino, foi importante, pois muitos o desconheciam, e logo em seguida ao término da aplicação da sequência didática,

muitos já enviaram e-mails para a Diretoria de Extensão do IFSP Câmpus Sertãozinho solicitando a sua carta de apresentação.

As questões 6, 7 e 8 buscaram avaliar as contribuições da sequência didática para a compreensão da importância do estágio para a formação cidadã do estudante. Com isso, esperava-se que os alunos pudessem refletir sobre a importância de cada etapa do processo de estágio e o porquê de serem necessárias, assim como o estágio poderia contribuir para sua vida profissional e pessoal, e, também, obter maior autonomia ao conhecer os principais direitos e deveres enquanto estagiário.

Sendo assim, na questão de número 06 foi perguntado se o conteúdo da sequência didática propõe reflexões sobre as contribuições do estágio para a vida profissional do discente. Conforme a resposta dos participantes, percebemos que 85,7% concordam totalmente que a sequência didática propõe reflexões sobre as contribuições do estágio para sua vida profissional, e 14,3% concordam parcialmente. A figura a seguir apresenta o resultado da questão 6, descrito em formato gráfico.

Figura 23 – Questão 6 – Questionário avaliação produto educacional discente.

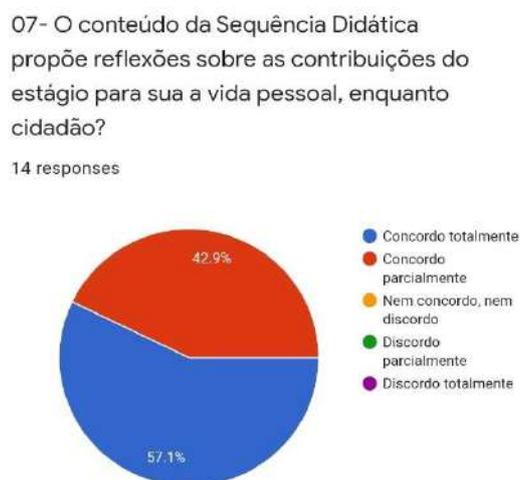


Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Na questão de número 7, buscou-se avaliar se o conteúdo da sequência didática propõe reflexões sobre as contribuições do estágio para a vida pessoal do estudante, enquanto cidadão. Obteve-se como resposta que 57,1% dos estudantes responderam que concordam totalmente que a sequência didática contribuiu com reflexões sobre como o estágio pode contribuir também para sua vida enquanto cidadão, e 42,9% disseram que concordam parcialmente com essa questão.

Os dados mostram que as contribuições da sequência didática para a compreensão da importância do estágio para a formação cidadã do estudante conseguiu atingir os objetivos propostos ao propor reflexões não só aspectos regulatórios do estágio, como também discussões que vão além dessas legislações. A figura a seguir apresenta o resultado da questão 7, descrito em formato gráfico.

Figura 24 – Questão 7 – Questionário de avaliação do produto educacional discente.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

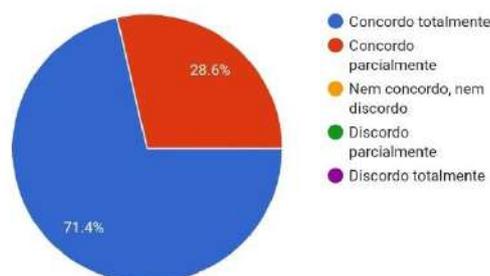
A questão de número 8 questionava se a sequência didática proporcionou um maior conhecimento dos direitos e deveres dos estagiários. Entende-se que, para que o estágio curricular supervisionado contribua com a formação integral do estudante, um dos fatores fundamentais é o conhecimento dos direitos e deveres do estagiário, para que ele tenha maior autonomia e conhecimento do seu papel enquanto estagiário dentro do mundo do trabalho. Como respostas, 71,4% disseram que concordam totalmente, e 28,6% concordam parcialmente. A figura apresenta o resultado da questão 8, descrito em formato gráfico.

Figura 25 – Questão 08 – Questionário de avaliação do produto educacional discente.

08) Você considera ter um maior conhecimento dos principais direitos e deveres do estagiário após a aplicação desta sequência didática?



14 responses



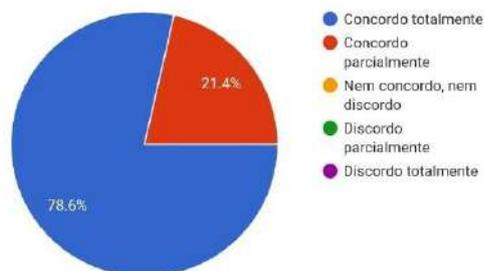
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Na questão de número 9 procurou-se avaliar se os discentes consideram que as sugestões de acompanhamentos do estágio propostos na sequência didática facilitarão o processo de comunicação e acompanhamento no decorrer do estágio. Como respostas, obteve-se que 78,6% concordam totalmente com esta afirmação e 21,4% concordaram parcialmente. A figura apresenta o resultado da questão 9, descrito em formato gráfico:

Figura 26 – Questão 9 – Questionário de avaliação do produto educacional discente.

09) Você considera que o as sugestões de acompanhamentos do estágio propostos na sequência didática facilitarão o processo de comunicação e acompanhamento no decorrer do estágio?

14 responses

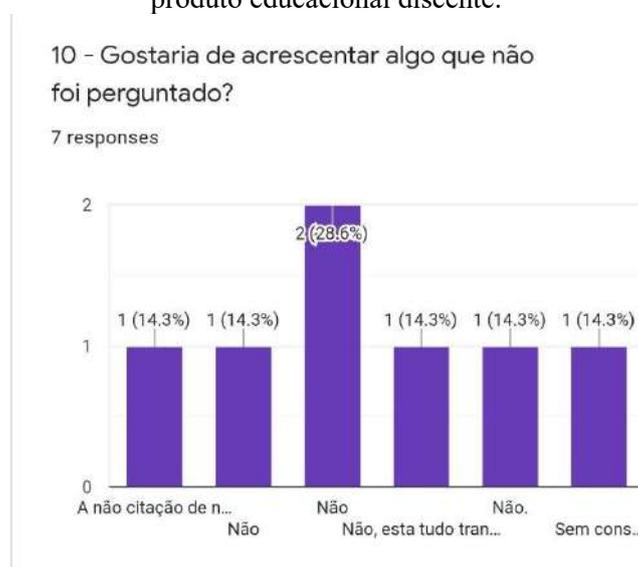


Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Assim como foi apontado nas respostas dos Questionários Diagnósticos 1 e 2, é necessário haver um acompanhamento mais próximo entre professor orientador, estagiário e supervisor de estágio na unidade concedente para que o processo seja, de fato, eficiente do ponto de vista da formação educativa e integral do estudante.

A questão 10 deixava aberto para que os alunos pudessem acrescentar algo que não havia sido perguntado no questionário. O único comentário com informações para serem adicionadas à sequência foi “a não citação de como ficaria a situação da realização do estágio durante a pandemia”. A figura apresenta o resultado da questão 10, descrito em formato gráfico:

Figura 27 – Questão 10 – Questionário de avaliação do produto educacional discente.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Apesar de esta pesquisa ter sido aplicada no formato de ensino a distância e não com o tempo desejado para isso, podendo-se obter melhores resultados a partir de outras aplicações em Instituições que ofereçam EMI, conclui-se que, diante dos apontamentos das respostas do questionário avaliativo da sequência didática pelos alunos participantes desta aplicação, a Sequência didática cumpriu seu objetivo de contribuir para a melhoria do preparo do estudante do ensino médio integrado para a realização do estágio curricular supervisionando, dentro da perspectiva do trabalho como princípio educativo, que visa a uma formação crítica e emancipatória do cidadão trabalhador.

5.3.2. Análise dos dados do Questionário 4 – Avaliação da sequência didática pelos professores orientadores, coordenadores de curso e equipe setor de estágio

O segundo questionário de avaliação da sequência didática foi composto por 7 questões abertas, aplicado para os coordenadores de curso e professores orientadores de estágio dos cursos do ensino médio integrado do IFSP/Câmpus Sertãozinho e servidores do setor de estágio do Câmpus IFSP Sertãozinho. Como já afirmado, esta segunda aplicação foi realizada através do envio, por e-mail, do vídeo da gravação da primeira aplicação com os alunos e pela disponibilização do material de apoio à sequência didática.

Os objetivos desse questionário foram avaliar as potencialidades e dificuldades encontradas na sequência didática, assim como buscar sugestões de melhorias para o produto educacional. A fim de facilitar a análise para o leitor, as questões foram divididas em 4 indicadores, conforme quadro a seguir:

Quadro 10:

Quadro 10 – Grupo de questões e indicadores – Questionário de avaliação da sequência didática (Professores orientadores, coordenadores de cursos do EMI e servidores do setor de estágio do IFSP Câmpus Sertãozinho).

GRUPO	INDICADORES	QUESTÕES
Indicador I	Potencialidades e aplicabilidade da sequência didática	1 e 2
Indicador II	Dificuldades encontradas	3
Indicador III	Clareza no conteúdo e aplicabilidade dos documentos propostos	4, 5 e 6
Indicador IV	Sugestões de melhorias	7

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Para a análise dos conteúdos das questões abertas deste questionário 4, seguiu-se a mesma análise detalhada no item 5.1.2. O quadro apresenta o resumo desta análise:

Quadro 11 – Quadro de categorização do Questionário Diagnóstico 2 – questões abertas.

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registro	Unidade de Contexto
Avaliação da sequência didática	Potencialidades e aplicabilidade da sequência didática	<ul style="list-style-type: none"> - extrema importância - material é bem rico e detalhado - instrumento valioso - permite reflexões 	<p>“vai contribuir para que o aluno compreenda o estágio como parte de sua formação no curso como um todo”.</p> <p>“Certamente usaria, pois o material é bem rico e detalhado, com reflexões e ponderações importantes”</p> <p>“Acredito que seria um instrumento valioso em sala de aula”</p> <p>“apresentar atividades que permitam uma reflexão em relação aos vários aspectos que permeiam o estágio”</p>
	Dificuldades encontradas	<ul style="list-style-type: none"> - questão do tempo - perfil dos docentes para aplicar a sequência didática 	<p>“[...] explicitar se essa sequência foi elaborada para os professores da área técnica trabalhar com os alunos ou se os professores do núcleo comum tb podem utilizar esse material [...]”</p> <p>“[...] ao invés de encontros de duas horas, para cada uma das etapas propostas, pensaria em dois encontros de 1 hora e meia [...]”</p> <p>“[...] a existência da burocracia dos registros durante o processo é mal vista pelo aluno [...]”</p>
	Clareza no conteúdo e aplicabilidade dos documentos propostos	<ul style="list-style-type: none"> - linguagem direta e clara - material didático - Extremamente necessários 	<p>“[...] atividades reflexivas são bastante válidas e o material de apoio bastante didático [...]”</p> <p>“[...] conseguiria dialogar com clareza ao conteúdo dos momentos propostos na sequência didática [...]”</p> <p>“[...] Extremamente necessários, os formulários de acompanhamento nortearão os alunos, empresas e professores orientadores [...]”</p> <p>“[...] O memorial reflexivo ficou muito bom e considero pertinente [...]”</p>
	Melhorias	<ul style="list-style-type: none"> - informações sobre o tipo de empresa para estagiar - duração da sequência - oficina formativa de professores para aplicar a sequência 	<p>“[...] incluir informação que oriente o aluno sobre o tipo de empresa que ele pode buscar para realizar o estágio [...]”</p> <p>“[...] (re)pensar a duração da sequência didática [...]”</p> <p>“[...] oferecer oficina aos professores(as) orientadores(as) de estágio, para que multipliquem esta sequência didática ao longo das turmas [...]”</p>

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

A primeira questão buscava saber dos participantes se eles **usariam esse material (sequência didática) em suas aulas ou nas tarefas do setor de estágio**. Todos os participantes disseram que usariam o material, e alguns fizeram alguns comentários do porquê usariam: P2 – “É um material que vai contribuir para que o aluno compreenda o estágio como parte de sua formação no curso como um todo”; P3 – “A sequência didática é de extrema importância para a preparação do estudante, pois através dela, o estudante conseguirá refletir sobre a função do estágio, bem como entender seus direitos e deveres frente a Lei do estagiário”; P5 – “Certamente usaria, pois o material é bem rico e detalhado, com reflexões e ponderações importantes para os estudantes dos cursos técnicos integrados”.

A questão de número 2 buscava avaliar quais as principais **potencialidades** que os participantes identificaram na sequência didática. As principais potencialidades foram a organização dos momentos da sequência didática, linguagem clara e acessível, integração com os alunos egressos, abordagem de temas pertinentes para a contribuição com a formação integral do estudante e apresentação de atividades que permitam reflexões sobre o processo e a importância do estágio.

Destacam-se algumas falas dos participantes: P1 – “As principais potencialidades são a organização, em quatro encontros fundamentais, para a sequência didática; mas também a possibilidade de dialogar abertamente com os(as) estudantes e de envolver estudantes egressos, os quais já participaram deste rito de estágio”; P2 – “Potencial para propor abordagens didático-pedagógicas junto aos alunos que abordem a importância das atividades do estágio supervisionado em ambiente empresarial, reforçando a importância do trabalho como princípio formativo”; P3 – “De fácil entendimento, muito didática e contemplando os principais pontos norteadores da Lei nº 11.788/2008, a sequência didática pode oferecer ao estudante a possibilidade de reflexão sobre a importância do estágio, das etapas do processo, e as experiências profissionais e desenvolvimento pessoal”; P5 – “propõe atividades que permitem uma reflexão em relação aos vários aspectos que permeiam o estágio”.

Na questão de número 3 buscou-se verificar quais são as **principais dificuldades** encontradas pelos participantes na sequência didática. Como resultado, obteve-se uma avaliação positiva da sequência didática, pois todos os seis participantes disseram que não encontraram dificuldades. Destacam-se algumas falas que corroboram esta análise: P1 – “Como orientador de estágio há um bom tempo, não encontrei dificuldades”; P2 – “A sequência didática foi muito bem elaborada; não encontrei

dificuldades”; P3 – “A sequência no geral não apresenta dificuldades”; P6 – “Não encontrei dificuldades”.

Alguns participantes fizeram comentários pertinentes sobre essa questão e que merecem destaque e análise. Um diz respeito ao **tempo da aplicação da sequência didática**. O participante 4 fez a seguinte consideração: “ao invés de encontros de duas horas, para cada uma das etapas propostas, pensaria em dois encontros de 1 hora e meia”. Importante ressaltar que a carga horária dos momentos da sequência didática foi sugerida de acordo com o conteúdo de cada um, mas pode ser ajustada de acordo com a realidade de cada instituição de ensino ou necessidade dos docentes e discentes durante a aplicação da sequência.

Outro comentário de um participante foi sobre a necessidade de explicitar se a sequência didática “foi elaborada para os **professores da área técnica trabalhar com os alunos ou se os professores do núcleo comum também** podem utilizar esse material com os alunos”. Dentro da esfera dos cursos de ensino médio integrado do IFSP, núcleo comum são as disciplinas que todos cursos do ensino médio possuem, como Português, Matemática, Filosofia, História, Geografia etc.

Como este trabalho é baseado na formação integral do estudante, a sequência poderá ser aplicada por todos os docentes que trabalhem com o estágio curricular supervisionado no EMI, uma vez que a formação integral não faz distinção entre formação profissional e propedêutica.

No currículo que integra formação geral, técnica e política, o estatuto de conhecimento geral de um conceito está no seu enraizamento nas ciências como “leis gerais” que explicam fenômenos. Um conceito específico, por sua vez, configura-se pela apropriação de um conceito geral com finalidades restritas a objetos, problemas ou situações de interesse produtivo. A tecnologia, nesses termos, pode ser compreendida como a ciência apropriada com fins produtivos. Por isto, como já afirmamos, no currículo integrado nenhum conhecimento é só geral, posto que estrutura objetivos de produção, nem somente específico, pois nenhum conceito apropriado produtivamente pode ser formulado ou compreendido desarticuladamente da ciência básica. (RAMOS, 2009, p. 23)

Na questão de número 4, foi solicitado aos participantes que comentassem sobre a **clareza e conteúdo** dos momentos da sequência, assim como a pertinência do uso das atividades reflexivas propostas, dos formulários de acompanhamento e o material de apoio desta sequência didática. No geral, os participantes avaliaram de forma positiva as questões de clareza e o conteúdo da sequência didática.

Com relação à clareza dos conteúdos, alguns participantes afirmaram que o material tem uma linguagem clara e de fácil entendimento: P4 – “conseguiria dialogar com clareza ao conteúdo dos momentos propostos na sequência didática”; P5 – “Todo o material gerado possui linguagem direta e clara”; P6 – “Todo conteúdo dessa sequência é bastante claro e fácil de ser entendido”.

Sobre as atividades, formulários de acompanhamento e material de apoio propostos, as avaliações também foram positivas, destacando-se a pertinência das atividades que propunham uma reflexão por parte dos discentes sobre as questões que envolvem o estágio: P3 – “Toda a sequência didática e as etapas propostas: conceitos, Lei, reflexão faz com que o estudante de forma gradativa mantenha contato com as atividades propostas e possa visualizar todo o processo desde o início”; P6 – “As atividades reflexivas são bastante válidas e o material de apoio bastante didático, auxiliando o estudante em todo o processo de realização do estágio”.

Um participante fez uma observação que não havia sido questionada, trazendo uma reflexão importante sobre a questão da facilidade que os estudantes poderão ter para acessar esse material sem ser necessariamente no período do curso no qual o estágio é obrigatório, e também que a sequência poderá ser aplicada a qualquer momento do curso: P4 – “A informação estará sempre disponível para o estudante e poderá ser aplicada a qualquer momento. Dessa forma, o estudante não precisará aguardar até o momento em que o estágio no curso se torna obrigatório para interessar-se pelas etapas que compõem os procedimentos”.

Sobre os formulários de acompanhamento propostos na sequência didática (Memorial reflexivo do estagiário, Guia para elaboração do Relatório Final, e Acompanhamento Escola-Empresa), também se obteve avaliação positiva, pois os participantes consideram estes instrumentos bem elaborados, importantes para provocar reflexões sobre a vivência do estágio e de fácil compreensão.

Destaca-se a fala de um dos participantes a respeito: P2 – “Observo que os formulários de acompanhamento e o material de apoio foram muito bem dimensionados e estão bem sintonizados com a proposta da sequência didática no sentido de provocar reflexões sobre os pontos como a importância do estágio para a formação do aluno, da necessidade da atitude pró-ativa da busca pela empresa concedente e pelo gerenciamento da documentação que regulamenta o contrato essa empresa”.

A questão 5 indagava especificamente se os participantes consideravam pertinentes o uso dos formulários de acompanhamento propostos (Memorial reflexivo

do estagiário, Guia para elaboração do Relatório Final, e Acompanhamento Escola-Empresa). Todos os participantes consideraram os documentos pertinentes e necessários, sendo que o memorial reflexivo do estagiário foi o que mais apareceu nas falas dos participantes: P2 – “Extremamente necessários, os formulários de acompanhamento nortearão os alunos, empresas e professores orientadores, sendo muito úteis para avaliação de todo processo”; P3 – “O memorial reflexivo ficou muito bom e considero pertinente”; P4 – “Sim, considero a todos como bastante pertinentes. Na verdade, entendo que o Memorial reflexivo proposto é bastante amplo e permite um acompanhamento mais próximo da prática de estágio”; P6 – “Considero bastante pertinente. Através destes o discente tem um amparo maior para a realização do estágio, passa a ser figura ativa desta atividade”.

Em uma das falas, o participante (P1) destacou inclusive que estes documentos “fornecerão informações sobre as empresas, como expectativas sobre conteúdos, habilidades e competências esperadas do estagiário, tecnologias praticadas e tendências tecnológicas no ambiente empresarial que orientam a escola na atualização de Projetos Pedagógicos de Curso”. Esta fala é importante, pois mostra como o estágio pode ser uma ponte entre escola e empresa, podendo trazer pesquisas, inovações, projetos de extensão que contribuirão para a formação discente, para a atualização dos Planos Pedagógicos dos Cursos de acordo com a realidade do cenário produtivo, como também atender demandas das empresas.

A partir desse resultado positivo, sugere-se que o uso dos formulários e acompanhamento do estagiário seja frequente e intensivo, e que a orientação seja feita em conjunto, ou seja, ambos os atores (professor orientador e supervisor) devem manter um contacto periódico para que assim possam discutir juntos os objetivos, as dificuldades e as oportunidades que, na verdade, o estágio está a proporcionar ao aluno. Indo mais longe, o ideal seria realizar trabalhos em sessões conjunta, com todos os intervenientes do processo, incluindo o próprio aluno, para assim todos estarem clarificados quanto ao progresso do aluno e ao desenvolvimento do estágio curricular.

De acordo com Bolhão (2013, p. 42), esta aproximação e entendimento entre a escola e a empresa é fundamental, até para que o estágio possa efetivamente tornar-se um processo didático-pedagógico e possa ser usado como estratégia de profissionalização, em termos de aprendizagem prática, aperfeiçoamento técnico, científico e de relacionamento humano.

A questão 6 questionava se o material contemplava informações que contribuíssem para a compreensão do papel do estágio para a formação humana e emancipatória do estudante. Todos os participantes consideraram que sim, que a sequência contribui para essa compreensão, destacando-se as falas: P1 – “poderá observar e aplicar não apenas os conceitos técnico-científicos trabalhados na escola, mas terá oportunidade e deverá observar e praticar as relações interpessoais existentes no ambiente empresarial”; P2 – “O material incentiva o estudante à reflexão sobre o estágio e não apresenta apenas a legislação”.

Em uma das respostas de um participante, ele afirma que o material poderá ser muito útil com relação ao preparo para o estágio, porém ele afirma: P4 – “é certo que muitos estudantes do integrado não querem a formação técnica, mas apenas a formação do Ensino Médio; contudo, elas não são contraditórias, mas sim complementares”.

Sobre essa questão, Resina (2019), em seu estudo realizado com estudantes do EMI do IFSP Câmpus Sertãozinho, afirma que apesar de constatar que a maioria desses alunos do EMI não pretendem seguir a carreira de técnico, eles consideram a realização do estágio importante, afirmando que “esta experiência é muito importante para sustentarem as suas escolhas e obterem certezas relativamente ao caminho profissional que pretendem seguir” (RESINA, 2019, p. 75).

Outra fala de um participante (P5) que precisa ser destacada é a de que a sequência didática contempla as informações necessárias para a compreensão do papel do estágio para a formação humana e emancipatória do estudante, mas “cabe aos atores serem fiéis ao preencher a documentação”. Este comentário reafirma o que já foi dito neste trabalho sobre a necessidade dos atores do processo serem comprometidos e realizarem um acompanhamento efetivo dos estágios para que seja alcançado os reais objetivos do estágio curricular supervisionado.

De acordo com Bolhão (2013),

[...] um dos problemas mais relatados nas literaturas e que mais frequentemente acontecem nos estágios curriculares é a supervisão e acompanhamento inadequados, insuficientes e, às vezes, até mesmo inexistentes por parte das instituições de ensino. (BOLHÃO, 2013, p. 10)

A autora ainda reforça essa ideia quando afirma:

O estágio curricular, quando bem estruturado e realizado de forma adequada, com o devido acompanhamento e supervisão tanto por parte da Instituição de Ensino como da Empresa que acolhe o estudante, torna-se uma importante

ferramenta de qualificação para o mercado de trabalho e uma experiência enriquecedora e desejada pelo aluno. (BOLHÃO, 2013, p. 3)

Portanto, entende-se neste trabalho que o envolvimento dos atores no processo de estágio, tanto no preenchimento da documentação quanto no acompanhamento efetivo do estagiário, são fundamentais para que o estágio alcance o seu papel educativo e formativo.

Na última questão foi perguntado quais seriam as sugestões que poderiam contribuir na melhoria deste Produto Educacional. A maioria dos participantes considerou o produto bem desenvolvido. A maioria dos participantes consideraram o **produto bem elaborado e completo**: P1 – “o material me pareceu completo e muito bem dimensionado”; P2 – “o produto educacional foi muito bem desenvolvido, não tive dificuldades e não acrescentaria nada, pois contemplou muito bem todo o processo de estágio”; P3 – “o produto é bom, tem muito potencial”.

Sobre as sugestões de melhorias, alguns participantes disseram que elas poderiam surgir **durante a aplicação do produto**: P3 – “entendo que o material pode ser melhorado a partir da aplicação e discussão com os alunos”; P6 – “acho que elas aparecerão no momento em que esse produto educacional for aplicado”.

Foi sugerido incluir no conteúdo da sequência didática informações sobre o **tipo de empresa** que o aluno poderia estagiar, enfatizando que o importante são as **atividades que poderão ser desenvolvidas**: P1 – “incluir informação que oriente o aluno sobre o tipo de empresa que ele pode buscar para realizar o estágio, observando que o importante são as atividades que a empresa dispõe ao estagiário e que devem estar relacionadas às habilidades e competências previstas no PPC do curso que o aluno está matriculado”.

Como a sequência didática foi elaborada para ser aplicada em várias escolas que possuem o EMI, com contextos de arranjos produtivos diversos, considera-se não ser coerente indicar o tipo de empresa que o aluno poderá estagiar, e, sim, destacar que o importante são as atividades que esta empresa realiza e que estarão de acordo com o Plano Pedagógico do curso.

A questão da **duração da sequência didática** também apareceu como sugestão de melhoria: P4 – “Acredito que uma sugestão importante seja (re)pensar a duração da sequência didática: acredito que 4 encontros de 2 horas é muito condensado e pode não permitir, em turmas com quantidades elevadas de estudantes (próximo de 40), o adequado diálogo entre os educandos; por isso sugiro que sejam 8 encontros com 1 hora e meia cada”. Sobre essa observação, reforça-se que sugestão de duração da sequência

didática proposta na pesquisa pode ser ajustada de acordo com a realidade de cada instituição de ensino.

Outra sugestão importante que foi considerada é oferecer uma oficina aos professores(as) orientadores(as) de estágio, para que, como afirmou P4, “multipliquem esta sequência didática ao longo das turmas”. Sobre esta sugestão, considera-se de extrema importância a realização de oficinas formativas de professores orientadores de estágio, uma vez que, no âmbito do IFSP, este é um cargo que pode ser ocupado por qualquer professor do curso do EMI – portanto é muito importante que se receba essa formação. Este item não foi contemplado no produto educacional desta pesquisa, mas pode ser implantado como forma a complementar a formação de discentes e docentes para a prática do estágio.

6. CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se observar que a sequência didática proposta nesta pesquisa contribuiu para a formação integral dos alunos do ensino médio integrado participantes desta pesquisa. Conseguiu-se, também, responder às perguntas de pesquisa.

A primeira questão indagava de que forma poderiam ser trabalhadas as questões do preparo dos estudantes para a realização do estágio curricular supervisionado no EMI dentro da perspectiva da formação integrada. Ela pode ser respondida através da elaboração de uma sequência didática formativa para a realização do estágio curricular supervisionado, formada por momentos que convidavam os estudantes a conhecerem e refletirem sobre cada etapa pertencente ao processo de estágio. De modo geral, os resultados positivos das avaliações da sequência didática corroboram esta afirmação, pois mostraram que os momentos propostos contribuem para uma maior compreensão da importância do estágio curricular supervisionado e também na percepção dos direitos e deveres enquanto dos estagiários.

Outra questão de pesquisa buscava compreender se um instrumento de conhecimento estruturado auxiliaria os professores na melhoria do preparo dos alunos do EMI para a vivência do estágio. Nesta pesquisa, o instrumento desenvolvido foi uma sequência didática formativa para o estágio curricular supervisionado no EMI, e, através dos resultados obtidos após a sua validação, pode-se confirmar que os participantes da pesquisa (professores orientadores de estágio e coordenadores de curso do EMI, servidores do setor de estágio do IFSP Câmpus Sertãozinho) puderam confirmar que a utilização da sequência didática auxilia na melhoria do preparo dos alunos para realizarem a vivência do estágio.

Tal preparo que envolve não só aspectos regulatórios do estágio, como também discussões que vão além dessas legislações, direcionadas à formação de jovens capazes de compreender as dinâmicas socioprodutivas da sociedade, contribuindo para sua emancipação como pessoa em suas múltiplas dimensões, de forma integral (profissional, científico, social, cultural). Sendo assim, a sequência didática desenvolvida buscou auxiliar os discentes, docentes, servidores e professores orientadores a organizarem o processo de ensino e aprendizagem referente ao preparo dos estudantes para a vivência do estágio curricular supervisionado, viabilizando uma sistematização do conhecimento e melhor compreensão do conteúdo e das etapas do processo dentro da perspectiva do

estágio curricular supervisionado como contribuidor da formação humana, tecnológica e cultural do estudante.

A última questão de pesquisa buscava compreender quais características esse instrumento deveria ter, visando o desenvolvimento integral do estudante e sua formação cidadã. Após a análise dos resultados dos questionários diagnósticos 1 e 2, pode-se observar que a sequência didática deveria abordar questões acerca do estágio curricular supervisionado que convidem o discente à reflexão: por que existe uma lei que resguarda os direitos e deveres do estagiário?; quais são esses direitos e deveres?; por que a instituição de ensino, empresa e discente devem cumprir essa lei?

Outros aspectos sugeridos pelos participantes da pesquisa fizeram parte da sequência didática elaborada, como: maior aproximação e *feedback* das empresas. Para isso sugeriu-se o documento de acompanhamento empresa-aluno, visando maior aproximação entre escola e empresa, assim como testemunho de egressos, a fim de reforçar a importância do estágio para a formação profissional e humana.

Portanto, as características que esse instrumento deveria ter, visando o desenvolvimento integral do estudante e sua formação cidadã, são explicações dos principais pontos necessários para a preparação do aluno para ingressar na vivência do estágio e o significado da importância da realização do estágio, mediados pelo conhecimento, gerando oportunidades de reflexão sob a ótica da formação integral, para que os discente atribuam sentido sobre como poderão incorporá-los para sua formação integral.

Pode-se comprovar também que, de acordo com os profissionais do IFSP Câmpus Sertãozinho que atuam diretamente com o estágio no EMI, todos consideraram ser importante haver um material orientativo e sistematizado para a prática do estágio, envolvendo questões que abordem não só aspectos regulatórios do estágio, como também discussões que vão além dessas legislações, preparando-os não somente para o exercício de uma profissão, mas também contribuir para o desenvolvimento do indivíduo.

Do ponto de vista pessoal da autora desta pesquisa, que é servidora do IFSP Câmpus Sertãozinho e também atua diretamente com o estágio curricular supervisionado, pode-se reforçar a importância do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), através da apropriação de conceitos da EPT que trouxeram mais conhecimento e maturidade no olhar para procedimentos utilizados no dia a dia, vendo maior aplicabilidade deles no trabalho.

Outro aspecto relevante a ser destacado é que a realização da pesquisa trouxe elementos para introduzir melhorias no processo de estágio do IFSP Câmpus Sertãozinho, que vão desde o novo olhar para a vivência e preparo do estudante para a prática do estágio, orientações para a formação dos professores orientadores de estágio, como também reformulação de alguns documentos para que seja mais efetiva a contribuição com a formação integral do estudante.

Espera-se que o Produto Educacional proposto nesta pesquisa contribua para uma efetiva conscientização dos alunos sobre a importância de entender o estágio como parte integrada do curso, destacando os aspectos que contribuem para a formação completa do estudante, e que, a partir do produto educacional desenvolvido nesta pesquisa, possam ser feitas outras adaptações e pesquisas de acordo com as várias realidades de escolas de Educação Profissional e Tecnológica do Brasil.

Por fim, reforça-se a importância do estágio curricular supervisionado para a formação integral do estudante pois, quando se tem consciência e clareza dos processos, da importância de sua realização e dos seus direitos e deveres, é possível obter maior autonomia para compreender a realidade na qual se está inserido e as dinâmicas socioprodutivas da sociedade, o que contribui também para sua emancipação como pessoa em suas múltiplas dimensões (profissional, pessoal, científica, social, cultural).

7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

ANTUNES, Ricardo. Trabalho e superfluidade. *In*: SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L.; LOMBARDI, J. C. (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 35-44.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOLHÃO, Ana Filipa de Jesus. **Contribuição do estágio curricular para a formação académica e profissional dos estagiários**: Estudo de caso numa instituição de ensino superior. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional). Instituto Superior Miguel Torga: Coimbra, 2013.

BRASIL, **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 12 de agosto de 1971. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 7.044**, de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei 5692/71, referentes à profissionalização do ensino de 2º Grau. Brasília/DF: Subsecretaria de Informações. Disponível em: [L7044 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1982/lei-7044.html) Acesso em: 26 set. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1996/lei-9394.htm). Acesso em: 26 set. 2019.

BRASIL. MEC/Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 35/2003**, de 5 de novembro de 2003. Brasília, 2003. Disponível em: [CEB012002.doc \(mec.gov.br\)](http://www.mec.gov.br/ceb/parecer352003.pdf) Acesso em: 14 mar. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 2.208/04**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2004a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em: 7 maio 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 01/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 de fevereiro de 2004. 2004b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. 2004c. Brasília 23 de julho de 2004. Disponível em: Acesso em: 7 maio 2014.

BRASIL. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.** 2007 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 7 maio 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 2008a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 9 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009b. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior–CAPES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 248, 29 dez. 2009a. Seção I, p. 20. Disponível em: . Acesso em: 28 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Um novo modelo em Educação Profissional e Tecnológica.** Concepção e Diretrizes. Brasília: SETEC/MEC, 2010a. Disponível em: Rede Federal - Ministério da Educação (mec.gov.br) Acesso em: 28 jan. 2020.

BRASIL. SETEC. **Educação Profissional e Tecnológica Projetos e Ações 2010.** Brasília: SETEC/MEC, 2010b. Disponível em: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Ministério da Educação (mec.gov.br). Acesso em: 22 jan. 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 06/2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Diário Oficial da União, Brasília, 04 de setembro de 2012. 2012a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 maio 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 06/2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de setembro de 2012. 2012b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL, CAPES. Documento de Área – Ensino. Brasília, 2019a.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS,

Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnicidade e a educação omnilateral. Por que lutamos?. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan.-abr., 2014.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Trad. Andrea Stanel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise. **A gênese do Decreto nº 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Teoria e práxis e o antagonismo entre a Formação Politécnica e as Relações Sociais Capitalistas. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, p. 67-82, 2009.

GRABOWSKI, Gabriel; KUENZER, Acácia Zeneida. A produção do conhecimento no campo da Educação Profissional no regime de acumulação flexível. **Holos**, v. 6, p. 22-32, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 6ª edição, 2008.

GUSMÃO, Cláudio Alexandre. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: Perda do Caráter Profissionalizante?**. Dissertação (Mestrado – Mestrado Profissional em Educação) -- Universidade de Brasília, 2016.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência do aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, p. 46-60, maio/ago. 2003.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007a.

KUENZER, A. Z. Da Dualidade Assumida à Dualidade Negada: O Discurso da Flexibilização Justifica a Inclusão Excludente. **Educ. Soc.**, v. 28, n. 100, out. – Especial, p. 1153-1178. Campinas: 2007b. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2428100.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica 1**. – 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003.

LOPONDE, Luciana Neves. **Juventude e Educação Profissional**. Tese: Doutorado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo – SP, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, E. D. A. Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Lucília R de Souza. **Politecnia, escola unitária e trabalho**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v. 2, p. 1-27, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em: 8 maio 2019.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley; PRONKO, Marcela Alejandra. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de. **Estágios para Universitários: representações e implicações na inserção profissional dos jovens brasileiros e franceses**. Dissertação de Doutorado, Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2017.

RAMOS, Marise Nogueira. Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado. In: RAMOS, Marise Nogueira. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. In: SECRETARIA de Estado da Educação do Paraná (Org.). **O Ensino Médio Integrado a educação Profissional: concepções e construções a partir da implantação na Rede Pública do Paraná**. Curitiba: SEED-PR, v. 1, p. 23-37, 2009

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: da conceituação à operacionalização. **Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE-UFES**, v. 19, p. 15, 2014a.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Coleção formação pedagógica; v. 5. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014b.

RAMOS, Marise Nogueira, MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RAMOS, Marise Nogueira.; SILVA, K. O Ensino Médio Integrado no contexto da Avaliação por Resultados. **Educação & Sociedade**, v. 1, p. 1-17, 2018.

RESINA, Natália Gomes Pereira. **Universidade ou mercado de trabalho? Uma análise das escolhas de estudantes que frequentam o ensino médio integrado à educação profissional no Brasil**. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade de Lisboa: Lisboa – PT, 2019.

RIBEIRO, Sílvia Fernanda Martins Dias. **Ensino Médio Integrado: o estágio como um dos elementos articuladores da educação geral e profissional**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2011.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, p. 152-165, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234>. Acesso em: 20 ago. 2020

SILVA, Rilda Simone Maia da. **Estágio curricular e sua contribuição na construção da identidade profissional dos estudantes da educação técnica de nível médio**. Dissertação (Mestrado em ensino). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: Manaus – AM, 2019.

ZABALA, Miguel A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais de formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO ALUNO MAIOR DE IDADE

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Comitê de Ética em Pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO ALUNO MAIOR DE IDADE.

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada “AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA FORMATIVA PARA A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO” O principal objetivo deste estudo é o desenvolvimento de um produto educacional que contribua para a preparação do aluno para a realização do estágio supervisionado, que será elaborado no formato de uma sequência didática, que orientará o aluno sobre o que ele deve observar na unidade concedente de estágio para melhor conhecimento e realização da atividade, assim como seus direitos e deveres enquanto estagiário e; possíveis áreas de atuação, tudo isso a fim de contribuir para um maior aproveitamento desse estágio de forma integrada, enfatizando a importância da realização do estágio supervisionado para a vida cidadã e para o trabalho. Você foi selecionado porque faz parte de um grupo de alunos que ainda não iniciaram o estágio supervisionado ou que já concluíram o mesmo, e sua participação não é obrigatória, nem remunerada. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Sua participação nesta pesquisa consistirá na colaboração nas seguintes atividades: Responder um questionário inicial sobre conhecimentos referentes ao estágio supervisionado; Participação na Aplicação da sequência didática para a realização do estágio supervisionado; Responder um questionário a partir da experiência de aplicação.

Os riscos relacionados com sua participação são relativos ao tempo que terá de dedicar às atividades acima elencadas. Já os benefícios relacionados com a sua participação são relativos à colaboração no desenvolvimento de um manual de orientação para a realização do estágio supervisionado. Todas as informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Eventuais listas de encaminhamentos resultantes de uma reunião do mestrando com os docentes participantes poderão ser registradas no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Mestrado como parte dos resultados da pesquisa, mas não lhe identificarão, ou seja, os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Eles serão analisados conforme seu conteúdo e apresentados, se necessário, com nomes fictícios em artigos científicos e/ou TCC do Mestrado.

DR. EDUARDO ANDRÉ MOSSIN

Orientador da pesquisa

E-mail: emoassin@ifsp.edu.br

R. Américo Ambrósio, 269 - Jardim Canaa,

Sertãozinho - SP - CEP: 14169-263

Telefone: [\(16\) 3946-1170](tel:(16)3946-1170)

LÍVIA MARIA LOVATO

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em

Educação Profissional e Tecnológica

E-mail: livialovato@ifsp.edu.br

R. Américo Ambrósio, 269 - Jardim Canaa,

Sertãozinho - SP - CEP: 14169-263

Telefone: [\(16\) 3946-1170](tel:(16)3946-1170)

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
Rua Pedro Vicente, 625 Canindé – São
Paulo/SP - Telefone: (11) 3775-4569**

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Participante da Pesquisa

Assinatura e nome

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS/ RESPONSÁVEL DO ALUNO MENOR DE IDADE

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Comitê de Ética em Pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada “AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA FORMATIVA PARA A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO” O principal objetivo deste estudo é o desenvolvimento de um produto educacional que contribua para a preparação do aluno para a realização do estágio supervisionado, que será elaborado no formato de uma sequência didática, que orientará o aluno sobre o que ele deve observar na unidade concedente de estágio para melhor conhecimento e realização da atividade, assim como seus direitos e deveres enquanto estagiário e; possíveis áreas de atuação, tudo isso a fim de contribuir para um maior aproveitamento desse estágio de forma integrada, enfatizando a importância da realização do estágio supervisionado para a vida cidadã e para o trabalho. Você foi selecionado porque faz parte de um grupo de alunos que ainda não iniciaram o estágio supervisionado ou que já concluíram o mesmo, e sua participação não é obrigatória, nem remunerada. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Sua participação nesta pesquisa consistirá na colaboração nas seguintes atividades: Responder um questionário inicial sobre conhecimentos referentes ao estágio supervisionado; Participação na Aplicação do manual de orientação para a realização do estágio supervisionado; Responder um questionário a partir da experiência de aplicação.

Os riscos relacionados com sua participação são relativos ao tempo que terá de dedicar às atividades acima elencadas. Já os benefícios relacionados com a sua participação são relativos à colaboração no desenvolvimento de um manual de orientação para a realização do estágio supervisionado. Todas as informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Eventuais listas de encaminhamentos resultantes de uma reunião do mestrando com os docentes participantes poderão ser registradas no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Mestrado como parte dos resultados da pesquisa, mas não lhe identificarão, ou seja, os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Eles serão analisados conforme seu conteúdo e apresentados, se necessário, com nomes fictícios em artigos científicos e/ou TCC do Mestrado.

DR. EDUARDO ANDRÉ MOSSIN

Orientador da pesquisa

E-mail: emossin@ifsp.edu.br

R. Américo Ambrósio, 269 - Jardim Canaa,

Sertãozinho - SP - CEP: 14169-263

Telefone: [\(16\) 3946-1170](tel:(16)3946-1170)

LÍVIA MARIA LOVATO

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em

Educação Profissional e Tecnológica

E-mail: livialovato@ifsp.edu.br

R. Américo Ambrósio, 269 - Jardim Canaa,

Sertãozinho - SP - CEP: 14169-263

Telefone: [\(16\) 3946-1170](tel:(16)3946-1170)

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
Rua Pedro Vicente, 625 Canindé – São
Paulo/SP - Telefone: **(11) 3775-4569****

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Responsável do (a) aluno (a) participante da Pesquisa

Assinatura e nome

APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Comitê de Ética em Pesquisa

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada “AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA FORMATIVA PARA A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO” O principal objetivo deste estudo é o desenvolvimento de um produto educacional que contribua para a preparação do aluno para a realização do estágio supervisionado, que será elaborado no formato de uma sequência didática, que orientará o aluno sobre o que ele deve observar na unidade concedente de estágio para melhor conhecimento e realização da atividade, assim como seus direitos e deveres enquanto estagiário e; possíveis áreas de atuação, tudo isso a fim de contribuir para um maior aproveitamento desse estágio de forma integrada, enfatizando a importância da realização do estágio supervisionado para a vida cidadã e para o trabalho. Você foi selecionado porque faz parte de um grupo de alunos que ainda não iniciaram o estágio supervisionado ou que já concluíram o mesmo, e sua participação não é obrigatória, nem remunerada. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Sua participação nesta pesquisa consistirá na colaboração nas seguintes atividades: Responder um questionário inicial sobre conhecimentos referentes ao estágio supervisionado; Participação na Aplicação do manual de orientação para a realização do estágio supervisionado; Responder um questionário a partir da experiência de aplicação.

Os riscos relacionados com sua participação são relativos ao tempo que terá de dedicar às atividades acima elencadas. Já os benefícios relacionados com a sua participação são relativos à colaboração no desenvolvimento de um manual de orientação para a realização do estágio supervisionado. Todas as informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Eventuais listas de encaminhamentos resultantes de uma reunião do mestrando com os docentes participantes poderão ser registradas no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Mestrado como parte dos resultados da pesquisa, mas não lhe identificarão, ou seja, os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Eles serão analisados conforme seu conteúdo e apresentados, se necessário, com nomes fictícios em artigos científicos e/ou TCC do Mestrado.

DR. EDUARDO ANDRÉ MOSSIN

Orientador da pesquisa

E-mail: emossin@ifsp.edu.br

R. Américo Ambrósio, 269 - Jardim Canaa,

Sertãozinho - SP - CEP: 14160-262

LÍVIA MARIA LOVATO

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em

Educação Profissional e Tecnológica

E-mail: livialovato@ifsp.edu.br

R. Américo Ambrósio, 269 - Jardim Canaa,

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
Rua Pedro Vicente, 625 Canindé – São
Paulo/SP - Telefone: (11) 3775-4569

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Participante da Pesquisa (aluno menor de idade)

Assinatura e nome

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO 1

Estágio Supervisionado Ensino Médio Integrado- IFSP/Câmpus Sertãozinho

Prezado(a) colaborador(a),

Gostaria de contar com a sua colaboração na resposta a esse questionário. Sua participação contribuirá com o levantamento de informações para o desenvolvimento da pesquisa "A utilização de um guia do estagiário como ferramenta de contribuição para a formação politécnica dos Estudantes do Ensino Médio Integrado do IFSP Sertãozinho", que tem como objetivo a elaboração e validação de um vídeo educacional, elaborado a partir das necessidades informacionais a respeito da realização do estágio supervisionado, e como essa ferramenta pode contribuir para a melhoria do contato dos estudantes com o mundo do trabalho e sua emancipação pessoal.

1. Você aceita participar desta pesquisa? Declara estar ciente que sua participação é voluntária e que você foi devidamente esclarecido sobre a pesquisa por meio da leitura do "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE"?

Mark only one oval.

- Sim, eu aceito participar
- Não, eu não desejo participar

Untitled Section

2. 1) Qual a função que você ocupa no IFSP Câmpus Sertãozinho?

Mark only one oval.

- Coordenador de curso- Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio
- Professor orientador de estágio - Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio
- Coordenador de curso- Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio
- Professor orientador de estágio - Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio
- Other: _____

3. 2) Há quanto tempo você ocupa essa função?

Mark only one oval.

- Menos de 01 ano
 De 01 a 05 anos
 Mais de 05 anos

4. 3) Em que momento da trajetória acadêmica do discente do Ensino Médio Integrado são realizadas as primeiras orientações sobre a prática do estágio supervisionado?

Mark only one oval.

- No ato da matrícula
 Durante a semana de integração dos discentes
 Somente durante o período do curso no qual o estágio é obrigatório
 Não há um momento específico em que essa orientação é feita
 Quando o discente procura o professor ou coordenador em busca de orientação
 Other: _____

5. 4) De que forma as orientações sobre a prática do estágio supervisionado são apresentadas aos discentes?

Check all that apply.

- Durante uma aula específica para abordagem desse tema
 Durante os horários disponibilizados pelos professores orientadores para atendimento ao discente
 Através da Coordenadoria de Extensão do Câmpus
 Por meio de um material impresso ou midiático disponibilizado aos discentes
Other: _____

6. 5) No curso Técnico integrado em Química e no Técnico integrado em Automação Industrial, o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório. O discente tem ciência disso quando inicia o curso? De que forma essa informação é transmitida a eles?

7. 6) Quais as principais orientações apresentadas aos discentes sobre a realização do estágio?

Check all that apply.

- Principais pontos sobre a Lei Nº 11.788 - Lei do Estágio
- Orientações sobre como se preparar para a entrevista de estágio
- Noções básicas sobre comportamento, responsabilidade, pontualidade, vestimentas
- Necessidade de saber a atividade principal da empresa, produtos e/ou serviços, atuação no mercado
- Documentação exigida para iniciar o estágio
- As competências a serem desenvolvidas durante a realização do estágio

Other: _____

8. 7) Há algum material (impresso, vídeo, outros) disponibilizado aos discentes com essas informações?

Mark only one oval.

- Sim
- Não

9. 8) Em caso de resposta negativa à questão anterior, você considera ser importante que haja um material para auxiliar na orientação do discente sobre o estágio supervisionado?

Mark only one oval.

- Sim
- Não

10. 9) Na sua opinião, qual é a importância da prática do estágio supervisionado para a formação integral do discente no ensino médio integrado?

11. 10) De que forma os coordenadores de curso e/ou professores orientadores de estágio orientam os discentes sobre a importância da realização do estágio curricular para sua formação profissional e pessoal?

12. 11) Na sua opinião, o que poderia contribuir para que o discente obtenha uma maior compreensão sobre importância da realização do estágio supervisionado para sua formação tanto técnica quanto cidadã?

13. 12) Gostaria de acrescentar algo que não foi perguntado?

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO 2

Estágio Supervisionado Ensino Médio Integrado - IFSP/Câmpus Sertãozinho

Prezado(a) colaborador(a),

Gostaria de contar com a sua colaboração na resposta a esse questionário. Sua participação contribuirá com o levantamento de informações para o desenvolvimento da pesquisa "A utilização de um guia do estagiário como ferramenta de contribuição para a formação politécnica dos Estudantes do Ensino Médio Integrado do IFSP Sertãozinho", que tem como objetivo a elaboração e validação de um vídeo educacional, elaborado a partir das necessidades informacionais a respeito da realização do estágio supervisionado, e como essa ferramenta pode contribuir para a melhoria do contato dos estudantes com o mundo do trabalho e sua emancipação pessoal.

* Required

1. Você aceita participar desta pesquisa? Declara estar ciente que sua participação é voluntária e que você foi devidamente esclarecido sobre a pesquisa por meio da leitura do "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE"? *

Mark only one oval.

- Sim, eu aceito participar
- Não, eu não desejo participar

Untitled Section

2. 1) Qual a função que você ocupa na empresa?

3. 2) Há quanto tempo você exerce essa função?

Mark only one oval.

- Menos de 01 ano
- De 01 a 05 anos
- Mais de 05 anos

4. 3) Você atua diretamente na seleção e/ou supervisão dos estagiários na empresa?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

5. 4) Quais as características do candidato à vaga de estágio são analisadas durante a seleção para contratação do estagiário?

Check all that apply.

- Currículo bem elaborado
 Pontualidade no comparecimento à entrevista
 Vestimenta adequada
 Conhecimento da empresa (mercado em que atua, produtos e/ou serviços realizados)
 Proatividade
 Conhecimento de direitos e deveres do estagiário

6. 5) Há algum programa de estágio na empresa em que atua?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

7. 6) Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, como está estruturado esse programa de estágio?

8. 7) Quando o estagiário é selecionado, ele passa por algum processo de integração para que possa conhecer a empresa, seus produtos ou serviços, atuação no mercado, assim como o seu papel dentro dela?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

9. 8) Em caso afirmativo à questão anterior, de que forma essa integração é feita?

10. 9) Você considera importante que o estagiário tenha um conhecimento geral sobre a empresa, produtos e/ou serviços e atuação no mercado?

Mark only one oval.

- 9) Você considera importante que o estagiário tenha um conhecimento geral sobre a empresa, produtos e/ou serviços e atuação no mercado?
 Não, esse conhecimento não é relevante para o desenvolvimento do estágio.

11. 10) Na sua opinião, qual/ quais aspectos são importantes para o estagiário.

Check all that apply.

- Conhecimento - demonstrado no desempenho das atividades teóricas e práticas.
- Iniciativa - Autonomia no desempenho de suas atividades.
- Criatividade - Capacidade de encontrar novas e melhores formas no desempenho.
- Interesse - Disposição demonstrada na aprendizagem de novos conhecimentos..
- Pontualidade e Assiduidade - Cumprimento do horário de estágio e ausência de faltas.
- Responsabilidade - Zelo pelo andamento das tarefas de sua área de atividade.
- Sociabilidade - Preocupação com a apresentação pessoal e capacidade de relacionamento geral.
- Trabalho em equipe - capacidade de colaborar em dinâmicas de grupo

Other: _____

12. 11) Quais as principais dificuldades encontradas pelos discentes durante a realização do estágio supervisionado?

13. 12) Na sua opinião, o que a Instituição de Ensino poderia fazer para melhorar o preparo do estudante para a realização do estágio?

14. 13) Gostaria de acrescentar algo que não foi perguntado?

This content is neither created nor endorsed by Google.

Forms

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (ALUNOS)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA FORMATIVA PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Prezado(a) aluno(a),

Gostaria de contar com a sua colaboração na resposta a esse questionário. Sua participação contribuirá com o levantamento de informações para avaliação do produto educacional fruto da pesquisa intitulada "SEQUÊNCIA DIDÁTICA FORMATIVA PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO", que tem como objetivo contribuir para a melhoria do preparo dos estudantes para a realização do estágio curricular supervisionado, e seu contato com o mundo do trabalho de maneira emancipadora.

1. 01) O conteúdo geral da sequência didática foi importante para a sua compreensão do que é o estágio curricular supervisionado e a importância para sua formação como profissional e cidadão?

Mark only one oval.

- Concordo totalmente
 Concordo parcialmente
 Nem concordo, nem discordo
 Discordo parcialmente
 Discordo totalmente

2. 02 – A Sequência Didática contém todas orientações para que se sinta seguro para a realização do estágio curricular supervisionado?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

3. O3 - Em caso de resposta negativa à pergunta anterior, justifique quais orientações você considera que faltaram para complementar a sequência didática.

4. O4- Você considera que a Sequência Didática sanou suas dúvidas sobre os documentos de formalização necessários e a importância de cada um deles para a realização do estágio?

Mark only one oval.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

5. O5- Quais assuntos você gostaria que tivessem sido abordados e não foram durante a sequência didática?

6. O6- O conteúdo da Sequência Didática propõe reflexões sobre as contribuições do estágio para sua vida profissional ?

Mark only one oval.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

7. 07- O conteúdo da Sequência Didática propõe reflexões sobre as contribuições do estágio para sua a vida pessoal, enquanto cidadão?

Mark only one oval.

- Concordo totalmente
 Concordo parcialmente
 Nem concordo, nem discordo
 Discordo parcialmente
 Discordo totalmente

8. 08) Você considera ter um maior conhecimento dos principais direitos e deveres do estagiário após a aplicação desta sequência didática?

Mark only one oval.

- Concordo totalmente
 Concordo parcialmente
 Nem concordo, nem discordo
 Discordo parcialmente
 Discordo totalmente

9. 09) Você considera que o as sugestões de acompanhamentos do estágio propostos na sequência didática facilitarão o processo de comunicação e acompanhamento no decorrer do estágio?

Mark only one oval.

- Concordo totalmente
 Concordo parcialmente
 Nem concordo, nem discordo
 Discordo parcialmente
 Discordo totalmente

10. 10 - Gostaria de acrescentar algo que não foi perguntado?

This content is neither created nor endorsed by Google.

Forms

**APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA
(PROFESSORES ORIENTADORES, COORDENADORES DE
CURSO, SERVIDORES DO SETOR DO ESTÁGIO DO IFSP
CÂMPUS SERTÃOZINHO)**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA FORMATIVA PARA
O ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO**

Prezado(a) professor orientador(a),

Gostaria de contar com a sua colaboração na resposta a esse questionário. Sua participação contribuirá com o levantamento de informações para avaliação do produto educacional fruto da pesquisa intitulada "SEQUÊNCIA DIDÁTICA FORMATIVA PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO", que tem como objetivo contribuir para a melhoria do preparo dos estudantes para a realização do estágio curricular supervisionado, e seu contato com o mundo do trabalho de maneira emancipadora.

1. 01- Você usaria esse material (Sequência didática) em suas aulas? Comente.

2. 02 - Quais são as principais potencialidades que você encontrou nesta Sequência Didática?

3. O3 - Quais são as principais dificuldades que você encontrou nesta Sequência Didática?

4. O4 - Você poderia comentar sobre a clareza e conteúdos dos momentos da sequência, das atividades reflexivas propostas, dos formulários de acompanhamento e o material de apoio desta Sequência Didática?

5. O5 - Você considera pertinente o uso dos formulários de acompanhamento propostos? (Memorial reflexivo do estagiário, Guia para elaboração do Relatório Final, e Acompanhamento Escola- Empresa). Comente

6. 06 -Você considera que este material contempla informações que contribuem para a compreensão do papel do estágio para a formação humana e emancipatória do estudante? Comente

7. 07 - Quais seriam as sugestões que pudessem contribuir na melhoria deste Produto Educacional?

This content is neither created nor endorsed by Google.

Forms

APÊNDICA H – O PRODUTO EDUCACIONAL

SEQUÊNCIA DIDÁTICA FORMATIVA

PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO




**INSTITUTO
FEDERAL**
São Paulo


PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

AUTORES

LÍVIA MARIA LOVATO
EDUARDO ANDRÉ MOSSIN

Ficha catalográfica elaborada com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Lovato, Livia Maria.

Sequência didática formativa para o estágio curricular supervisionado no ensino médio integrado / Livia Maria Lovato, Eduardo André Mossin. -- Sertãozinho - SP, 2020. 35 f. ; il. : color.

Orientador(a): Prof. Dr. Eduardo André Mossin

Produto Educacional (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Sertãozinho, 2020.

1. Sequência didática. 2. Estágio curricular. 3. Ensino médio integrado. I. Produto Educacional. II. Mossin, Eduardo André. III. Título.

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	3
Diretrizes teóricas para o início da aplicação da Sequência Didática	4
IDENTIFICAÇÃO	7
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	8
1º MOMENTO – INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	8
2º MOMENTO – INICIANDO O ESTÁGIO	10
3º MOMENTO – ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO	12
4º MOMENTO – REFLEXÕES SOBRE ESTÁGIO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS	15
MATERIAL DE APOIO DO ESTÁGIO	17
PREFÁCIO	18
PRINCIPAIS DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO	19
DEVERES	19
Perguntas e respostas frequentes	21
APÊNDICE 1	27
APÊNDICE 2	28
APÊNDICE 3	29
APÊNDICE 4	30
REFERÊNCIAS	33

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL



Esta sequência didática é um produto educacional, resultado da pesquisa intitulada “As contribuições de uma sequência didática formativa para a prática do estágio curricular supervisionado no ensino médio integrado”. Essa pesquisa foi realizada durante o curso do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), oferecido pelo Instituto Federal de São Paulo – Campus Sertãozinho.

O Mestrado Profissional é uma modalidade de pós-graduação *stricto sensu* regulamentada pela Portaria nº 17/2009 (BRASIL, 2009) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diferentemente do Mestrado Acadêmico, o Mestrado Profissional exige o desenvolvimento e aplicação de um produto educacional em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino (BRASIL, 2019). Dessa maneira, o mestrando profissional deve:

[...] desenvolver um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido. (BRASIL, 2019, p. 15)

Nesse contexto, este produto educacional apresenta-se como uma sequência didática formativa para a prática do estágio curricular supervisionado no ensino médio integrado. Zabala (1998, p. 18), que define a sequência didática como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos [...]”.

O principal objetivo desta sequência didática é contribuir para a melhoria da realização do estágio supervisionado no ensino médio integrado, partindo da perspectiva do trabalho como princípio educativo, ou seja, visando uma formação crítica e emancipatória do cidadão trabalhador. Para se conhecer e entender melhor as diretrizes e princípios da formação integrada no Ensino médio integrado, Ramos (2009) afirma que:

[A forma integrada de oferta do ensino médio com a educação profissional obedece a algumas diretrizes ético-políticas, a saber: integração de conhecimentos gerais e específicos; construção do conhecimento pela mediação do trabalho, da ciência e da cultura; utopia de superar a dominação dos trabalhadores e construir a emancipação – formação de dirigentes. Sob esses princípios, é importante compreender que o ensino médio é a etapa da educação básica em que a relação entre ciência e práticas produtivas se evidencia; e é a etapa biopsicológica e social de seus estudantes em que ocorre o planejamento e a necessidade de inserção no mundo do trabalho, no mundo adulto. Disto decorre o compromisso com a necessidade dos jovens e adultos de terem a formação profissional mediada pelo conhecimento” (RAMOS, 2009, p. 14)

O trabalho como princípio educativo busca superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, visando formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (CIAVATTA, 2005, p. 84). E, nessa perspectiva, a educação profissional pretende preparar o estudante tanto para o exercício de uma determinada profissão no mercado de trabalho, como também prepará-lo para o exercício da cidadania, desenvolvendo senso crítico para conhecer e entender todo o sistema produtivo e seu papel dentro desse contexto de forma consciente e emancipatória.

Preparar o cidadão para o exercício da cidadania é um dos objetivos da educação de um país, e, de forma particular, o estágio é um espaço para esse exercício ao colocar o estudante em contato com o mundo do trabalho muitas vezes pela primeira vez, fornecendo a ele os conhecimentos de seus direitos e deveres enquanto estagiário, como também todo o conhecimento que poderá ser adquirido e que pode contribuir para o seu desenvolvimento pessoal, profissional, científico, cultural, tecnológico.

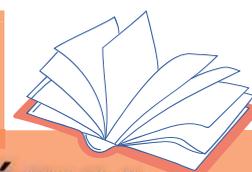
Através desse conhecimento, o estudante irá se inserir no mundo do trabalho como possuidor de maior conhecimento crítico e consciente de seu papel como trabalhador, mediado pelo conhecimento, assumindo um papel ativo nesse processo e caracterizando o estágio não só como uma parte obrigatória ou pertencente ao currículo do curso, mas sim como um processo de formação plena para sua vida como um todo.

Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) definem a formação plena e de qualidade como aquela que promove o domínio dos conhecimentos e desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento das necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania, também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É esse o sentido pleno da formação que se espera que as instituições propiciem aos alunos no processo de estágio.

Portanto, nesta Sequência Didática adotaremos o conceito de estágio no ensino médio integrado através dos princípios norteadores da educação profissional e tecnológica no Brasil, ou seja, o estágio curricular supervisionado como campo de conhecimento e oportunidade de imersão no campo profissional, espaço e tempo privilegiados no processo de transposição didática e da realização da práxis educativa, que se referem à aprendizagem como reflexão, processo criativo, gerando autonomia do estudante durante a prática do estágio e tendo como base os princípios da formação humana integral e do trabalho como princípio educativo.

DIRETRIZES TEÓRICAS PARA O INÍCIO

DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA



Antes de iniciar a aplicação desta Sequência Didática, sugere-se que o professor tenha conhecimento dos principais documentos norteadores do estágio curricular supervisionado, que são os sugeridos a seguir:

- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 2008.
- BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1971.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 01/2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2004.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 06/2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 2012.
- Resoluções internas da Instituição de Ensino que regulamentam a prática do estágio supervisionado.

Porém, de acordo com a nossa visão do conceito de estágio, corroborada por Silva (2019, p. 58), estes documentos trazem uma concepção tecnicista de estágio, pois enfatizam especialmente sua definição e objetivos, trazendo orientações metodológicas normatizadas, que atribuem responsabilidades, em sua maioria puramente operacionais aos diferentes atores. Tal concepção tecnicista parece não abrir espaço para reflexão e envolvimento nos processos decisórios, proporcionando poucas oportunidades de criticidade e reflexão por parte dos estudantes.

Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 39), o estágio, quando concebido como instrumentação técnica, fica reduzido à hora da prática e ao “como fazer”. Sendo assim, percebe-se nesse modelo de estágio posturas dicotômicas entre a teoria e prática, que são abordadas de forma isoladas durante o curso, e uma tendência tecnicista que afasta a atuação profissional do estagiário da práxis educativa proposta pelo estágio supervisionado.

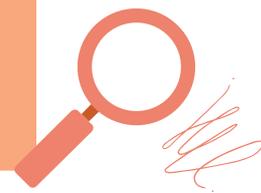
Portanto, nesta Sequência Didática analisaremos o estágio através dos princípios norteadores da educação profissional e tecnológica no Brasil, ou seja, através da concepção de formação humana integral do estudante, buscando levar o aluno a refletir sobre o porquê da realização do estágio, o porquê de cada processo, de cada documento obrigatório, de que forma o estágio curricular contribui com o processo formativo dos estudantes dentro da perspectiva da formação integrada, ou seja, nos diversos âmbitos do desenvolvimento pessoal, social e cultural.

O estágio precisa proporcionar aos estudantes a imersão crítica na realidade em que estão inseridos, para que possam compreender o mundo do trabalho em sua complexidade numa perspectiva emancipadora, caso contrário, não passará de uma atividade de cumprimento de carga horária dentro da obrigatoriedade curricular, ou, de uma atividade “prática” do curso. Assim, o estágio curricular supervisionado direcionado pela concepção de trabalho como princípio educativo pode possibilitar uma formação escolar emancipatória do estudante e, nesse movimento, constitui-se um espaço na construção da sua identidade profissional. (SILVA, 2019, p. 32)

Esperamos que esta Sequência Didática represente um material a mais para auxiliar os discentes, docentes, servidores e professores orientadores a organizarem o processo de ensino e aprendizagem referente ao preparo dos estudantes para a vivência do estágio curricular supervisionado, viabilizando uma sistematização do conhecimento e melhor compreensão do conteúdo e das etapas do processo, dentro da perspectiva do estágio curricular supervisionado como contribuidor da formação humana, tecnológica e cultural do estudante.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência Didática. Estágio supervisionado. Formação integral. Produto educacional.

IDENTIFICAÇÃO



TÍTULO DA SEQUÊNCIA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA FORMATIVA PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

PÚBLICO ALVO: Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

OBJETIVOS

- Desenvolver a compreensão do conceito de estágio curricular supervisionado e sua importância para a formação integral dos estudantes;
- Apresentar as legislações e normatizações que envolvem a temática do estágio a partir da perspectiva de formação integral;
- Incentivar os estudantes a refletirem sobre como a vivência do estágio poderá ser importante para todas as dimensões da sua vida e desenvolver processo criativo e autonomia dos estudantes durante a prática do estágio;
- Conhecer os principais direitos e deveres do estagiário; oferecer orientações para a realização do estágio e as funções dos atores desse processo.
- Cabe destacar que, para cada objetivo supracitado, a sequência didática buscará levar aos discentes e docentes informações que permitam o enriquecimento de sua formação através do estágio, para que este possa colaborar de forma efetiva com uma formação ampla, apoiando o estudante na compreensão da realidade na qual está inserido de forma crítica, autônoma e emancipadora.

Cabe destacar que, para cada objetivo supracitado, a sequência didática buscará levar aos discentes e docentes informações que permitam o enriquecimento de sua formação através do estágio, para que este possa colaborar de forma efetiva com uma formação ampla, apoiando o estudante na compreensão da realidade na qual está inserido de forma crítica, autônoma e emancipadora.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



A Sequência didática será dividida em quatro momentos, detalhados separadamente a seguir.

Atividades previstas	Etapas (S.D)	Carga horária
Introdução ao estágio supervisionado	1º Momento	2 horas
Iniciando o estágio	2º Momento	2 horas
Acompanhamento do estágio	3º Momento	2 horas
Momento reflexões sobre estágio e troca de experiências	4º Momento	2 horas
Aplicação do questionário de avaliação do produto (Anexo 4)		

INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Este primeiro momento da sequência didática será destinado à explanação do conceito de estágio curricular supervisionado, da importância de sua realização à apresentação dos principais direitos e deveres do estagiário e dos atores que fazem parte do processo de estágio.

Como um dos objetivos dessa sequência didática não é somente apresentar as legislações e normatizações que envolvem a temática do estágio, mas, também, incentivar o estudante a conhecê-las e refletir sobre o porquê de cada etapa e processo, orientamos que o docente busque trabalhar esses assuntos pautados na perspectiva de formação integral, tentando mostrar como a vivência do estágio poderá ser importante para todas as dimensões da sua vida.

Por isso consideramos ser muito importante, nesse início da sequência didática, ajudá-los a refletir sobre as possibilidades de conhecimentos e experiências que podem ser adquiridos através do estágio, que vão além da prática da técnica relacionada à área de conhecimento do curso que o discente está realizando, e que contribuem para a compreensão da realidade na qual está inserido de forma crítica, autônoma e emancipadora.

A seguir, sugerimos alguns tópicos que podem ser abordados pelo docente nesse primeiro momento da Sequência Didática, visando atingir os objetivos descritos acima.

- Apresentar o conceito de estágio curricular supervisionado e sua importância para a formação integral do aluno;
- Apresentação dos principais direitos e deveres do estagiário presentes na Lei do Estágio, para que o estudante possa, além de ter ciência desses direitos e deveres, entender o porquê precisam estar em uma lei, e de que forma ela balizará a relação entre o estagiário e a empresa, deixando claro até onde e como cada um deverá agir durante esta relação de trabalho;
- Apresentação dos atores que fazem parte do processo de estágio, suas respectivas funções e importância de cada um no processo;
- Orientar os alunos sobre a importância do cumprimento de algumas normas exigidas no ambiente de trabalho, como compromisso, pontualidade, assiduidade, trabalho em equipe. O intuito é apresentar para os discente algumas situações que eles irão vivenciar na prática e que são importantes para o bom desenvolvimento do estágio.

O docente poderá encontrar no Material de Apoio (anexo à Sequência Didática) informações mais detalhadas sobre os tópicos abordados nesse primeiro momento da sequência didática

EXERCÍCIOS DE REFLEXÃO MOMENTO 1:

Sugerir que os estudantes reflitam sobre as seguintes questões:

1. O que é estágio curricular supervisionado?
2. Qual a importância do estágio curricular supervisionado?
3. Quais são os tipos de estágio (obrigatório e não obrigatório) e quais as particularidades de cada um?
4. Quem são os atores do processo de estágio e quais as suas respectivas funções?
5. As atividades exercidas pelo estagiário durante a prática do estágio devem ser relacionadas ao seu curso?
- 6) O estágio é uma relação de emprego?
6. Qual a carga horária diária/semanal máxima permitida para realização do estágio? Por que existe um limite?
7. É obrigatório o pagamento de bolsa e auxílio-transporte ao estagiário? Por que é importante este apoio da empresa ao estagiário?
8. O estagiário tem direito a recesso remunerado? Em quais casos isso é possível?
9. Nos dias de provas escolares poderá haver redução da carga horária no estágio? Esta redução é importante para a formação do aluno?
10. O estagiário tem direito ao seguro contra acidentes pessoais? É obrigatório? Qual é a importância do seguro para a empresa e para o estagiário?

O principal objetivo desse exercício é estimular os estudantes a refletirem e pesquisarem sobre a temática abordada neste primeiro momento. Sugere-se que no 2º momento da sequência didática o docente responda essas perguntas e os ajude a refletir de que forma esses conceitos, direitos e deveres contribuem para sua formação ampla como cidadão.

Todas as respostas estão disponíveis no manual do estagiário, em anexo à Sequência Didática



2º MOMENTO INICIANDO O ESTÁGIO

Este momento da Sequência Didática será destinado a apresentar aos estudantes as etapas que são obrigatórias para a formalização do estágio e a importância de cada uma, de forma a garantir os direitos e deveres do estagiário previstos em lei e assegurá-lo de que as atividades que eles desenvolverão estão diretamente ligadas ao curso em que estão matriculados, como também explicar a importância de cada um desses momentos da prática do estágio e como cada um dos documentos que compõem esta etapa são fundamentais para garantir seus direitos e deveres enquanto estagiários.

Sugestões de temáticas a serem trabalhadas pelo docente:

- **Apresentar o Termo de Compromisso e a importância desse documento**

O Termo de Compromisso de Estágio é um documento obrigatório que celebra um acordo entre o educando, a instituição de ensino e a parte concedente de estágio. Neste acordo contera as condições propostas para a realização do estágio, adequadas à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar e ao horário e período do curso em que o estudante está matriculado.

Este documento é o que assegurará ao estudante os seus direitos enquanto estagiário e garantirá que as atividades propostas para o desenvolvimento do estágio estejam de acordo com o que propõe o Plano Pedagógico do Curso, pois o descumprimento de qualquer dos artigos ou obrigação contidos no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Portanto, este é um documento de suma importância para todas as partes envolvidas no processo de estágio e deve sempre ser apresentado à Instituição de Ensino antes do início do estágio, justamente para que esses direitos e acordos sejam garantidos.

Sendo assim, sugerimos que o docente inicie este ponto do 2º momento apresentando os objetivos, a importância desse documento e todas as cláusulas que nortearão o contrato de estágio, como:

1. Vigência do termo (data de início e término do estágio);
2. Carga horária diária e a semanal do estágio, reforçando que o mínimo diário são 4 horas e no máximo 6 horas, e o limite são 30 horas semanais;
3. Definição do intervalo na jornada diária; Local de realização das atividades (setor da empresa, departamento, laboratório);
4. Obrigações e deveres do estagiário, do supervisor da Unidade Concedente e da Instituição de Ensino; Dados de identificação das partes, inclusive cargo e função do supervisor do estágio da parte concedente e do orientador da instituição de ensino; Responsabilidades de cada uma das partes; Concessão do recesso dentro do período de vigência do Termo; Valor da bolsa, quando houver; Valor do auxílio-transporte, quando houver; Número da apólice e a companhia de seguros (obrigatório).

Sugere-se que o docente aborde com ênfase um dos principais direitos garantidos pela lei ao estagiário, que é a obrigatoriedade da contratação do seguro de vida contra acidentes pessoais, pois nenhum estagiário poderá estar descoberto desse seguro ao iniciar o estágio, e orientá-lo a como proceder quando a unidade concedente não oferece esse seguro.

Consideramos ser importante que o docente reforce que esse documento deverá ser celebrado **sempre antes** do início da prática do estágio, para que os direitos do estagiário estejam assegurados e para que não configure vínculo empregatício entre as partes, conforme determina a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, como também para assegurar os direitos dos estagiários: seguro de vida contra acidentes pessoais, horário e duração do estágio, data de início e término do estágio, pagamento de bolsa e/ou auxílio-transporte (se estiver previsto no contrato) e as demais informações pertinentes à prática do estágio.

- **Apresentar Plano de Estágio e a importância desse documento**

Explicar a importância desse documento norteador, pois será através das atividades propostas nele que o professor orientador analisará se as atividades estão compatíveis com o objetivo do estágio proposto, integrando conhecimentos relacionados ao trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

Aqui o docente poderá citar exemplos de atividades que os estudantes estarão aptos a realizar como estagiários, de acordo com o curso no qual estão matriculados. É necessário que os objetivos do estágio estejam claros para todos os envolvidos, como e em qual tempo as ações previstas deverão ser atribuídas ao estagiário, e de que forma o acompanhamento dessas atividades poderá ser estruturado.

A importância de enfatizar a necessidade de se ter todos esses itens citados nos documentos acima bem documentados se dá pois, muitas vezes, nota-se que estes documentos são encarados pelos estagiários como mera burocracia, e assim a reflexão aprofundada sobre cada item do documento não acontece.

EXERCÍCIOS DE REFLEXÃO MOMENTO 2:

O objetivo desse exercício é estimular o estudante a refletir e pesquisar sobre o tema antes do próximo momento da Sequência Didática. Sugere-se que no início do 3º momento da sequência didática o docente responda a essas perguntas e ajude os alunos a refletirem de que forma esses conceitos, direitos e deveres contribuem para sua formação ampla como cidadão.:

1. Quando posso iniciar o estágio obrigatório ou não obrigatório? Por que não posso iniciar antes?
2. Já posso iniciar o estágio? O que devo fazer?
3. Quais informações são importantes saber sobre a empresa na qual busco uma vaga de estágio?
4. Quais são os documentos necessários para a realização do estágio?
5. O que é o Termo de Compromisso e qual a sua importância?
6. O que é o Plano de Atividades e qual a sua importância?
7. O que é o Convênio de Concessão de estágio e qual a sua importância?
8. Posso iniciar o estágio sem a documentação obrigatória?

Todas as respostas estão disponíveis no manual do estagiário, em anexo à Sequência Didática

3º MOMENTO

ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

O acompanhamento do estágio é uma exigência prevista na Lei de Estágio (nº 11.788/2008), determinada no inciso três do artigo sete: a instituição de ensino deverá indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário (BRASIL, 2008).

O acompanhamento do estágio é uma exigência prevista na Lei de Estágio (nº 11.788/2008), determinada no inciso três do artigo sete: a instituição de ensino deverá indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário (BRASIL, 2008).

Para Buriolla (1996), a supervisão é entendida como um processo educativo de ensino-aprendizagem relacionado ao conjunto de conhecimentos referentes à formação que se realiza na área do agir e se dá em função da prática profissional, desenvolvendo o acompanhamento prático cotidiano do aluno estagiário. Consideramos que esta etapa do processo de estágio é importante do ponto de vista educativo, pois direcionará as vivências do estágio a também contribuir para que o estágio cumpra sua função de ato educativo; principalmente sobre a perspectiva da formação integrada.

O acompanhamento do estágio promove uma comunicação entre escola e empresa, podendo o estagiário, a partir desse diálogo, conhecer melhor as demandas da empresa, e assim, pensar em ações e conteúdos complementares no curso que não foram abordados ou aprofundados, enriquecendo ainda mais essa relação entre aluno, escola e empresa, podendo inclusive surgirem propostas de projetos de pesquisa, extensão e ensino através desse contato mais próximo proporcionado pelo acompanhamento do estágio.

A partir dessa perspectiva do que é e qual a importância do acompanhamento do estágio, proporemos algumas formas de realização desse acompanhamento por parte do professor orientador e supervisor na unidade concedente, objetivando a preparação do aluno/estagiário para sua formação cidadã, capaz de participar e intervir no processo produtivo de forma autônoma e emancipadora.

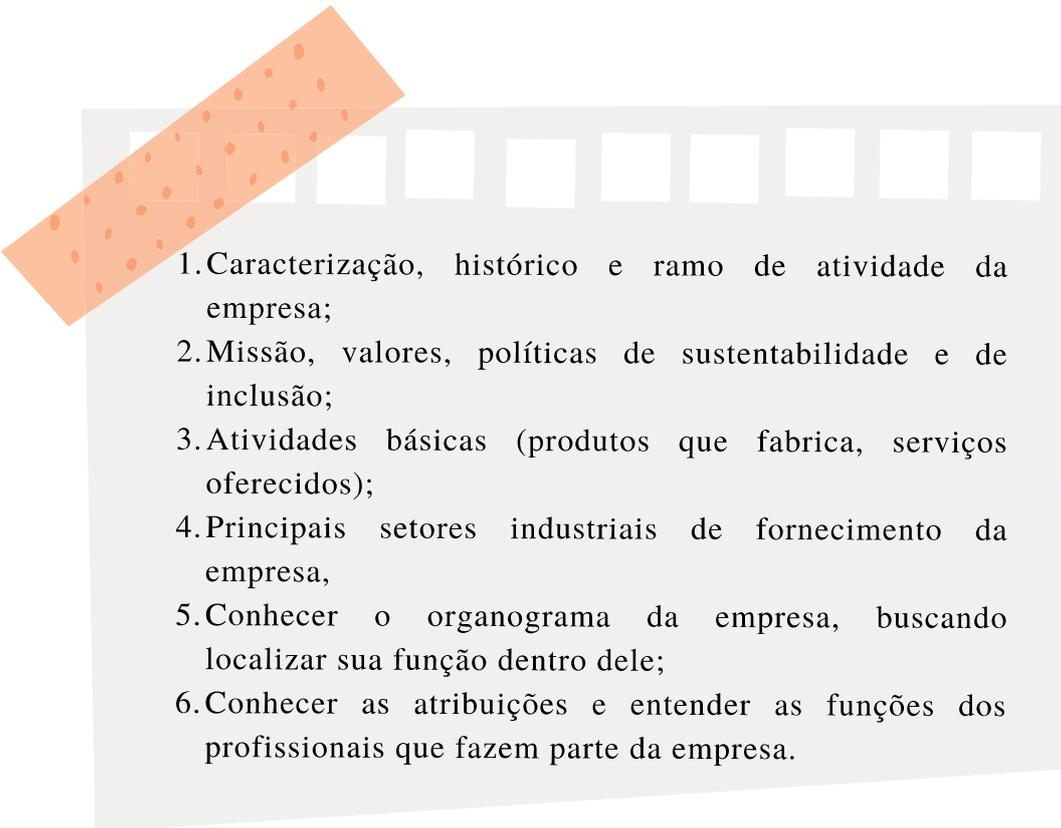
A) ROTEIRO FORMATIVO PARA O ESTÁGIO

Zabalza (2014) destaca que uma das principais contribuições do estágio é a possibilidade de integrar-se em um cenário profissional real, conhecendo e participando, diretamente, da cultura e estilo de trabalho dos profissionais. Assim, sugere-se nesse momento de a Sequência Didática oferecer ao aluno que iniciará a prática do estágio, um roteiro com algumas orientações sobre o que é importante conhecer, em relação à empresa na qual estagiará. Os objetivos desse roteiro formativo são traçar as intenções e estratégias para o desenvolvimento do estágio e fornecer subsídios para que o aluno, de forma autônoma, busque informações pertinentes ao ambiente em que está inserido, ao mesmo tempo que o prepara para intervir no processo produtivo de maneira consciente.

Zabalza (2014) indica que um bom projeto de estágio se caracteriza pelo nível de informatividade expresso em um documento de fácil leitura e compreensão e que seja transparente, tenha capacidade de orientação de maneira que conduza o processo de estágio, conseguindo antecipar as possíveis dificuldades, destacar elementos centrais da experiência e orientar os estudantes sobre a forma de obter o maior aproveitamento do processo.

Nesse sentido, sugerimos alguns tópicos que o docente pode indicar aos estudantes como orientações a serem exploradas antes de iniciar de fato o estágio curricular supervisionado.

¹ Para aprofundamento da temática e aplicação da Sequência Didática, ver Buriolla (1996).

- 
1. Caracterização, histórico e ramo de atividade da empresa;
 2. Missão, valores, políticas de sustentabilidade e de inclusão;
 3. Atividades básicas (produtos que fabrica, serviços oferecidos);
 4. Principais setores industriais de fornecimento da empresa,
 5. Conhecer o organograma da empresa, buscando localizar sua função dentro dele;
 6. Conhecer as atribuições e entender as funções dos profissionais que fazem parte da empresa.

B) MEMORIAL REFLEXIVO DO ESTAGIÁRIO

Sugere-se que o docente apresente aos estudantes memorial reflexivo do estagiário (Apêndice I), com o objetivo de auxiliá-lo na compreensão do que está sendo observado e desenvolvido durante o estágio; ajudá-lo a fazer a conexão entre teoria e prática; relatar as dificuldades encontradas e formas de superá-las, e também para auxiliá-los posteriormente na elaboração do relatório final.

A elaboração desse memorial reflexivo pode ser feita a cada mês de execução do estágio, ou a critério do professor orientador. No Apêndice 1 encontram-se sugestões de como elaborar essas questões reflexivas.

C) ORIENTAÇÕES PARA A PRÁTICA DO ESTÁGIO

O estágio muitas vezes é o primeiro contato do aluno com o mundo do trabalho e todos os diversos aspectos advindos dele, por isso consideramos ser um momento importante de construção de um amadurecimento pessoal e profissional do estudante. Durante a vivência do estágio no mundo do trabalho e o contato toda a sua complexidade, o estudante irá se deparar com situações reais que não terá aprendido em nenhum componente curricular, mas que serão de vital importância para seu processo de autoconhecimento e formação cidadã.

O estágio tem a capacidade de propiciar ao estudante o desenvolvimento de habilidades, responsabilidades e compromisso, permitindo a construção da identidade profissional, pois, este, pode se identificar com suas especificidades e a totalidade que a envolve no âmbito das relações sociais (AMICUCCI, 2012).

Ao imergir no mundo do trabalho, o estudante interage com diversas situações reais que envolvem o exercício da profissão e, portanto, vivencia o movimento de construção e fortalecimento da sua identidade profissional. Esta experiência se torna significativa, pois possibilita a vivência de múltiplos encontros, dentre os quais se destaca: o contato com outros estudantes, com a instituição, com os profissionais, com a profissão, com clientes, com ideias prévias, preconceitos e expectativas, com a teoria e consigo mesmo (ZABALZA, 2014).

O autor afirma que um estágio pode ser considerado rico quando oferece oportunidades não só de aprender coisas úteis para o futuro desempenho profissional dos estudantes, mas que possibilita melhorar como pessoa, preocupar-se com o contexto, conhecer-se melhor, poder experimentar essa preocupação por si mesmo (ZABALZA, 2015). Nesse sentido, sugerimos que o docente levante algumas situações e demandas pertencentes ao mundo do trabalho que os estudantes poderão vivenciar nesse processo de estágio, relacionados tanto aos aspectos profissionais, como também sociais e psicológicos, que contribuirão para sua formação integral através da experiência formativa do estágio.

Entendemos que quanto maior for a possibilidade de socialização do estagiário nas relações estabelecidas com o ambiente real de trabalho maior será a chance de que o estudante se reconheça enquanto profissional e faça conexões com outras experiências que também são importantes para a sua formação identitária como as vivências do curso de formação, dos demais componentes curriculares e de outras experiências vividas dentro e fora do ambiente escolar. (SILVA, 2019, p. 42)

Portanto, para auxiliar os estudantes a se prepararem para essa socialização proporcionada pelo estágio curricular, sugerimos que o docente aborde os seguintes temáticas: atividades relacionadas à prática profissional, funções dos atores envolvidos no processo de estágio, e aspectos sociais que envolvem a vivência do estágio.

Com relação às atividades relacionadas à prática profissional do estágio, sugerimos que o docente instrua os estudantes sobre quais as atividades relacionadas ao seu curso que eles poderão desenvolver no estágio. Aqui podem ser exploradas as atividades previstas no Plano Pedagógico do Curso que poderão ser desenvolvidas no estágio, e em quais empresas (ramos, atividades) os estudantes podem buscar vagas de estágio.

O segundo ponto a ser abordado nesse momento são as funções dos atores do processo de estágio: professor orientador, supervisor da unidade concedente, setor da instituição responsável



pelo estágio. Sugerimos que o docente não destaque somente as normatizações que atribuem responsabilidades operacionais a esses atores, mas também abrir espaço para reflexão sobre o envolvimento desses atores no estágio e o que cada um pode contribuir nesse processo. O docente poderá encontrar as funções detalhadas desses atores no Material de Apoio anexo à Sequência Didática.

Além disso, sugere-se que neste momento da Sequência Didática, o docente reforce sobre a importância de se ter encontros de planejamento com o professor orientador, para que ele possa acompanhar mais de perto o estagiário e buscar ajustar situações que o estagiário venha a ter dúvidas ou dificuldades, como também conferir se as ações propostas no Plano de Atividades estão sendo cumpridas.

Sobre as questões de cunho sociais que envolvem a vivência do estágio, sugerimos que o docente faça uma atividade dialogada com os estudantes sobre questões de socialização dentro do contexto do mundo do trabalho, abordando questões de como noções de relacionamento social, como ele será avaliado, pontualidade, assiduidade, responsabilidade, conhecimento técnico, atendimento às regras da empresa, vestimentas adequadas, relacionamento social, e outros fatores que o docente considerar importante orientar esse jovem para que ele entre no mundo do trabalho com mais conhecimento e preparo.

D) ACOMPANHAMENTO EMPRESA – ESTAGIÁRIO

Nesta etapa do acompanhamento do estágio, sugerimos um documento (Apêndice 2) no qual a empresa terá abertura para avaliar o processo de estágio, tanto com as questões operacionais das normas estabelecidas pelo estágio, quanto com relação à aprendizagem técnica e a formação profissional e pessoal do estagiário. Além disso, este acompanhamento permite que o próprio estagiário possa refletir sobre sua prática, compreender melhor como são as atividades técnicas na prática e conhecer melhor um ambiente corporativo.

REFLEXÕES SOBRE ESTÁGIO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Este último momento da Sequência Didática será destinado a reflexões sobre a conclusão do estágio curricular supervisionado. Sugere-se que o docente aborde informações sobre as formas de finalização do estágio (entrega de relatório final) e a importância desse momento para reflexão sobre como o estágio foi importante para a formação integral, quais as principais dificuldades enfrentadas nessa vivência. Além disso, deve-se fazer um movimento reflexivo, no momento final do estágio, sobre quais disciplinas desenvolvidas durante o curso foram importantes para as atividades no estágio, e de que forma a vivência do estágio proporcionou experiências de convivência, segurança, trabalho em equipe e outros fatores pessoais despertados por essa prática.

Nesse sentido, entendemos que é importante que o aluno, antes mesmo de iniciar seu estágio, tenha consciência de que esta reflexão final existirá e que o mesmo crie um documento para tomar nota de tudo que acontece no dia a dia, criando assim uma linha do tempo do seu estágio, a fim de que, ao final, o estagiário possa rever esta linha do tempo do seu percurso formativo e possa realizar as reflexões necessárias da melhor maneira possível.

Para auxiliar o estagiário nesse processo, propusemos um guia para elaboração do Relatório Final de estágio (Apêndice 3) com algumas questões relacionadas a esse momento de conclusão do estágio e reflexão do que foi aprendido durante essa vivência que podem ser úteis para guiar o estagiário no momento em que for elaborar o relatório final de estágio.

Sugere-se que nesse momento da Sequência Didática o docente abra espaço para discussão de experiências e anseios dos estudantes frente ao estágio, e convide um aluno egresso para falar de sua experiência no estágio e as contribuições que obteve. A fala do aluno egresso deve ser guiada pelo docente de forma que este fale sobre alguns assuntos específicos e necessários para apoiar os novos alunos que iniciarão o estágio – por exemplo, como foi a experiência do estágio, os desafios encontrados e formas de superá-los, dentre outros. Além disso, o docente pode reservar um tempo para que um bate-papo aconteça entre os egressos e alunos de forma livre, a fim de que os alunos sintam-se à vontade para questionar e compreender aspectos não previstos pelos professores.

MATERIAL DE APOIO DO ESTÁGIO



PREFÁCIO

Estágio é ato educativo escolar supervisionado e orientado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa propiciar experiência acadêmico-profissional ao articular formação geral e formação profissional e preparar o estudante para a cidadania e para o mundo do trabalho.

Partimos do princípio de que cidadania é o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais estabelecidos na Constituição de um país, e que ser cidadão é ter consciência dos seus direitos e deveres, e de que o cumprimento de ambos contribui para uma sociedade mais justa e igualitária. Mas, de que forma o estágio pode preparar o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho?

Preparar o cidadão para o exercício da cidadania é um dos objetivos da educação de um país, e, de forma particular, o estágio é um espaço para esse exercício ao colocar o estudante em contato com o mundo do trabalho fornecendo a ele os conhecimentos de seus direitos e deveres enquanto estagiário, como também todo o conhecimento que poderá ser adquirido e que pode contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológica, e também para sua formação profissional e pessoal.

Através desse conhecimento, o estudante irá se inserir no mundo do trabalho possuidor de maior conhecimento crítico e consciente de seu papel como trabalhador, assumindo um papel ativo nesse processo e no contexto no qual está inserido.

Vamos conhecer um pouco mais sobre o estágio supervisionado e seus direitos de estagiário?

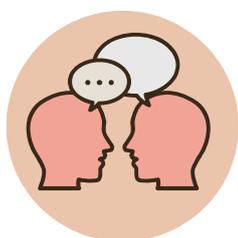
Este material de apoio visa contribuir com a Sequência Didática de forma a destacar os principais direitos e deveres do estagiário, e elucidar perguntas e respostas que poderão auxiliar na realização do seu estágio.

PRINCIPAIS DIREITOS DO ESTAGIÁRIO



Tirar férias

Estagiários que exerçam atividade pelo período de um ano possuem o direito de recesso de 30 dias, que devem ser usufruídos preferencialmente no período de férias escolares. Caso o estagiário seja remunerado, ele também receberá o pagamento no período de férias.



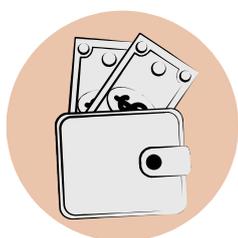
Ter um supervisor de estágio

A Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008) determina que um funcionário da empresa ou instituição contratante seja responsável por orientar e supervisionar o estagiário. É necessário que o funcionário possua formação ou experiência profissional na área do estagiário, e assim contribua com a formação estagiário.



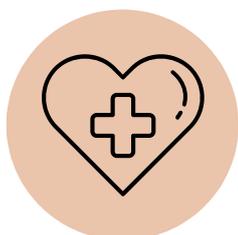
Ter a carga horária reduzida pela metade nas semanas de avaliações

Esse direito é válido quando a instituição de ensino possui semanas de avaliações e informa as datas para a empresa contratante no Termo de Compromisso do Estágio. É importante para que as atividades escolares não sejam prejudicadas durante esse período de avaliações.



Contribuir com o Regime Geral de Previdência Social

O estágio não garante ao estudante a contribuição para a previdência, mas o estagiário que desejar contribuir possui esse direito assegurado pela lei. Para isso, é preciso se inscrever no Regime Geral de Previdência Social.



Ter Seguro contra acidentes pessoais

A unidade concedente de estágio é responsável por implementar a legislação de segurança no trabalho, com valores compatíveis ao do mercado. Em caso de morte ou invalidez causada por acidente, o seguro garante que o estagiário seja indenizado.

PRINCIPAIS DEVERES DO ESTAGIÁRIO



Apresentar relatório das atividades

O estagiário deve apresentar a cada seis meses, no máximo, relatórios das atividades desenvolvidas no estágio, que devem ser as mesmas especificadas no Termo de Compromisso do Estágio.

Este relatório é importante para que o professor orientador possa avaliar e traçar estratégias junto ao estagiário e ao supervisor da unidade concedente visando sempre o melhor aproveitamento do estágio, garantindo a formação ampla do estudante durante a vivência do estágio.



Cumprir a grade horária

Estudantes de educação especial e do final do ensino fundamental devem cumprir no máximo quatro horas diárias.

Já estudantes do ensino superior, ensino médio profissionalizante e ensino médio regular devem trabalhar até seis horas por dia. Em caso de descumprimento de horários e ausências, o estagiário está sujeito a descontos no salário e rescisão de contrato.



Ter frequência regular em instituições de ensino

O estágio é uma atividade direcionada para alunos, portanto, é necessário estar efetivamente matriculado e frequentar uma instituição de ensino para estagiar.

Faltas recorrentes ou o desligamento do estagiário de uma instituição podem acarretar na rescisão de contrato por parte da contratante; por isso, é dever do estagiário manter a empresa informada sobre sua situação escolar.

O estagiário deve atuar de forma ética em todos os momentos no ambiente profissional, assim como ser pontual, assíduo e respeitar as normas e princípios da empresa.

PERGUNTAS E RESPOSTAS FREQUENTES

O que é estágio curricular supervisionado e qual a sua importância



A Lei do Estágio, nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, entende o estágio como:

Entendemos que quanto maior for a possibilidade de socialização do estagiário nas relações estabelecidas com o ambiente real de trabalho maior será a chance de que o estudante se reconheça enquanto profissional e faça conexões com outras experiências que também são importantes para a sua formação identitária como as vivências do curso de formação, dos demais componentes curriculares e de outras experiências vividas dentro e fora do ambiente escolar. (SILVA, 2019, p. 42)

As Diretrizes Curriculares Nacionais orientam que o estágio profissional supervisionado deve ser considerado como prática profissional em situação real de trabalho, sendo que este deve ser assumido como ato educativo da instituição educacional (BRASIL, 2012).

A Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004, com base no prescrito do referido artigo da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) propõe diretrizes para a organização de estágio de alunos da educação profissional e de ensino médio, considera que toda atividade de estágio será sempre curricular e supervisionada, assumida, intencionalmente, pela instituição de ensino.

Consideramos que, além do ponto de vista da legislação, o estágio curricular supervisionado é atividade teórica e prática que propicia a imersão do estudante no mundo do trabalho dentro de um processo de formação que entenda o trabalho como princípio educativo. Nesse sentido, o estágio constitui-se um importante espaço de construção de conhecimento, integração, treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico, cultural, científico, e de relacionamento humano.

O relacionamento humano proporcionado pela prática do estágio é de suma importância, pois o estagiário estará em contato com diferentes pessoas, em diversos contextos, o que poderá contribuir para sua construção de identidade pessoal, profissional e cidadã. Irá vivenciar na prática experiências e situações reais de vida e de trabalho, contribuindo assim para uma formação crítica, ampla e emancipatória do estudante.

Quais são os tipos de estágio



Estágio obrigatório, aquele cuja carga horária é requisito para a integralização do curso, sem a qual não há aprovação e obtenção do certificado/diploma. O **estágio não obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária obrigatória do curso, conforme art. 2º da Lei nº 11.788/2008. Ambos são curriculares, pois precisam estar relacionados e referenciados no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Mesmo o estágio não obrigatório também necessita estar relacionado às atividades de estágio do curso que o estudante está matriculado. Quem são os atores do processo de estágio e quais as suas respectivas funções?

Quem são os atores do processo de estágio e quais as suas respectivas funções?



O estágio é desenvolvido levando em consideração três atores envolvidos, além do estagiário: o professor orientador da Instituição de Ensino, o supervisor na unidade concedente e a Instituição de Ensino (através de um setor de estágio ou outro setor equivalente).

Orientador de estágio: responsável por assessorar o estudante no decorrer de sua prática profissional, de forma a proporcionar ao estagiário o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão, como também auxiliar e aconselhar os estagiários nas diferentes situações que encontrarem durante o estágio, sejam questões de cunho técnico quanto de relacionamento, sociais, pessoais.

Supervisor na unidade concedente: funcionário do quadro de pessoal da empresa, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário.

É quem orientará o estagiário na empresa para a execução das atividades previstas no Plano de Atividades de estágio, como também fará o contato direto com o professor orientador para que possam, juntos, fazerem os ajustes necessários para aprimorar a vivência do estagiário durante a vivência do estágio.

Setor de estágio: responsável por promover orientação quanto ao mercado de trabalho, dar informações sobre as legislações e documentações relacionadas ao estágio. Esse setor é responsável por articular os processos administrativos e pedagógicos do estágio, fazendo um importante elo entre todos os atores envolvidos nesse processo.

As atividades exercidas pelo estagiário durante a prática do estágio devem ser relacionadas ao seu curso?



Sim, o estágio deve ser compatível com o que está previsto no Plano Pedagógico de Curso sobre a prática do estágio curricular supervisionado, mesmo o da modalidade não obrigatória.

O estágio é uma relação de emprego?



Não. O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – Matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – Celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Quando posso iniciar o estágio obrigatório ou não obrigatório?



O estudante deve verificar em qual semestre letivo do seu curso o estágio passa a ser obrigatório. Essa informação pode ser encontrada no Projeto Pedagógico do Curso.

Já posso iniciar o estágio, o que devo fazer?



Procure o orientador de estágio para receber orientações sobre as possibilidades de estágio e as adequações ao seu curso.

dica

Lembre-se que ele é quem poderá avaliar se o local é apropriado para estágio, se proporciona um ambiente de formação para o mundo do trabalho e se está de acordo com o Plano Pedagógico do Curso.

Quais informações são importantes saber sobre a empresa na qual busco uma vaga de estágio?



Caracterização da empresa; porte da empresa; ramo da atividade; atividades básicas (produtos que fabrica, serviços prestados); missão, valores, políticas de inclusão social e sustentabilidade; organograma da empresa.

Quais são os documentos necessários para a realização do Estágio?



1. Termo de Compromisso de Estágio (documento obrigatório)
2. Plano de Atividades de Estágio (documento obrigatório)
3. Convênio de Concessão de Estágio (documento optativo)

O que é um Termo de Compromisso e qual a sua importância?



O Termo de Compromisso é um contrato de estágio celebrado entre o discente (ou seu representante legal, quando o aluno é menor de idade), a parte concedente do estágio e a instituição de ensino. É o documento que assegura os direitos e deveres do estagiário, por isso deve ser celebrado sempre antes do início da prática do estágio, para que os direitos do estagiário estejam assegurados e para que não configure vínculo empregatício entre as partes, conforme determina a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Por ser um documento obrigatório para se realizar o estágio, nunca deve-se começar o estágio sem que esteja preenchido com todas as informações importantes para assegurar os direitos dos estagiários: seguro de vida contra acidentes pessoais, horário e duração do estágio, data de início e término do estágio, pagamento de bolsa e/ou auxílio-transporte (se estiver previsto no contrato) e as demais informações pertinentes à prática do estágio.

O que é um Plano de Atividades e qual a sua importância ?



O Plano de Atividades é o documento que informa as atividades que o estudante realizará junto à empresa durante o período de estágio. Todas as atividades propostas pela unidade concedente de estágio, que deverão, obrigatoriamente, estar em conformidade com o Plano Pedagógico do Curso.

Este é um documento obrigatório e muito importante, pois nele serão informadas as atividades de estágio relacionadas com o curso ao qual pertence o estagiário, assim como informações sobre instalações que serão oferecidas para realização do estágio, a fim de proporcionar ao estudante atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.

O que é o Convênio de Concessão de estágio e qual a sua importância ?



Este documento celebra um convênio de concessão de estágio entre entes públicos e privados, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos. É um documento facultativo para a regularização do estágio, ou seja, as partes envolvidas podem celebrá-lo ou não, de acordo com o interesse de ambas.

Posso iniciar o estágio sem a documentação obrigatória ?



Não. O Termo de Compromisso é o único documento que comprova legalmente a relação de estágio e assegura os direitos do estagiário. Sem ele, o estudante estará descoberto de todos os direitos previstos na Lei do Estágio nº 11.788/08 e nenhuma das horas estagiadas antes da entrega da documentação serão validadas.

Qual a carga horária diária/semanal máxima permitida para o estágio ?



- 4 horas diárias e 20 horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;
- 6 horas diárias e 30 horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular;
- Para os cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

É obrigatório o pagamento de bolsa e auxílio-transporte ao estagiário ?



No caso do estágio não obrigatório é compulsória a concessão de auxílio-transporte. No caso de estágio obrigatório, a concessão de bolsa e/ou auxílio-transporte é facultativa. O valor da bolsa-auxílio é definido pelas partes, não havendo limitação de valor na lei.

dica

Não há incidência de encargos, como INSS e FGTS, sobre a bolsa-auxílio. Entretanto, se a bolsa-auxílio atingir o teto para tributação de Imposto de Renda na fonte, o imposto será descontado do estagiário e repassado para Receita Federal do Brasil.

O estagiário tem direito a recesso remunerado

Sim, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 ano, ele tem assegurado um período de recesso de 30 dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares. Assinale-se que, os dias de recesso serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 ano. (§ 2º, do art. 13, da Lei nº 11.788/2008).

Nos dias de provas escolares poderá haver redução da carga horária no estágio

Sim, a carga horária pode ser reduzida à metade. A Instituição de ensino deve comunicar à parte concedente, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações acadêmicas.

O estagiário tem direito ao seguro contra acidentes pessoais? É obrigatório

Sim. Todo estagiário tem que ter Seguro Contra Acidentes Pessoais; Consoante previsto no art. 9º, inc. IV, da Lei 11.788/2008, compete à concedente contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso; e, no caso de estágio obrigatório, essa responsabilidade poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino, conforme o parágrafo único do citado artigo.

O Seguro contra Acidentes Pessoais é obrigatório. Devem estar mencionados no Termo de Compromisso o nome da seguradora, o número da apólice e o valor assegurado ao estudante.

O estudante que já trabalha na área do curso pode aproveitar as atividades como estágio

Sim, desde que o Professor Orientador aprove as atividades realizadas.

O estudante que desenvolve projetos de ensino, pesquisa e extensão pode equipará-los ao estágio

Sim, mas somente nos casos de cursos superiores e desde que isso esteja previsto no Plano Pedagógico do Curso.

Qual a consequência prevista para a parte concedente no descumprimento da Lei nº 11.788/2008

A manutenção de estagiários em desconformidade com a Lei nº 11.788/2008 caracteriza vínculo empregatício do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária (§ 1º do art. 15 daquele diploma legal).

MEMORIAL REFLEXIVO DO ESTAGIÁRIO

1. O que realizei até o momento (novas aprendizagens, novas técnicas)
2. Quais dificuldades encontrei e o que fiz para superá-las?
3. Tem alguma atividade exigida no estágio que não foi estudada no curso?
4. Se sim, descreva.
5. Quais as principais tecnologias utilizadas (ferramentas tecnológicas, software, hardware, métodos, processos e outros artefatos utilizados para desempenho das atividades do estágio)? Em quais contextos elas foram aplicadas?
6. Como está sendo seu relacionamento com a equipe, supervisor?
7. Como estão sendo as relações interpessoais no local de estágio e o convívio no ambiente de trabalho?
8. Você consegue perceber relação com as atividades desenvolvidas no curso?
9. De que forma você considera que a realização do estágio está contribuindo para a construção da sua cidadania?
10. De que forma estão sendo realizadas atividades em equipe/planejamento e qual o seu papel nelas?
11. Como você considera até o momento suas contribuições enquanto estagiário para a empresa?
12. Descreva os fatores positivos e negativos do estágio até o momento. Você consegue entender e perceber sua função dentro do processo de produção, missão, valores da empresa na qual está realizando o estágio?
13. Sugestões e observações a serem discutidas com o professor orientador de estágio.

ACOMPANHAMENTO EMPRESA-ALUNO

1) De que maneira a empresa avalia o estágio do aluno?

Através de reuniões () Folhas de serviços () Relatórios () Observações ()

Comente um pouco mais como são feitas essas avaliações:

.....

.....

2) De que forma você avalia os conhecimentos técnicos dos estagiários?

3) Quais outros critérios de aspectos pessoais e sociais do estagiário são avaliados (disciplina, relacionamento interpessoal, cooperação, pontualidade, assiduidade e responsabilidade)?

4) Quais procedimentos adotados pelo supervisor em casos em que o estagiário tenha dificuldades tanto na execução de tarefas práticas quanto de relacionamento com a equipe?

5) Com que periodicidade o estagiário é avaliado?

Diariamente () Semanalmente () Quinzenalmente ()

Comente

.....

6) Você considera que faltou algum componente curricular do curso que prejudicou a atividade do estagiário? Gostaria de sugerir algum componente a ser abordado no curso?

Comente

.....

GUIA PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO

1- Descrição das atividades desenvolvidas

(Descrever com detalhes todas as atividades que foram desempenhadas dentro da empresa ao longo do período do estágio)

2- Problemas e soluções vivenciadas

(Descrever com detalhes todos os problemas vivenciados na instituição que estejam ligados à área de conhecimento do curso e perfil de formação do egresso e as soluções que foram aplicadas sobre eles)

3- Tecnologias e metodologias utilizadas

(Descrever quais foram as ferramentas tecnológicas, software, hardware, métodos, processos e outros artefatos utilizados para desempenho das atividades do estágio e em quais contextos eles foram aplicados)

4- Você desempenhou alguma atividade que não havia aprendido no curso? Se sim, qual?

5- De que forma você considera que a realização deste estágio contribuiu para sua formação profissional?

6- De que forma você considera que a realização deste estágio contribuiu para sua formação pessoal e cidadã?

7- Como foram as relações interpessoais no local de estágio e o convívio no ambiente de trabalho?

8- Você participou de atividades em equipe e/ou reuniões de planejamento?

9- Como você considera suas contribuições como estagiário para a unidade concedente?

10- Você conseguiu perceber a relação entre teoria e prática durante a vivência do estágio?

(Descrever se há relação do estágio com sua área de formação; se há/houve a contribuição das atividades desenvolvidas para a sua formação; se há/houve a aplicação no estágio dos conhecimentos adquiridos no curso)

CONCLUSÃO

(Conclusão final referente à experiência adquirida após a realização do estágio supervisionado)

AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

INDICADOR 1: ORIENTAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

QUESTÃO 01 – O conteúdo geral da sequência didática foi importante para a sua compreensão do que é o estágio curricular supervisionado e a importância para sua formação como profissional e cidadão.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Justifique:

.....

QUESTÃO 02 – A Sequência Didática contém todas orientações para que se sinta seguro para a realização do estágio curricular supervisionado?

- SIM
- NÃO

QUESTÃO 03 – Em caso de resposta negativa à pergunta anterior, justifique quais orientações faltaram para complementar a sequência.

.....

QUESTÃO 04 – Você considera que a Sequência Didática sanou suas dúvidas sobre os documentos de formalização necessários e a importância de cada um deles para assegurar seus direitos e deveres de estagiário?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

QUESTÃO 05 – Quais assuntos você gostaria que tivessem sido abordados e não foram durante a sequência didática?

.....

AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

INDICADOR 2: CONTRIBUIÇÃO PARA A COMPREENSÃO DA IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ

QUESTÃO 06 – O conteúdo da Sequência Didática propõe reflexões sobre as contribuições do estágio para sua a vida profissional?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Justifique:

.....

QUESTÃO 07 – O conteúdo da Sequência Didática propõe reflexões sobre as contribuições do estágio para sua a vida pessoal, enquanto cidadão?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Justifique:

.....

QUESTÃO 08 – Você considera ter um maior conhecimento dos principais direitos e deveres do estagiário após a aplicação desta sequência didática?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Justifique:

.....

AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

INDICADOR 3: COMUNICAÇÃO ENTRE ALUNOS, PROFESSOR ORIENTADOR E SUPERVISOR

QUESTÃO 09 – Você considera que o as sugestões de acompanhamentos do estágio propostos na sequência didática facilitarão o processo de comunicação e acompanhamento no decorrer do estágio?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Justifique:

.....

QUESTÃO 10 – Gostaria de acrescentar algo que não foi perguntado?

.....

REFERÊNCIAS

AMICUCCI, E. M. M. Estágio e supervisão em serviço social: desafios e possibilidades nos caminhos da formação profissional. **Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 21, n. 1, 2012

BRASIL, **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 12 de agosto de 1971. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB N. 01/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 de fevereiro de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB N. 06/2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de setembro de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 abr. 2020.

BURIOLLA, M. A. F. **Supervisão em Serviço Social**: o supervisor, sua relação e seus papéis. São Paulo: Cortez, 1996.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 5, n. 8, p. 69-81, jan./jun. 2011.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral dos trabalhadores. In: COSTA, H.; CONCEIÇÃO, M. **Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional profissional**. São Paulo: Secretaria Nacional de Formação – CUT, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

RAMOS, M. N. Concepção do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. In: Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Org.). **O Ensino Médio Integrado à educação Profissional: concepções e construções a partir da implantação na Rede Pública do Paraná**. Curitiba: SEED-PR, v. 1, p. 23-37, 2009. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, p. 152-165, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234>. Acesso em: 20 ago. 2020

SILVA, Rilda Simone Maia da. **Estágio curricular e sua contribuição na construção da identidade profissional dos estudantes da educação técnica de nível médio**. Dissertação (Mestrado em ensino). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: Manaus - AM, 2019

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais de formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

Documento Digitalizado Público

Dissertação Lívia Lovato

Assunto: Dissertação Lívia Lovato
Assinado por: Eduardo Mossin
Tipo do Documento: Relatório
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Digital

Documento assinado eletronicamente por:

- **Eduardo Andre Mossin, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 18/03/2021 18:33:40.

Este documento foi armazenado no SUAP em 18/03/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 633158

Código de Autenticação: 4b0ba06a5d

